ANNO XLIX. NUMERO 296 — QUINTA FEIRA 25 DE DEZEMBRO DE 1873

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Just Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machaeo, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 25 DE DEZEMBRO DE 1873.

Noticias da Europa.

Amanheceu hontem em nosso porto o vapor inglez *Luzitania*, da linha do Pacifico, trazendo datas de Lisbôa até 11 do corrente:

Dos jornaes e cartas recebidos, colhemos o seguinte:

FRANÇA.

— Por uma maioria de 66 votos foi votada a prolongação dos poderes por 7 annos ao marechal Mac-Mahon, agradecendo este militar á assembléa a prova de confiança que lhe deu.

— Foram eleitos deputados pelos departamentos de Aube e do Sena inferior os generaes republicanos Suassier e Letellier Valazé.

— O novo governo organisou-se assim: Broglie, vice presidente do governo e ministro do interior, duque Decazes, estrangeiros; Depeyre, guarda-sellos e justiça; Fourtou, instrucção publica; Desse illigny, agricultura e commercio barão Larcy, obras publicas; Magne, fazenda Du Baraill, guerra; Dompierre d'Hornoy, marinha. Foram nomeados subsecretarios de estado os Srs. Baragnon, no ministerio do interior; Venti, no da justiça; Lefébre, no da fazenda; e Desjardins, no da instrucção publica.

— Estava marcado o dia 1º de dezembro para se discutir a interpellação do Sr. Lamy sobre o regimen do estado de sitio ainda mantido em grande numero de departamentos; mas a sessão deste dia se passou toda em escrutinios quasi todos infructiferos.

Cinco membros que faltavam para completar a commissão dos trinta, só pôde ser eleito *um*; o Sr. Lucien Brun. A assembléa passou em seguida á eleição de um secretario, para substituir Mr. Desjardins, que tinha sido nomeado subsecretario de estado; depois do escrutinio vio-se que nenhum dos candidatos havia obtido maioria absoluta.

Nunca a impotencia de um corpo deliberante foi mais bem definida. A sangue-frio, pergunta-se, se é esta assembléa, incapaz de constituir uma simples commissão ou de eleger apenas um secretario, que pretende organisar um governo forte e definitivo para a França?!

Na sessão do dia 2 de dezembro procedeu-se a dous escrutinios: o primeiro não deu resultado algum; o segundo produzio a eleição de dous membros. A nomeação dos dous restantes foi adiada para o dia seguinte.

Nesta sessão conseguio a assembléa eleger um secretario em substituição do Sr. Desjardins que fôra nomeado subsecretario de estado. Recahio a escolha no candidato da direita o Sr. de Ségur, que obteve 309 votos contra 270 dados ao Sr. Duchatel.

— Para obviar a todos estes inconvenientes, e para não prolongar por mais tempo a situação ridicula da assembléa, gastando successivas sessões em escrutinios sem resultado, a commissão que tem de examinar o projecto de lei modificando a organisação municipal, foi nomeada na mesa e ficou composta de quinze membros, sendo 9 favoraveis ao projecto e 6 contrarios.

Para a interpellação do Sr. Lamy, já estão inscriptos muitos oradores; mas falla-se em uma declaração do governo, com o fim de tornar inutil a discussão da interpellação, ou de tirar ao debate toda a sua importancia.

Por esta declaração, o estado de sitio, poderá ser levantado assim que as leis sobre as municipalidades, e sobre a imprensa, leis que o governo já appresentou á assembléa, e que haviam sido annunciadas pela mensagem presidencial de 5 de novembro, houverem sido competentemente decretadas, e tenham dado ao governo as garantias que este julgar necessarias para manter a sua autoridade, e o bom exito da tutella a que elle quer submetter o povo francez.

A imprensa occupa-se muito destas leis. As folhas reaccionarias applaudem naturalmente a energia de que o governo dá provas. Os jornaes liberaes fazem sobresahir as palinodias dos parlamentares da opposição no tempo do imperio; e que hoje para guardarem o poder, adoptam os mesmos meios governativos contra que se levantavam. Ao fundo a imprensa liberal, está tranquilla e socegada; sabe por experiencia que nenhum poder se estabeleceu jamais, em França especialmente, e ainda muito menos se pôde consolidar, tendo por base a compressão e o terror.

O que se pode esperar é que as novas leis provoquem na opinião publica uma reacção em sentido contrario e que em ultima analyse, seja o partido extremo, quem só se utilise da guerra projectada contra as liberdades necessarias e legitimas do paiz.

O Sr. de Courcelles depoz a sua proposta tendente a adiar as eleições parciaes, em quanto cada departamento não estivesse privado de um quarto ou de um terço da sua representação.

E' preciso, segundo dizem, salvar a ordem moral. O paiz está socegado, paciente e submisso; mas quando o chamam a votar, diz francamente a sua opinião; e é esta opinião contraria á do governo, que é preciso fazer callar a todo o custo.

O general Ducrot, depoz o seu mandato de deputado para conservar o seu commando militar de Bourges. Os generaes Letellier Valazé e Saussier, foram passados á disponibilidade no dia seguinte ao da sua eleição.

Não se sabe ainda se os Srs. duque de Aumale e general Cissey que estão na situação do Sr. Ducrot seguirão o exemplo deste.

— Para a embaixada de Londres em substituição do duque de Decazes foi nomeado o Sr Larochefoucault; para Berne o Sr. Chandordy; para Roma o Sr. Nouailles, em substituição do Sr. Fournier; e para Washington o Sr. Bertholdi.

Falla-se em tentativas do governo para se aproximar do centro esquerdo, e ahi encontrar os votos que lhe faltam na extrema direita; mas estas tentativas teem poucas probabilidades de se realisarem.

O centro esquerdo está mais que nunca ligado aos seus principios, e a apresentação da lei sobre as municipalidades não é feita para o desviar delles. Os seus jornaes e os da esquerda demonstram aos legitimistas puros que se elles votam as leis de excepção propostas pelo Sr. de Broglie, erão elles as primeiras victimas.

Os republicanos de todas as côres mostram-se actualmente mais unidos que jamais, nas eleições que devem ter lugar este mez nos tres departamentos. Os candidatos escolhidos por todas as fracções do partido republicano são os seguintes: os Srs. Calmon, pelo Seine et Oise; Swiney por Finistére; Marcon, maire de Carcassone, et Bonnel, maire de Narbonne por Aude. Os candidatos dissidentes retrararam-se para assegurar á eleição ao partido.

Os monarchistas que entraram os seus votos em Seine et Oise sobre o Sr. Levesgue orleanista; em Aude sobre o Sr. Peyrusse, bonapartista. Os legitimistas de Finistére ainda não escolheram o seu canditato.

— O governo francez convidou a Belgica, a Suissa e a Italia a uma conferencia para modificar o tratado monetario de 1865 no sentido da adopção do estalão de ouro. A conferencia devia reunir-se em Paris no dia 10.

— Os telegrammas de Trianon de 6 de dezembro, dizem que o commissario do governo terminou o discurso de accusação contra Bazaine, pedindo em harmonia com o libello accusatorio a applicação a Bazaine dos artigos 209 e 210 do codigo militar, que impõem a pena de morte e a degradação militar.

— O conselho de ministros resolveu chamar ás armas a segunda parte do contingente, segundo a lei. O ministro das finanças tinha proposto o adiamento por falta de fundos.

INGLATERRA.

— O Sr. Disraeli, ao tomar posse da lord reitoria da universidade de Glasgow, pronunciou um discurso em que fallou largamente ácerca da igualdade, reconhecendo que a unica verdadeira é a igualdade civil, isto é, a igualdade perante a lei, a unica capaz de assegurar a prosperidade da nação, a ordem, a liberdade, a justiça; e rejeitando a liberdade social, alludio á França, dizendo que entre os grandes serviços que esta grande nação tem prestado á Europa, um dos maiores é ter mostrado que o principio da igualdade social não é principio sobre o qual um povo possa apoiar-se com confiança na hora do perigo.

Os ultimos telegrammas dão noticia de um novo combate na Costa-do-Ouro, entre os ashantees e os inglezes, auxiliados pelos seus alliados indigenas.

Os ashantees atacaram bravamente as posições, e sustentaram o ataque durante trinta horas, depois das quaes tiveram de retirar.

ALLEMANHA.

O *Monitor do Imperio da Allemanha* publicou no 1º do corrente dous decretos: o primeiro pronunciando a dissolução do parlamento do imperio; e o segundo convocando os eleitores para o dia 10 de janeiro, afim de elegerem o novo parlamento.

— A igreja catholica conta em Saxe poucos adherentes, á excepção da familia real. A população é quasi exclusivamente protestante. Apesar destas circumtancias desfavoraveis, os ultramontanos tinham feito de Dresde um foco de agitação. Publicavam ahi um jornal que conta entre os seus redactores, os capellães do finado rei.

O novo rei Alberto, ainda que catholico, tem opiniões muito liberaes. Um dos primeiros actos do seu reinado foi convidar os sacerdotes ligados á côrte que renunciassem á redacção da folha ultramontana, que é um modelo de violencia e de paixão nos ataques dirigidos contra o liberalismo allemão, contra o governo imperial e mesmo contra a pessoa do imperador Guilherme.

Esta medida fez a melhor impressão na Allemanha; e alem concorda com as intenções patrioticas e liberaes que a opinião publica attribue ao rei Alberto.

— A mensagem votada pela camara de Bade em resposta ao discurso da corôa, approva altamente, accentuando-as com vigor, as palavras do gran-duque relativas á liberdade religiosa.

A mensagem que foi approvada por [illegible] votos contra 10, exprime-se nos termos seguintes:

« Quanto mais nós respeitarmos esta liberdade, para todas as confissões, tanto mais apoiaremos o estado, quando elle salvaguardar as condições essenciaes desta liberdade. Os projectos de lei que nos são annunciados, e que tenderão a completar sobre este aspecto a nossa legislação, serão examinados por nós com o mesmo espirito, que teve quem os dictou. »

— Mr. Ledochwisky enviou a Roma o seu secretario particular para pedir ao papa instrucções sobre o procedimento que deve adoptar no meio das difficuldades em que se encontra e das eventualidades que o ameaçam.

— Corria em Berlim o boato de um duello do general Manteuffel com Greben; entretanto os jornaes officiaes desmentem a noticia que outros confirmam.

— O arcebispo de Posen foi intimado para se demittir das suas funcções no prazo de 8 dias. Diz-se que apesar desta intimação monsenhor Lodochowski está firmemente resolvido a resistir até ao fim, e a não abandonar o seu posto senão á força. O governo vai usar de igual energia com o bispo de Paderborn.

— Um telegramma de Paris do dia 4 diz que o imperador Guilherme está gravemente enfermo com uma paralysia que lhe não permitte mover-se.

AUSTRO-HUNGRIA.

A nomeação do conde Paar, para o cargo de embaixador extraordinario da Austro-Hungria, junto á Santa Sé, não causou sensação alguma em Vienna. Considera-se este facto como um acto de cortezia-tradiccional, sem lhe ligar grande importancia.

O conde Paar é um diplomata conciliado e tranquillo; nunca teve occasião nas suas posições anteriores em Dresde e em Copenhagen de dar provas de capacidades politicas excepcionaes.

Os jornaes catholicos mostram-se muito satisfeitos com esta nomeação. Diz o *Volksfrennd*, que este facto se tornou necessario em consequencia do estado de saúde do nuncio em Vienna, que tornara difficeis, nos ultimos tempos as relações diplomaticas com o Vaticano.

Uma deputação de bispos foi felicitar o imperador, por occasião do 25º anniversario da sua elevação ao throno.

S. M. respondeu que deseja vivamente que a benção de Deus acompanhe a acção do clero, que tem por fim levar ao coração dos povos a paz. Disse-lhes mais que estava certo que os bispos não faltariam a cooperar, em toda a sua influencia, no cumprimento deste alto fim.

— A ordem do dia que o imperador dirigio ao exercito, instituio uma medalha para todos aquelles que tomaram parte nas campanhas posteriores a 1848, data da sua elevação ao throno.

— Um decreto imperial amnistia todos aquelles que tenham sido condemnados por crime de lesa-magestade, e determina que lhe seja immediatamente apresentado um relatorio sobre os condemnados, que se tenham tornado dignos de ser perdoados.

— Os jornaes austriacos publicam a circular de 24 de setembro dirigida pelo governo turco aos seus representantes no estrangeiro, e especialmente áquelles que se acham acreditados junto ás potencias garantes da autonomia de Roumania, circular que não foi communicada ao governo austriaco, e deu causa ao incidente hoje terminado entre as duas potencias.

Eis o documento:

« Sabeis que os principados collocados sob a Suzerania do governo imperial gozam de certos privilegios e immunidades que lhes foram graciosamente concedidos pelos sultões.

« As potencias signatarias do tratado de Paris confirmando esta situação particular, reconheceram que os tratados internacionaes concluidos pela côrte Suzerana, seriam igualmente obrigatorios para os principados, e que alli continuariam a ter plena applicação.

« A' autonomia destes paizes vassallos assim determinada, não poderia haver duvidas sobre a questão de saber se os seus governos podem tratar directamente com as potencias estrangeiras; entretanto, estas ultimas concluiram já mais de uma convenção deste genero.

« Este estado de cousas, que é sem duvida uma invasão sobre os direitos e prerogativas da côrte soberana, despertou a séria attenção da Porta.

« Por outro lado, como estas infracções ás condições da autonomia dos principados poderiam um dia prejudicar os interesses de terceiro, e dar motivo a reclamações, o governo imperial acha-se na obrigação de fazer desde já, reservas formaes, contra qualquer acto que tenha um caracter internacional, emanando destes principados.

« Peço-vos que communiqueis esta questão ao Sr. ministro dos negocios estrangeiros de..... e que lhe deixeis copia da minha presente communicação, se elle assim o desejar.— Assignado.— *Rachid.*»

— O governo da Roumania dirigio uma circular ás grandes potencias em resposta a esta oppondo-se á interpretação dada pela Porta ao tratado de Paris. Sustenta que este tratado confirma o direito que lhe assiste de tratar com as nações estrangeiras, e declara, além disso, que estando garantida pelas grandes potencias a autonemia da Roumania, o governo está resolvido a fazel-a respeitar.

Na Servia abriram-se as camaras tambem no dia 27 de novembro. O principe Milan no seu discurso especialisa o acolhimento benevolo e obsequioso que recebeu em Paris em Vienna.

SUISSA.

O conselho nacional da Suissa continúa a discussão do projecto de nova constituição federal.

Na sua sessão de 28 de novembro, depois de tres dias de debates, adoptou o art. 48 relativo á liberdade de consciencia, e o art. 49 relativo ao livre exercicio dos cultos e abolição da jurisdicção ecclesiastica, a interdicção dos jesuitas e a prohibição de fundar ou restabelecer conventos.

Os dous artigos foram enviados á commissão, para que esta fixe a redacção definitiva desses artigos.

O grande conselho do cantão de Saint-Gall adoptou por 84 votos contra 52, um projecto de lei estabelecendo que os ecclesiasticos que semearem a discordia entre os membros das differentes religiões, serão punidos com uma multa de 100 francos, prisão, suspensão das suas funcções ou destituição.

ITALIA.

O *Universo* do 1º de dezembro publica uma encyclica do papa, datada de 21 de novembro, assignalando as invasões contra o seu poder espiritual, feitas pelo governo de Italia, assim como as perseguições contra os catholicos na Suissa e na Allemanha.

O papa reprova as medidas tomadas pelos governos suisso e allemão relativas á eleição dos parochos, e excommunga os eleitos, e especialmente o bispo *velho catholico* Rheinkens e termina por estas palavras: —*esperar, orar.*»

Entretanto o exemplo das eleições populares dos parochos propaga-se mesmo na Italia. Em Mantua, tendo o bispo recusado satisfazer ao pedido dos habitantes da aldeia de Frassino, nomeando um sacerdote por elles indicado; reuniram-se estes na praça defronte da igreja, na presença de um notario, membro do conselho provincial, e elegeram por escrutinio o seu candidato, que obteve a unanimidade dos votos.

— A junta de liquidação do patrimonio ecclesiastico presegue sem experimentar resistencias, na posse dos conventos de Roma.

A maior parte dos conventos estão já evacuados, e os frades e freiras um pouco dispersos. As familias patricias apressam-se em offerecer-lhes alojamentos. O principe Torlonia recolheu 27 jesuitas na sua villa de Castel Gandolfo; outros expatriam-se e vão refugiar-se em França, na Belgica ou na America.

Os conventos não serão vendidos, mas destinados para serviços publicos. A venda dos bens já começou na provincia de Roma, e será continuado na capital.

Annuncios publicos marcam o dia para a venda em hasta publica dos immoveis pertencentes aos capitulos de S. João de Latram e de S. Pedro; ao collegio hibernez e a uma igreja collegial. Uma venda realisada na cidade de Viterbo, produzio, apesar das ameaças de excommunhão, uma somma de 1,299,329 francos.

— Foram convocadas as direcções dos bancos para darem parecer acerca da circulação do papel e da emissão dos bilhetes com curso forçado.

— Assegura-se que sua santidade, no consistorio de 22 de dezembro, nomeará cardeaes os actuaes nuncios de Madrid, Lisboa, Paris e Vienna. Foi eleito presidente da camara o Sr. Biancheri e vice presidente os Srs. Pisanelli, Restelli e Piroli. A camara approvou o orçamento de 1873.

TURQUIA.

O governo da Porta enviou ás potencias estrangeiras uma circular reclamando contra o procedimento dos principados, que, estando collocados sob a suzerania da Porta, não podem fazer tratados directamente, como já tem feito, quando é certo que as potencias signatarias do tratado de Paris reconheceram que os tratados internacionaes concluidos com a côrte suzerana eram igualmente obrigatorios para os principados.

E como estas infracções ás condições da autonomia dos principados podem prejudicar interesses de terceiro, a Porta faz reservas formaes contra todo o acto que, tendo caracter internacional, dimane dos principados.

HOLLANDA.

O ministro das colonias declarou na camara que a guerra com o sultão de Achem tem por fim collocar este estado sob a soberania da nação hollandeza, porém não sob a sua directa dominação.

Chegou a Singapura a segunda expedição hollandeza contra Achem, vinda de Batavia e commandada pelo general Sureten. Partio para o seu destino.

HESPANHA.

— Acerca deste paiz escreve nosso correspondente de Lisbôa:

« O ministro do interior disse, em telegramma aos governadores das provincias que a questão do *Virginius* ficara decidida de um modo honroso para os dous paizes, e que desapparecera de todo o perigo de uma guerra com os Estados Unidos.

« Sickles teve ultimamente uma demorada conferencia com o ministro da guerra.

« Falla-se na nomeação de Figueras para representante da Hespanha em Washington.

« Continua o bombardeamento de Cartagena. Todos os navios estrangeiros abandonaram Escombreras, a pedido do commandante em chefe dos sitiantes. Entretanto a praça continuava respondendo fracamente. Muito deve custar a fazer render a praça.

« E' opinião assente que só com muitos sacrificios da parte do atacante ella será entregue, uma vez que todas as operações caminhem com regularidade e não haja alguma traição.

« Segundo as vozes mais autorisadas ha apenas dous meios que podem levar a praça a entregar-se ou mudando o acampamento para quatro leguas de distancia d'onde se acha presentemente, para encontrar melhores e mais seguras posições, ou apoderar-se d'um dos fortes que rodeam e defendem a praça sitiada.

« Para o primeiro caso precisa-se muito tempo e mais material de guerra do que o actual; para o segundo, é necessario ser elevado o exercito sitiante a mais 4,000 homens.

« As baterias que as tropas republicanas estabeleceram não dominam nenhum dos pontos de ataque do inimigo, emquanto que este mergulha todas as posições do exercito sitiador.

« Dá isto lugar a que os tiros dos sitiantes sejam menos certeiros do que os dos defensores da praça. Ainda mais. A artilharia de sitio é de menor alcance do que a da praça.

« De tudo se pode concluir qual o tempo que ainda levará a luta de Cartagena.

« Uma granada dos sitiantes que cahio no edificio dos guardas-marinha, matou 13 pessoas.

« As tropas de Moriones começaram a cortar as pontes de Crespo e Puebla, da provincia de Logrono. Estão eminentes importantes operações.

« A commissão permanente da assembléa declarou vagas as cadeiras dos deputados que aceitarem funcções incompativeis.

« Decidio publicar esta deliberação na *Gazeta Official*, 10 dias consecutivos e em seguida convocar os eleitores para o dia 8 de janeiro proximo.

« Castellar julga necessario, para consolidar a republica, restabelecer a ordem e garantir a liberdade, adoptando medidas para unir todos os partidos que cooperaram para a revolução de setembro.

« Espalhava-se dissidencias entre Castellar e Salmeron; mas não ha fundamentos para taes noticias.

« O que todos estão concordes é que o governo deve cumprir rigorosamente o seu programma restabelecendo a disciplina, applicando rigorosamente as ordenanças militares, reorganisando a artilharia, chamando as reservas e evitando novas desordens.

« Zarala foi nomeado general em chefe do exercito de Valença em substituição de Ceballos.

« Jovellar foi nomeado capitão general de Cuba.

« Estella foi completamente abandonada pelos carlistas por causa das epidemias do cholera e variolas.

« Martinez Campos foi nomeado capitão general da Catalunha.

« O ataque da guerrilha do cura Felix foi repellido por Marejas e Alinatel. Houve 5 horas de fogo.

« Em Porman (dizem de Palma) ficaram umas oitocentas pessoas, entre mulheres e crianças, procedentes de Cartagena.

« Faltava-lhes tudo porque lhe escapearam os viveres.

« Na bahia de Porman estão os vapores de guerra inglezes *Lord Warden*, *Invencible*, *Topaze* e *Hart*; os francezes *Thetis*, *Renard* e outro; o italiano *Roma*; e os prussianos *Frederico Carlos* e *Elisabeth*.

« O contra-almirante Chicarro atacara as baterias baixas da entrada de Cartagena.

« Tem-se encontrado em differentes sitios do acampamento projectis oucos, de madeira já rebentados. Suppõe-se que são projectis asphyxiantes, analogos aos que tinham os communistas de Paris.

« Declarou-se, mas desappareceu logo a crise do ministerio hespanhol.

« Salmeron teve uma conferencia com Castellar no dia 7 e o bom accordo julga-se restabelecido.

« O governo ordenou á esquadra que rompesse o fogo contra Cartagena.

« Esteve imminente a formação de um ministerio Pi.

« As noticias de Cuba são favoraveis á terminação pacifica da questão do *Virginius*.

« Foram declarados vagos trinta e tres circulos eleitoraes.

« A gente que os carlistas tem em campo na Navarra, querem aproximar-se de Miranda.

« Da Tabalha sahira o general Moriones com 16,000 homens na direcção de Pamplona, não se sabendo com que fim vai.

« Berga ainda está bloqueada.

« As facções que cercam Bilbáo tentam de vez em quando contra a praça mas por ora essas tentativas não obteem resultado.

« O governo hespanhol não julgou bôa a presa dos navios allemães que tentaram romper o cerco de Jolo, nas Philipinas; sendo assim, terão de ser entregues os navios.

— Acerca do aprisionamento do *Virginius*, encontramos nos jornaes de Lisboa, o seguinte:

« Principiaremos por descrever aos nossos leitores o aprisionamento do vapor *Virginius*, segundo as versões mais fidedignas. O *Virginius*, depois de ter recebido a seu bordo os petrechos de guerra destinados á Cuba e os chefes da insurreição cubana, fez-se ao mar com destino áquella ilha no dia 24 de outubro, sahindo de Port Royal na Jamaica. Tanto o carregamento como os passageiros foram-lhe levados de Nova-York, pelo vapor *Atlas*. O *Virginius*, arvorava pavilhão americano, tinha papeis americanos e era commandado por um americano, o capitão Fry. A equipagem em numero de 40 homens era composta de gente de diversas nações, porém, a maior parte de americanos e inglezes. Além da tripolação levava 125 passageiros, entre os quaes se achavam o general Barnabé Varona, creoulo cubano, de 28 annos; o coronel Jesús del Sol, rico plantador de Cuba; Pedro Céspedes, irmão do presidente da republica cubana, e o commandante geral de Cienfuegos; o general americano O'Ryan; o coronel americano Brown; os coroneis cubanos Castellano e Boitet e outros chefes. O vapor *Virginius*, contrariado pelo tempo, vio-se obrigado a demorar-se nas costas do Haiti. Foi o que bastou para o consul hespanhol em Kingston participar para Cuba que o *Virginius* se dirigia para alli. O brigadeiro Buriel immediatamente providenciou para que o *Virginius* fosse aprisionado. O vapor hespanhol, de guerra *Tornado*, encarregado de lhe dar caça, alcançou-o nas aguas de Cuba e immediatamente entrou a perseguil-o. O *Virginius*, tentando escapar-se, virou de rumo para a Jamaica, onde, á distancia de doze milhas d'aquella ilha, o *Tornado* o apresava, depois do *Virginius* ter lançado ao mar cavallos, canhões, metralhadoras e armas, e de ter queimado petroleo e alguma madeira em consequencia de lhe faltar carvão. O aprisionamento realisou-se na noite de 31 de outubro.

A 1 de novembro, entrava o *Tornado* com a sua prêsa no porto de Santiago de Cuba, onde foi recebido com grande enthusiasmo por parte dos habitantes partidarios da Hespanha. No dia 2 installou-se um conselho de guerra a bordo do *Tornado*, para julgar os prisioneiros. Tendo começado a funccionar ás 9 horas da manhã, acabou ás 4 da tarde, por dar o seu *veredictum*. Por infelicidade inaudita o consul americano em Santiago, estava ausente, de modo que não se pôde obstar ás execuções. Depois da condemnação, foram todos os prisioneiros, á excepção de Varona, Jesús del Sol, O'Ryan e Céspedes, conduzidos para a cadeia da cidade. Aquelles quatro chefes que já estavam condemnados á morte ha bastante tempo, foram fuzilados na madrugada do dia 4 de novembro, no meio de grande concurrencia de povo, marinheiros, etc. Varona e O'Ryan, mostraram grande serenidade; Céspedes e Jesús del Sol, resignação. No dia 8 pela manhã, o capitão Fry e 53 prisioneiros do *Virginius*, eram passados pelas armas dos soldados da republica hespanhola.

« Logo que nos Estados Unidos se soube do aprisionamento e fuzilamento dos chefes da revolução cubana, o espirito publico começou a agitar-se e o governo deu as providencias que os nossos leitores já sabem pelo que publicámos no numero de 24 de novembro. Os fuzilamentos não se evitaram em consequencia das tardias chegadas dos despachos do governo de Madrid, ás autoridades de Cuba, e é de notar que todos os successos que occorreram com o *Virginius*, foram ignorados pelo capitão general de Cuba, o general Jovellar, que alli chegou no dia 3 ou 4 de novembro.

« No dia 9 de novembro, o governo americano celebrou um conselho a que presidio o presidente da republica, o general Ulysses Grant. Mr. Fish, secretario do estado dos negocios estrangeiros, depois de submetter ao conselho todos os despachos relativos ao *Virginius*, declarou opinar pela espera de esclarecimentos mais circumstanciados antes de se tomar qualquer resolução, e accrescentou que sabia que o gabinete de Madrid não approvava as execuções de Santiago. O general Grant, com grande vivacidade retorquio que nesse mesmo dia tinha sabido que as autoridades de Cuba, tinham fuzilado 80 prisioneiros (aliás 53) e que era esse um modo de fazer guerra que os estados civilisados não deviam tolerar. Concluio o general Grant, por dizer que se os hespanhoes, nos esforços que fazem para se darem uma fórma de governo republicano, não conseguiam fazer-se respeitar em Cuba, a intervenção tornava-se um dever de humanidade.

« Proseguiram, porém, depois deste conselho as negociações de modo a conseguir-se arranjo pacifico. O general de Madrid, grandemente empenhado em resolver amigavel e honrosamente esta pendencia, resolveu ouvir os chefes dos partidos hespanhoes e alguns jurisconsultos notaveis, que todos, no dizer das folhas de Madrid, declararam dever a Hespanha, uma satisfação aos Estados Unidos. Assim apoiado, o governo do Sr. Castellar, resolveu acceder aos pedidos da republica americana. As bases do accordo realisado entre o governo do Sr. Castellar e o do general Grant, são no dizer do jornal republicano *El Federalista*, as seguintes:

« 1.º Saudação á bandeira norte-americana, pelas baterias de Havana;

« 2.º Entrega immediata do vapor *Virginius*, aos Estados Unidos;

« 3.º Formação do correspondente e minucioso summario para esclarecimento de todos os factos occorridos na captura d'aquelle navio e execução dos seus tripolantes;

« 4.º Prazo maximo de um mez para conclusão do dito summario;

« 5.º Castigo dos abusos commettidos se resultar culpabilidade na investigação que se fizer;

« 6.º Indemnisação aos que a ella tenham direito em consequencia das illegalidades commettidas.

O *Federalista*, insiste na exactidão destas noticias, reptando a quem affiançar o contrario a que o prove e comprommettendo se pela sua parte a publicar documentos officiaes para demonstrar que a entrega do navio é feita sem condições, que se saúda a bandeira americana, sem que a saudação seja correspondida, e que só o que fica por resolver é a questão da indemnisação.

« De official ácerca do accordo sabe-se o seguinte, pelo telegramma que o ministro da governação dirigio ás autoridades.

« Diz o Sr. Maisonave:

« O conflicto com os Estados Unidos, suscitado pelo aprisionamento do *Virginius*, ficou resolvido de um modo altamente honroso para ambas as nações. O governo da republica devolverá aos Estados Unidos o vapor *Virginius* e os tripolantes sobreviventes. A saudação á bandeira norte americana e demais reclamações feitas pelo governo desta nação resolver-se-hão diplomaticamente. O perigo de uma guerra que teria sido desastrosa desapareceu, e a Hespanha pode alentar a esperança de ver em breve pacificada a sua preciosa Antilla.

« O governo hespanhol communicou para Cuba o accordo e parece que ordenou a entrega do *Virginius* aos americanos. A noticia, porém, da entrega do *Virginius*, produzio na Havana, grande agitação. Os principaes voluntarios cubanos, publicaram um manifesto aconselhando confiança em Jovellar, capitão general de Cuba, que participou ao governo de Madrid, que é impossivel restituir o *Virginius*, em presença do espirito da população e que semelhante tentativa suscitaria uma terrivel commoção na ilha. Jovellar no mesmo despacho que é datado de 4 do corrente, pede a sua demissão. Despachos particulares de Cuba, dizem que é impossivel a restituição do *Virginius*. Vê-se, pois, que a questão parece tornar a complicar-se.

« E' importante a declaração que o general Grant faz na mensagem de abertura do congresso americano. Traz-no-la um telegramma do Washington de 2 que diz:

« A mensagem de Grant é amigavel para a Hespanha, mas condemna os excessos das autoridades cubanas. Diz que a questão *Virginius* esta em bom caminho. Espera uma solução honrosa para os dous paizes. A mensagem insiste especialmente na necessidade de abolir a escravidão em Cuba.»

« Um telegramma de Londres do dia 5, participa que o consul inglez na Havana confirma que foram fuzilados 16 inglezes no dia 8 de novembro e accrescenta que os jornaes inglezes estão muito indignados.

« Ainda a questão *Virginius* não está terminada e nova questão surge entre a Hespanha e a Allemanha, e é ella a seguinte:

« Ha algumas semanas dous navios allemães carregaram, n'um porto proximo das ilhas Filippinas, bastantes armas e canhões. O general Alaminos, capitão general d'aquellas ilhas, teve denuncia de que os navios aportariam ás Filippinas e desembarcariam nellas o armamento que conduziam e que era destinado a uma tribu inimiga dos hespanhoes e onde teem grande preponderancia os allemães que ha alli em grande numero.

« Em vista desta denuncia, Alaminos mandou capturar os dous navios quando elles se aproximassem da costa. A captura foi levada a effeito e na occasião em que os soldados hespanhoes entravam no navio que parecia ser o chefe, o commandante allemão arrojou-se ao mar, sobraçando alguns papeis, e pereceu. As noticias que vieram das Filippinas diziam que os hespanhoes tinham apprehendido alguns documentos pelos quaes se via que as armas eram fornecidas á dita tribu com a condição della proclamar as ilhas Filippinas allemães.

Decorreu o tempo e hoje apparece a Allemanha a reclamar. Um telegramma de Berlim do dia 2 do corrente diz:

« Os jornaes dizem em consequencia de informações completas que se receberam ácerca da captura de navios allemães por um navio de guerra hespanhol nas aguas de Joló (Filippinas), que a legação da Allemanha em Madrid representará os direitos dos nacionaes allemães. Os jornaes officiosos esperam que o governo invalidará a sentença do tribunal de Manilla.» As reclamações da Allemanha, segundo dizem os jornaes hespanhoes, são muito cortezes. A nota communicada ao governo hespanhol diz que se as leis deste paiz não deixam duvida acerca da declaração de presa como contrabando de guerra, os dous barcos prussianos continuaõr em poder das autoridades hespanholas até que os tribunaes prussianos, estudando a questão, resolvam se ha motivo para a indemnisação, devendo então ser apresentadas as devidas reclamações; mas se as leis da Hespanha offerecem alguma duvida sobre o caso, os navios deverão ficar em poder do governo prussiano até que os tribunaes hespanhoes sentenceiem em sentido affirmativo.

« Além destas duas questões apparece agora a de ter sido preso o consul hespanhol na republica de Honduras, no momento em que fugia aos horrores da guerra civil que arruina aquelle paiz. No momento da prisão o navio hondurense *Coronel Ariza* disparou alguns tiros sobre o bote em que ia o consul hespanhol. Solto pelo general Miranda, foi para Omoa, onde foi de novo preso o mettido n'uma prisão subterranea onde esteve 25 dias até que pôde *fugir*. Depois disto as forças do general Streber saquearam a casa do consul; pisaram a bandeira hespanhola; destruiram o archivo consular; roubaram o cofre e todas as fazendas que estavam nos depositos do consulado. Os jornaes hespanhoes pedem ao governo que proceda com energia a respeito da republica de Honduras.»

PORTUGAL.

— Em 10 do corrente escreve o nosso correspondente de Lisbôa:

« Reune-se em breves dias a assembléa geral da associação central de agricultura portugueza, alim de se occupar da questão da emigração. Formularam para servir de base á discussão, um questionario com 50 artigos, que se prepara em 5 differentes secções: 1.º baldios, sem arroteamento, desamortisação, venda ou aforamento dos mesmos; 2.º aproveitamento das aguas, poços artesianos, pantanos, drainagem; 3.º causas do atrazo agricola, natureza do solo e do clima, falta de arborisação, de criação, absenteismo, falta de capitaes; 4.º modo de povoar o Alemtejo, colonias agricolas, colonias militares, grandes ou pequenas colonias, sua melhor organisto; 5.º expostos, orphãos e mendigos.

« Estabeleceram-se carreiras mensaes entre Londres e o porto de Setubal. O vapor que começou a carreira foi o *Aveluty*, inglez de 612 metros cubicos. O agente em Setubal é o negociante inglez Caferata.

« No districto de Coimbra ha grande falta de operarios. E' devida ao grande numero dos que estão empregados no caminho de ferro do Minho, e obras de Figueira.

« Os salarios são de 500 réis diarios, e viagem paga, ida e volta, da localidade onde habitam até á do trabalho.

« No dia 28 de novembro ultimo, o activo e passivo do *Banco Commercial* de Braga era de .... 1,126:508$414 réis. A verba destinada para ganhos e perdas era de 8:896$021; havendo na caixa em dinheiro a quantia de 40:661$661.

« Mais um novo banco se vai organisar em Lisbôa. Com a maior brevidade vai ser convocada a assembléa dos socios installadores do *Banco Popular Independencia*, para a discussão dos estatutos, cujo projecto já foi estudado e presente, pelos Srs. tenente-coronel de engenheiros Baptista Maciel, Dr. Araujo Jurarte, Paiva Reis, Andrade e Almeida e Luiz Felippe Leite.

« Vai organisar-se um contingente de 500 homens para Macáo e Timor. Parece que esta força será formada de contingentes de todos os corpos do continente, dando-se ás praças de pret a gratificação de 20$000.

« Para acompanhar as praças vão officiaes em diligencia que receberão 300$000 de ajuda de custo, e uma gratificação correspondente ao posto. Regressam ao continente. O transporte será feito pelo vapor portuguez *India*, que ha poucos annos foi comprado pelo governo.

« O ministro da marinha e ultramar está disposto a adoptar um meio qualquer tendente a acabar com a emigração dos *coolies*, em Macao, escravatura mais ou menos clara, mas reprovada pelo progresso de idéas. Como aquella emigração é uma das principaes fontes de receita da referida possessão portugueza, o mesmo ministro procura em outros elementos de natureza mais licita e mesmo mais sympathica o supprimento dos desfalques que o thesouro e commercio local possam padecer com o acabamento daquelle trafico.

« A junta consultiva do ultramar reunio-se n'um dos proximos dias, a pedido do Sr. Paiva Raposo ao governo portuguez, afim de tratar da concessão de que lhe tenho fallado de minas de carvão de pedra na Zamboria. A consulta, posto que ainda não fosse assignada, é favoravel á pretenção. A concessão é feita pelo governo da metropole, e não pelo governador geral da provincia de Moçambique.

« Foi assignado o decreto nomeando commissario geral de policia na cidade do Porto o Dr. Bandeira de Mello.

« O principe real de Portugal foi nomeado cabo de esquadra do regimento de lanceiros *Victor Manoel*.

« Parece ter havido grande desordem em Gôa (India) entre o batalhão expedicionario e a marinhagem da corveta *D. João*, resultando mortes e ferimentos. Faltam ainda os pormenores.

« SS. MM. regressaram de Villa-Viçosa. El rei e a rainha fizeram optimos tiros e mataram vinte e tantas cabeças de caça. El-rei o Sr. D. Luiz chegou a Lisbôa no dia 7 para assistir a 8 na sé patriarchal de Lisbôa a festa da Conceição. Ouvi que se retira hoje para Villa-Viçosa. Nas praças daquella villa estão mais de duzentas pessôas entre convidados e pessoas da real comitiva. Tem sido uma festa verdadeiramente realenga.

« Em breve estará concluido o projecto para o traçado do caminho de ferro da Beira Alta. Talvez no fim de janeiro proximo possa dar-lhes completa noticia delle. O engenheiro Canvelles está na cidade da Guarda (Beira) dirigindo aquelles estudos.

« Estão formadas em quasi todos os conselhos de Portugal, commissões, afim de indicarem quaes os typos de vinho que das differentes localidades devem ser representados na proxima futura exposição de Londres, e ao mesmo tempo colligir as amostras dos typos escolhidos.

« Cada amostra deve ser de cem litros proximamente. As vasilhas só poderão ser abertas em Londres, no edificio da exposição, podendo cada amostra ser acompanhada de uma ou duas garrafas da mesma qualidade para serem examinadas em Lisbôa.

« Vão ser applicadas na secção photographica da commissão geodesica de Lisbôa, as laminas de estanho de differentes grossuras no transporte de desenhos para as pedras lithographicas, assim como aos processos de photographia e heliogravura.

« Continuam em Portugal as construcções dos caminhos districtaes, conselhos e municipaes. Todos os mezes o governo dota os diversos districtos com quantias destinadas a auxiliar aquellas construcções que tão necessarias se tornam para a prosperidade de diversas localidades. Ultimamente o conselho de Elvas (Alemtejo) foi dotado com 1:683$000 para a construcção de dous lanços da estrada municipal daquella cidade á ponte de Sôr.

« A commissão nomeada pelo governo para dar o seu parecer sobre a construcção do caminho de ferro de Venda do Duque a Extremoz, ultimamente concluido, deu-o completamente favoravel. Era composta dos engenheiros José Victorino Damasio, Caetano Alberto Maia e Souza Brandão.

« O governo portuguez, autorisou o director das obras do Tejo a requisitar do ministerio das obras publicas a quantia de 2:080$000, para ser applicada á feitura de dous diques e um esporão, e á plantação de um mazachão para defeza dos terrenos da margem esquerda do Tejo no sitio chamado o Patacão, junto de Alpiarça.

« Foi collocado no sumptuoso edificio da camara municipal de Lisbôa, o *pau de fileira*, que remata o madeiramento. Assistiram camara e varios empregados do municipio, e muitos curiosos. O edificio estava embandeirado e deram-se os vivas do estylo. Tocou a este acto a banda dos bombeiros da capital. O edificio que fica magestoso, foi visitado por grande concurso de cidadãos de todas as classes. Os operarios todos tiveram um dia de feria de mais como gratificação.

« Ainda hontem se conservava embandeirado.

« Um jornal de hontem dava as seguintes informações acerca do novo edificio municipal:

« O novo edificio é elegante, vasto e com todas as accommodações necessarias. A sala das sessões é muito espaçosa, e o archivo perfeitamente isolado e garantido contra o perigo de incendio no resto do edificio. A obra foi delineada e tem sido dirigida pelo intelligente architecto da camara o Sr. Parente da Silva, que merecidamente recebeu ante-hontem louvores de todas as pessoas que visitaram o edificio dos novos paços do conselho.»

« E' muito interessante o relatorio apresentado pelo director das obras publicas de Cabo Verde,

MUTILADO

ILEGÍVEL

sobre os melhoramentos feitos pela repartição a seu cargo desde 1870 a 1873, annos comprehendidos pela sua direcção, no archipelago.—Foi em 1870 que os trabalhos tiveram maior impulso, confirmando assim até ao presente anno, dispendendo-se a quantia de 144:832$219, o que dá a media de 48:277$406, quando nos annos anteriores era de 27:568$920. A cidade da Praia tem sido embellezada com a plantação de arvoredo nos principaes largos; com a restauração dos seus principaes edificios; construcção de um bello mercado e matadouro; na reparação dos seus principaes caes, hospital, e quarteis; na reparação do pavimento das principaes ruas, e travessas; no encanamento das aguas de Montegarro, tendo sido encanadas as aguas das respectivas nascentes, em 3,591 metros de tubos de ferro, e um syphão de 1,658 metros. As aguas são recolhidas na cidade, n'um deposito abobadado com dous tanques, podendo conter 200 mil litros, tendo annexos dous tanques para os animaes beberem, e bicas para se poderem encher pipas, alem dos encanamentos para os principaes edificios, e para o caes onde os navios fazem aguada. Foram melhorados os pantanos da Praia Negra e varzea da Companhia; não se descurando tambem dos melhoramentos hygienicos. No lazareto da ilha de Santa Maria, construiram bons quartos e um novo armazem para mercadorias, sendo aterrado o pantano de Pedra Badejo.

« Na ilha de Maio reconstruio-se o edificio da alfandega, levantando se-lhe segundo pavimento, e construio-se uma nova igreja.

« Na ilha do Fogo, construiram-se duas estradas importantes e uma igreja.

« Na ilha Brava, foram reconstruidos os principaes edificios, como praça do conselho, cadeia, alfandega, etc.

« Na ilha da Bôa-Vista foi reparado o edificio da alfandega.

« Em S. Vicente, concluiram-se as importantes obras dos vastos edificios destinados ao serviço official, e que ha annos estavam paradas. Foi restaurado o edificio da alfandega, e construio-se em frente um caes, que avança 23 metros pelo mar, obstando, assim á invasão das ondas que ameaçavam arruinar aquelle edificio.

« Na ilha de Santo Antão ficaram quasi concluidos 4,250 metros de uma boa estrada, abrindo-se duas largas ruas que reforçadas por paredões defendem a povoação de impetuosas cheias. Construio-se tambem um mercado.

« Na Guiné portugueza, construiram se uma alfandega, uma igreja, e varios outros melhoramentos.

« Hoje devem ser definitivamente apresentados ao Sr. Cardoso Avelino, ministro das obras publicas, os trabalhos da commissão nomeada em 9 de setembro de 1871 para estudar as obras que devem ser feitas na margem do Tejo para melhorar as condições maritimas, commerciaes, hygienicas e de defeza do nosso bello porto, principalmente desde o Beato Antonio até á ribeira de Algês. Os estudos estão comprehendidos n'uma substanciosa memoria, illustrada com as respectivas plantas e perfis e formam um plano geral muito importante, estudado á luz da sciencia e da conveniencia geral, apresentando uma rectificação completa desta extensa parte da margem, e que é o ponto mais irregular della, combinada com as condições hydrographicas do rio e regimen das aguas. Estão alli indicados melhoramentos importantes, taes como caminho marginal, dokas de abrigo, de reparação e de descarga de navios em varios pontos, sendo as primeiras e ultimas de muita vastidão e dispostas de modo a attender a todas as especies de embarcações e de trafego, boulevard continuo acompanhando no interior toda a extensão da margem, vias de communicação, ruas novas, edificações diversas, bairro industrial, caes, pontes, alfandega, baterias de defeza, etc., tendo-se em vista não só o aformoseamento geral dessa vasta área, mas principalmente a melhoria das condições hygienicas da cidade e as obras que devem fazer-se para transformar o pessimo estado dos seus esgotos.

« As obras desta margem jogariam com outras da margem sul, que lhe seriam complemento, e iriam alli tambem levar o beneficio da completa transformação das suas actuaes condições.

« Mais de uma empreza se propõe obter concessões para realisar em detalhe alguns dos melhoramentos que fazem, ao que parece, parte do plano traçado pelos homens competentes a quem foi confiado pelo governo este serio encargo.

« Como a proxima sessão parlamentar é considerada a ultima da actual legislatura, consta que o governo, presidido pelo Sr. Fontes Pereira de Mello, reservaria para a seguinte sessão a apresentar algumas propostas de lei mais importantes.

« O caminho de ferro americano (*tramway*) ainda não funcciona até Alcantara, por falta de gado que se encommendou. Por ora as carreiras vão do caes dos Soldados, estação principal do caminho de N e S até á rampa de Santos no aterro da Boa-Vista. Os trens andam sempre cheios de gente, principalmente aos domingos e dias santificados, pois a população de Lisboa tem tomado este melhoramento, mais como festa e diversão, do que apenas como meio de transporte barato e commodo. Não admira, porque é novidade.

« Esperava se uma carta do barão do Zêzere ao publico, explicando que as suas intenções quando prendeu no Limoeiro um dos redactores do *Diario Popular*, não era offender a imprensa. Parece, porém, que um dos ministros lhe tirou isto da cabeça, e a carta já não apparece.

« Accrescenta-se mesmo que na desintelligencia entre o barão e o governador civil interveio um alto personagem e ficou tudo em aguas mornas depois de grandes discussões em conselho de ministros. Era inevitavel a crise, mas tudo se accommodou. Antes assim.

« O *Diario Popular* (folha da opposição) diz hontem, depois de extenso preambulo de considerações, que é o *poder régio que mantem o barão do Rio Zêzere á despeito de todos os queixumes do publico e da imprensa e até da opinião dos ministros, que estes, como desejam conservar as pastas, não ousam proceder contra o insubordinado e violento commandante das guardas municipaes, porque temem a demissão.*

« A ver como se conta a cousa é inconstitucional e bem singular, na verdade.

« Ha poucos dias o *Jornal do Commercio*, folha que tem apoiado o actual gabinete com muitos dos seus actos, escrevia que « se robusteceram as apprehensões de que o gabinete reconhecia todo o fundamento dos queixumes geraes e não se resolvia a dar-lhes o devido valor, *pela pressão sobre os ministros exercida por quem devia mostrar-se absolutamente estranho a estas questões* » No mesmo dia allegava « *que os ministros receiosos de algum dia soffrerem violencias iguaes as que o senhor barão tem praticado com outros cidadãos,* apenas tomavam precauções irrisorias para evitar novos attentados contra as prerogativas das autoridades administrativas. »

« O *Paiz* (opposição tambem) prosegue em commentar o procedimento anarchico do commandante das guardas municipaes.

« Como na decadencia de Roma, escreve o *Diario Popular*, quem governa no meio deste vergonhoso abatimento do espirito publico, é o chefe dos pretorianos.

« Se ao Sr. barão aprouver dos seus paços do Carmo — decretar a monarchia absoluta ou a republica, terá este paiz que soffrer a monarchia absoluta ou a republica. Elle é a lei, elle é a intelligencia, elle é o poder, elle é tudo! Elle é o amo; os ministros são os seus servos! !!

« Dou-lhes este specimen de estylo declamatorio para verem que as iras não serenaram ainda, e a fermentação continúa. Se o chefe do estado pesa na balança cousas que não são da sua competencia, (do que ainda é licito duvidar, porque o seu amor pelas instituições constitucionaes, tem-se manifestado mais de uma vez de um modo bem solemne), é mão, muito mão, gravissimo.

« E' facil, todavia, de prever que, aberto o parlamento, estas irregularidades no procedimento arbitrario do commandante das guardas municipaes, dará de si alguma sessão tempestuosa.

« Por noticias recentes de Ponta Delgada, sabemos que á esquadrilha de vapores que já tinha aquella praça, accresce mais um que é o *Açoriano*, o qual acaba de ser comprado para se empregar de inverno no serviço commercial da ilha de S. Miguel, e do verão no que lhe for dado pelo agente em Londres. A administração em Ponta Delgada, fica sendo gerida pelas casas dos Srs. George Hays e João Machado.

« O governador civil daquelle districto, para satisfazer á recommendação do governo de auxiliar a *Commissão Central Primeiro de Dezembro de 1640*, trata de realizar um bazar de prendas para o que já nomeou a commissão que o ha de levar a effeito.

« Este mesmo empenho vão mostrando os chefes superiores administrativos dos outros districtos do reino e ilhas, e o monumento aos restauradores será erigido em Lisboa de um modo condigno do alto pensamento que tantas sympathias e valiosa cooperação tem merecido dos nossos irmãos do Brasil e não menos de alguns dos mais illustres cidadãos desse imperio.

« Tem estado muito doente o Dr. Antonio de Serpa, ministro da fazenda, com rheumatismo agudo e o Sr. Francisco Chamiço, governador do Banco Nacional Ultramarino, com bexigas.

« Na Academia Real das Sciencias, procedeu-se á eleição. A da vice-presidencia ficou empatada, tendo o marquez d'Avila e Bolama 10 votos e o Dr. Bernardino Antonio Gomes outros 10. Quinta-feira proxima, haverá nova votação. O Sr. Latino Coelho foi reeleito secretario e o Sr. Innocencio Francisco da Silva, thesoureiro. Para a commissão revisora de contas foram eleitos o general Barreiros e o Sr. Pinheiro Chagas. Estiveram presentes 21 academicos.

« O engenheiro naval Julio Cesar de Vasconcellos Corrêa, acaba de apresentar ao governo uma proposta para a construcção, junto á alfandega de Lisbôa, de um quebra-mar fluctuante, conforme o projecto por elle apresentado, e que foi approvado pela junta consultiva de obras publicas e conselho de trabalho do arsenal de marinha. Este quebra-mar terá 300 metros pelo lado do sul, e será collocado a 150 metros dos pontos da alfandega. Pelos lados de L e O será defendido o abrigo pela forma indicada no mesmo projecto. A área d'aguas abrigadas será de 45,000 metros quadrados.

« Nas barcas que formam o quebra-mar, estabelecerá o proponente depositos fluctuantes de carvão para fornecimento dos vapores que vem ao Tejo. Poderá tambem empregar as mesmas barcas para outros fins, que não sejam prohibidos pela legislação fiscal, e que não causem embaraços ao serviço da alfandega e fornecimento de carvão.

« Os navios que não poderem atracar ás pontes da alfandega, por alli se acharem outros navios, poderão effectuar a descarga atracados ao quebra-mar, depositando as mercadorias no quebra-mar, ou passa-las immediatamente para quaesquer outras embarcações, conforme for determinado pelas autoridades fiscaes. A alfandega executará a fiscalisação sobre o quebra-mar, conforme melhor convier ao serviço. O serviço das cargas e descargas do carvão, será da exclusiva competencia do proponente, conformando-se apenas com os regulamentos fiscaes.

« O proponente é obrigado a conservar o quebra-mar em boas condições de conservação e segurança, fazendo as necessarias reparações durante o periodo da concessão.

« Obriga-se a entregar ao governo, findo o prazo da concessão, que será de 50 annos o quebra-mar com todos os seus accessorios e machinas, em bom estado de conservação.

« Todas as mercadorias que vierem aos caes da alfandega pelos actuaes regulamentos em vigor, pagarão 1½ por cento *ad-valorem* de imposto de abrigo em troca da segurança offerecida.

« Os navios que descarregarem, nas circumstancias indicadas na condição 4ª, (que são os que tiverem de atracar ao quebra-mar) pagarão 3¼ por cento *ad-valorem*.

« As mercadorias que embarcarem dentro do abrigo, quer seja vindas da alfandega, quer seja vindas em embarcações, pagarão 4¼ por cento *ad valorem*.

« O imposto de abrigo será cobrado pela alfandega conjunctamente com os outros impostos, liquidando no fim de todos os mezes contas com o concessionario do quebra-mar.

« Serão isentos de pagar direitos todos os materiaes e machinas que forem importados para a construcção, conservação e serviço do quebra-mar.

« A empreza do quebra-mar será isenta de pagar decima industrial. O proponente compromette-se a ter prompto a funccionar o quebra-mar dentro de 18 mezes depois de assignado o contrato definitivo. A proposta é datada de 29 de novembro.

« O proponente fez no *Jornal do Commercio* uma longa exposição ou justificação da sua proposta, cujas vantagens diz serem as seguintes:

« 1ª. Dar abrigo ás pontes da alfandega, tornando-as accessiveis, seja qual for o estado do mar e tempo.

« 2.ª Dar abrigo ás embarcações de serviço do Tejo, quando se acharem carregadas.

« 3.ª Dar armazens ao governo para o carvão, resolvendo a questão dos depositos fluctuantes.

« 4.ª Pela collocação dos depositos de carvão junto da alfandega, concorrer para que os vapores venham carregar e descarregar proximo desta, fazendo se melhor fiscalisação com menor pessoal.

« 5.ª Poder empregar na descarga dos navios que vierem para dentro do abrigo, e que não achem lugar nas pontes, embarcações mais appropriadas do que as actuaes *fragatas*, podendo evitar-se os frequentes descaminhos e avarias a que actualmente as mercadorias estão expostas.

« 6.ª Dispôr o quebra-mar d'uma extensa linha de cáes onde os navios possam amarrar-se. Este cáes é de 600 metros em boas circumstancias de tempo, e 300 metros quando o tempo não permitta estar atracado pelo lado de fóra.

« 7.ª Poder armazenar nas barcas do quebra-mar generos que hoje não podem ser armazenados na alfandega, por serem perigosos de incendiar-se.

« 8.ª Deixar desembaraçada a margem, sem transtorno da navegação fluvial.

« 9.ª Poder, logo que as exigencias do serviço o pedirem, augmentar a extensão do quebra-mar com maior numero de barcas.

« 10.ª Não ser preciso transferir a alfandega para um novo edificio, que ainda se havia de construir, inutilisando consideraveis melhoramentos, que a troco de grandes despezas se tem feito no actual edificio.

« 11.ª Poder estabelecer-se com facilidade, communicação entre a alfandega e o caminho de ferro do N. e Leste.

« O custo completo da obra não excederá a 500 contos de réis (fortes). Nas obras sobre a agua, os orçamentos são muito falliveis. Se o Sr. Julio Cesar de Vasconcellos Correia orçasse a sua obra em *1000* contos, de certo que não desanimaria com isto a empreza que se encarregasse de a fazer. E' obra de grande utilidade e reconhecida necessidade. O encargo resultante de mil contos não será difficil de satisfazer.

« Apparece já outro pedido de concessão para assentamento de carris nas ruas de Lisboa. E' feito pelo Sr. Basilio de Castello Branco, para o fim de estabelecer um novo systema de locomoção de mercadorias e materiaes. A empreza dos caminhos de ferro americanos tenciona estabelecer carros de carga pelos carris por ella assentados, e as ruas não dão lugar para novos carris (*rails*), é de crer que a concessão pedida pelo Sr. Basilio não possa ser-lhe dada. »

— Em 11 accrescenta esse nosso zeloso collaborador:

Só hontem á tarde é que chegou o *Lusitania*.

« Poucas linhas mais, bastarão.

« Está quasi resolvida a questão municipal dos mercados de Lisboa. Fazem-se por emprestimo, proximo do palacio das côrtes, nas terras do Quelhas; outro a Santa Clara; ambos de cristal a ferro. Continuará de pé o central (Praça da Figueira) até lhe chegar a sua vez de ser substituido.

« A questão Zêzere, commandante dos guardas municipaes de Lisboa e Porto, ainda serve de thema ás folhas politicas. O artigo principal do *Jornal do Commercio* é notavel porque toca em termos precisos no ponto melindroso do governo *pessoal* com alguns periodos que não deixam duvidas sobre as allusões, como por exemplo este:

« E' pois a democracia quem reina, ou é o paço, conforme se ramoreja, quem não reina, mas governa! Reinando a democracia e governando o paço, é este ou aquella que mantém fóra do arsenal de marinha os condes constructores que alli devem estar (parece alludir ao conde de Linhares) — e na guarda municipal quem já não póde conservar-se lá (allude ao barão do Zêzere) sem desdouro para ministros d'um rei constitucional? Saiba-se isto bem, porque não queremos as funcções do rei e as da democracia invertidas conforme se póde suppôr da ironia que o regeitamos. »

« Foi dada a demissão do Dr. Motta de secretario da Escola Medico-Cirurgica de Lisboa, e nomeado o Sr. Souza Martins para este logar.

« Tão bonito vai o tempo, que recomeçaram as corridas equestres no Campo Grande.

« Eis os ultimos telegrammas aqui recebidos:

« Pariz, 6. — Larochefoucault foi nomeado embaixador em Londres, Chandordy em Berne, Bartholdi em Washington, e Nailles em Roma, em substituição de Fournier.

« Trianon, 8. — O commissario do governo terminou o discurso de accusação, pedindo em harmonia com o libello accusatorio a applicação a Bazaine dos artigos 209 e 210 do codigo militar, que impõe a pena de morte e a degradação militar.

« Madrid, 9. — O relatorio do ministro da guerra publicado na *Gazeta*, diz que o chamamento das reservas produzio 150,000 homens. O *Imparcial* diz que o *Times* está mal informado, quando pretende que o governo hespanhol não mostra acondição de restituir o *Virginius* até 6 de dezembro; e que o governo tem direito de demorar até o dia 18 a entrega. Confirma-se que os navios allemães aprisionados nas Philippinas levavam contrabando de guerra. O marechal Passon substituio Ceballos. O ministerio está completamente unido.

« Washington, 8. — A America dá novo prazo para a restituição do *Virginius*, attendendo á situação difficil em que se acha a Hespanha. Se esta não tiver força para fazer entregar o *Virginius*, o congresso decidirá qual deve ser o procedimento da America.

« Londres, 8. — O governo americano espera a entrega do *Virginius* e dos sobreviventes dentro de 10 dias. Foi assignado um accordo em Londres com a casa Matheson para o pagamento dos coupons hespanhóes em atraso.

« Madrid, 8. — A *Gazeta* annuncia que tres columnas combinadas marcham sobre Bergo. O caminho de ferro de Valencia está restabelecido. Duas columnas marcham sobre Carlet. O fogo dos insurgentes de Cartagena é muito frouxo. O tratado de commercio entre a Suissa e Portugal foi assignado no sabbado.

« Londres, 9. — Em Washington o congresso, apoiando o governo, rejeitou a proposta para reconhecer belligerantes os insurgentes cubanos.

« Madrid, 10. — O governo recebeu um telegramma de Washington, annunciando ter se estabelecido a epoca e a forma da restituição do *Virginius*. Os sitiantes de Cartagena começaram o bombardeamento do forte *Atalaya* com bons resultados.

« Madrid, 10. — Moriones chegou a Renteria sem combate e fez juncção com Loma. Um grupo de 400 individuos com bandeira vermelha assaltou a casa municipal de Vega Bolo, na provincia de Orense, queimando papeis e archivos; a muito custo fugiram os conselheiros municipaes. O governador militar enviou carabineiros e guarda civil em perseguição dos revoltosos. O ministro da fazenda prorogou por 15 dias o prazo para serem recebidos no pagamento da 2.ª prestação do emprestimo os coupons vencidos da divida consolidada, quando a primeira prestação tiver sido feita em numerario. La Palma vai bombardear os fortes S. Julião e Atalaya em Cartagena, esperando-se que d'este bombardeamento resulte a prompta rendição dos fortes e da cidade. »

« Sahiram os navios: deste porto *Augustine* (v.) para o Pará, Maranhão e Ceará, e *Brunswick* (v.) para o Maranhão a 25, *Cordova* (v.) para Pernambuco a 6, *Linda* idem a 7; do Porto — *Maria Carolina* para Maranhão e Ceará a 5, *Olinda* e *Triumpho* para Pernambuco. »

Noticias da America.

Por via de Lisbôa recebemos as seguintes:

ESTADOS-UNIDOS.

Os ultimos telegrammas são de 6 de dezembro. O congresso reunio se no dia 1; a mensagem do presidente foi lida no dia 2

A divida dos Estados-Unidos augmentou durante o mez de novembro de 9,028 mil dollars, as existencias nas caixas do thesouro, elevavam-se no fim de novembro a 85 milhões de dollars, a saber: 83,709 em oiro, e 1,396 em papel.

O protocollo relativo á questão do *Virginius* está asssignado pelo Sr. Fish, ministro dos negocios estrangeiros, e pelo ministro de Hespanha em Washington:—Estipula que o *Virginius* e os passageiros, serão immediatamente entregues á America, e que a bandeira americana, será saudada, se se provar que o *Virginius* é um navio americano. No caso contrario, os passageiros serão levados ante os tribunaes americanos por violação das leis de neutralidade.

A Hespanha promette punir as autoridades de Santiago.

A fixação das indemnisações é reservada para ulterior discussão.

O governo americano deu um novo prazo de dez dias para a restituição do *Virginius* e dos oito sobreviventes, e isto em attenção á situação difficil em que actualmente se acha a Hespanha.

Se esta não tiver força para fazer cumprir o tratado, o congresso decidirá qual deverá ser o procedimento da America.

As ultimas informações de Nova-York põem em duvida que a autoridade do governo hespanhol seja respeitada em Cuba, quando quizer fazer respeitar as bases do arranjo concluido com os estados-Unidos.

Effectivamente mesmo de Havana informam que a população e os jornaes desta cidade se tinham opposto á restituição do *Virginius* e dos prisioneiros sobreviventes.

Sera este o grande embaraço para uma solução pacifica da questão, apezar da boa vontade da Hespanha.

Os Estados-Unidos não parecem contar com ella, pois continuam os seus armamentos.

A esquadra couraçada concentra-se em Key-West, e um relatorio do ministro da marinha affiança que todas as forças requeridas para uma acção contra Cuba, estão promptas a entrar em campanha.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Dia de Natal.—E' como denominam o dia de hoje, em o qual a igreja catholica, esplendida de galas e de regosijo, commemora, de anno á anno, através dos seculos, o nascimento de Jesus,—a Misericordia Divina, que se humanisou no perdão redemptor da humanidade.

Sob a impressão dos ultimos acontecimentos, que tão directamente entendem com as ideias, que o dia de hoje suggere, mal nos cabe esta ligeira indicação, e a expressão dos mais vehementes desejos de que o dia 25 de dezembro do futuro anno resplandeça sobre nossas cabeças com aquelle fulgor purissimo e animador, á falta do qual, pela primeira vez, são meio desmaiadas as alegrias de hoje.

Vapor Cordova.—Chegou hontem á tarde este vapor inglez, procedente de Liverpool por Lisboa. Nada adianta em noticias, por ter sahido de Lisbôa no dia 6 do corrente, seis dias antes do *Luzitania*, tambem chegado hontem.

Telegrammas commerciaes.—Os dos Srs. Pinto Leite & Sobrinhos, de Londres, em 8 do corrente á 7 horas e 35 minutos da tarde dizem:

« O algodão está calmo, com baixa de 1/16 sobre os preços: de 8 3/4 a 8 7/8 o de Pernambuco, de 8 7/8 a 9 1/4 o de Maceió, 8 1/2 o da Parahyba, e 9 1/8 o do Maranhão.

« O assucar com melhor procura e alça de 3 d. sobre os preços: de 24/ a 25/ o branco, 21/ a 21/6 o louro, e 17/ a 20/ o mascavado de Pernambuco.

« A borracha do Pará firme com alça de um penny sobre os preços: de 2/5 a 2/6 fina, 2/3 a 2/5 mediana, 1/9 1/2 cabeça de negro, 1/1 pelles do Ceará.

« O café firme aos preços: de 90/ a 100 o do Rio, e 95/ a 100/ o do Ceará. »

— O Sr. F. Youl, de Londres, em 9 do corrente a 1 hora e 30 minutos da tarde, diz o seguinte:

« Algodão regular de Pernambuco em ser 8 3/4, Parahyba 8 1/2, Maceió frouxo.

« Assucar mascavado de Pernambuco, qualidade regular, em Liverpool, 8 1/3 9/3 firme. »

Missa funebre.—Amanhã deve ser celebrada, na igreja do Rosario da freguezia de Santo Antonio, uma missa pela alma do Sr. Manoel de Mesquita Barros Wanderley, por ser esse o dia do anniversario do seu passamento.

Para o sul do imperio.—Com um recebido em nosso porto levou o vapor *Luzitania* 521 passageiros.

Sedulas falsas.—Pelo Sr. Dr. Joaquim Gonçalves Lima, juiz de direito do quarto districto, foram pronunciados, por crime de sedulas falsas, os allemães Todt (ausente) e Jacob te Kock, os nacionaes João Evangelista e Daniel, e os escravos Olympio e Luiz, de J. J. da Cunha; o primeiro como incurso nas penas do art. 174 do codigo criminal combinado com o art. 9 da lei de 3 de outubro de 1833; o segundo, terceiro e quarto, como pelo crime previsto nos arts. 173 e 175, combinados com o art. 9 da lei citada, e o quinto e sexto nas penas do art. 175 combinado com o art. 9 da citada lei.

Pelo mesmo juiz foram despronunciados Prestes, Pedro Ferreira, Cruz Siqueira, Geraldes Corrêa da Silva, Antonio M. da Cunha Azevedo, Antonio Maria Marques Ferreira, Figueiredo Junior e a parda Maria, appellando ex-officio da sua sentença, quanto aos ultimos.

Ainda o mesmo juiz mandou extrahir provas do processo, para que se dê queixa, pelo mesmo crime, contra Olegario Neiva.

Cidade da Victoria.—Recebemos o *Municipio*, do qual extrahimos as seguintes noticias:

« No dia 20 do corrente mez, abrio-se a 4ª sessão do jury desta comarca. No mesmo dia entraram em julgamento os accusados Manoel Caetano Ribeiro e Francisco Caetano Ribeiro, incursos no art. 193 do cod. crim.

« Foram seus advogados o Dr. Ricardo da Cunha Lima e o tenente Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros; accusou-os, por parte da justiça publica o Dr. promotor Geroncio Dias de Arruda Falcão, e fez a accusação particular o Dr. João Francisco Teixeira.

« Foram recusados: por parte da defesa 12 juizes de facto, 11 pelos accusadores e 8 juraram suspeição na causa.

« Os accusadores esmeraram-se na accusação, apresentaram 15 testemunhas contra os infelizes Caetanos; porém só um soldado desertor jurou de *vista!* [illegible] os Caetanos [illegible] que elles tinham protestado [illegible] em vista da prova e da forte argumentação de seus illustres advogados, foram absolvidos por 11 votos, então o Sr. Dr. juiz de direito appellou da sentença.

« Foi este um dos mais importantes julgamentos que temos visto nesta cidade, pois durou a sua discussão 21 horas. Só no dia seguinte pelas 7 horas da manhã foi que entrou o conselho, sahindo então ás nove.

O progresso americano na creação do gado.—O Sr. A. de La Rocque, illustre commerciante do Porto, chefe de um dos primeiros estabelecimentos industriaes do paiz e introductor de um grande numero de machinas de reconhecida utilidade na agricultura e industria, escreveu ao *Commercio do Porto* a seguinte interessantissima carta:

« *Sr. redactor.*—Remetto a V. dois numeros do *Jornal Scientifico Americano*, pelos quaes se póde rá certificar da verdade sobre um acontecimento bem extraordinario com relação á lavoura, que teve lugar nos Estados-Unidos, cuja noticia vem de baixo do titulo que acima se lê.

« Em todas as cousas relativas aos progressos industriaes e materiaes, os Estados-Unidos levam a palma, por isso que tem como base o esforço individual. Alli todo o homem aspira a melhorar a sua condição e tenta attingir melhoramentos em tudo quanto lhe passar pela mão.

« Se é mechanico não está satisfeito em quanto as suas idéas não apresentarem um invento superior ao estylo antigo. Se é creador de gado, o seu empenho é apresentar um typo superior a tudo o que houver no mundo.

« Este constante espirito de empreza, este constante estudo de melhoramentos ramificados em todos os actos da vida faz resultar um grande credito e apreço dos productos americanos que os torna procurados em todos os outros paizes.

« Como exemplo d'isto citamos as circumstancias com relação á venda recente do gado bovino nas propriedades do Sr. Samuel Campbell em New York porto de Utica. Os animaes vendidos eram quasi todos de armação curta e de um raça que havia sido importada de inglaterra ha 20 annos, porém, melhorada constantemente pelo estudo americano, como se póde deprehender da estima que lhe attrahio os mais distinctos apreciadores, pagando-os por preços os mais altos que tem havido para gado desta especie.

« O jornal a *Tribune* de Nova-York, diz que cerca de 500 pessoas assistiram á venda, entre os quaes se achavam lord Skelmersdale, de Liverpool, Sr. Hulford de Papillon, Sr. Calthorpe, Sr. Richardson, representantes de sir Curtis Lampson de Sussex, Sr. Berwick, representante de lord Dunmore, e outros de Inglaterra.

As vendas effectuaram-se como segue:

Um toiro de 3 annos por 10:800$000.

Uma vacca por 27:540$000.

Uma cria por 17:400$000.

Outra vacca comprada por lord Bective por 31:500$000.

« A venda tornou-se de culminantes interesses quando se poz em praça a vacca chamada Duqueza de Geneva, que foi vendida ao Sr. R. Pavin Davis de Gloucestershire (Inglaterra) pela somma extraordinaria de 36:540$000!!

« Depois d'esta seguio-se a venda de 11 vaccas da familia da Duqueza por 211:924$000, seis, d'estas foram para Inglaterra, custando 132:390$ e cinco ficaram na America no custo de 82:531$.

« Depois da familia da Duqueza, venderam se as Oxfords e outras familias, e depois os toiros. Eram ao todo 111 cabeças que produziram 342:800$000.

« Além da publicação deste artigo nas suas lidas columnas, eu pediria a V. as suas uteis observações sobre este assumpto, em que V. fizesse ver ao nosso lavrador que temos solo e productos d'elle, sufficientemente bons para creação das melhores raças de gado, só o que nos falta são estes exemplos de emulação que devemos seguir já que os não herdámos de nossos pais.—*A. de La Rocque.* »

Loteria.—A que se acha á venda é a 81ª a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife, a qual corre no dia 30.

Casa de detenção.—Movimento do dia 23 de dezembro de 1873:

Existiam presos, 319, entraram 5, sahiram 2, existem 322.

A saber:

Nacionaes 239, mulheres 11, estrangeiros 22, escravos 43, escravas 7.—Total 322.

Alimentados á custa dos cofres publicos 255.

Movimento da enfermaria do dia 23 de dezembro de 1873.

Tiveram baixa:

Idalino Cordeiro da Silva, febre.

Izidoro, escravo, sentenciado, febre.

Passageiros.—Vieram da Europa no vapor inglez *Luzitania*:

Manoel F. de Almeida, Antonio Soares Pinto, Antonio da Silva, sua senhora, uma criança e uma criada, A. L. Rodrigues, J. Manoel, M. Antonio F. José.

— Sahiram para o norte no vapor nacional *Cruzeiro do Sul*:

2º cadete 2º sargento Ignacio Raymundo M. Reis, Francisco de Assis Corrêa Lima, Joaõ Baptista Alves de Lima, Thomaz V. V. (ex-praça do exercito), e dous escravos a entregar.

— Sahiram para Lisbôa no brigue portuguez *Cotete*:

T. Thomazia Bianca, Antonio Alves Marques, Antonio José Ventura e Manoel Velloso.

PARTE POLITICA

PARTIDO CONSERVADOR

RECIFE, 25 DE DEZEMBRO DE 1873.

QUESTÃO PAULA & MAFRA.

Cumpre advertir logo, que d'aqui em diante encararemos a questão no que respeita á lei provincial n. 1,121. Esta lei, no art. 1.º, diz:

« Fica sob a direcção da Santa Casa de Misericordia do Recife o serviço mortuario e de carros funebres desta cidade. »

No art. 2.º a lei dá á mesma Santa Casa a faculdade de ceder este direito a outrem, e exprime-se assim:

« A mesma Santa Casa poderá contratar com os que actualmente fazem este serviço, ou com quem melhores vantagens offerecer, o referido serviço, sob as seguintes bases: — e entre essas bases lê-se no § 2.º do mesmo artigo esta:

« Obrigação de indemnisar o contratante aos demais estabelecimentos de carros funebres existentes na cidade. »

Como se vê, a lei não diz, e muito menos o contrato celebrado com Agra & C., que a indemnisação *será prévia*; d'onde vem, portanto, o articulista sustentar a procedencia do mandado de manutenção com a indemnisação prévia?

O pensamento dos legisladores foi que a lei se executasse, ficando os prejudicados com direito a haver do contratante a indemnisação, intentando acção perante os tribunaes, mas nunca o de que a lei ficasse dependente de circumstancias que se podessem dar entre o contratante e os prejudicados.

Se assim fosse, teriamos uma lei sendo derogada por convenções particulares, quando as convenções particulares não teem essa força: *jus publicum privatorum conventio non derogat.*

Mas, diz o articulista em seu primeiro artigo:

« A execução do contrato por parte dos emprezarios Agra & C., importa *ipso facto* o ficarem os outros [illegible] a continuar no commercio e industria que exerciam, e com o seu estabelecimento sem prestimo algum (para que podem servir carros funebres senão para conduzir cadaveres?) [illegible] não podam os Srs. Agra & C. reduzir seus competidores no trafego mortuario sem os indemnisar previamente. Em quanto não indemnisados esses outros tinham e teem o direito de continuar em tal trafego, mesmo por força da lei provincial n. 1,121, direito que como todo aquelle que entende exclusivamente com a propriedade privada, está sob a salva-guarda do poder judiciario. »

[illegible] transcrevemos todo o periodo, para se ver quanta confusão em tão poucas palavras!

Não é exacto que com a execução do contrato os outros fiquem com o seu estabelecimento sem prestimo algum, porque a lei cuja execução inhibe aos Srs. Paula & Mafra de conduzir defuntos, impõe a obrigação de indemnisar-se aos prejudicados.

[illegible] esta obrigação não fosse cumprida e os prejudicados [illegible] em que os emprezarios Agra & C. não a cumprissem, ahi está na mesma lei o remedio; o direito resultado dessa obrigação de exigirem perante os tribunaes a satisfação da indemnisação.

Não ha tambem o receio que o articulista parece ter, de que sendo longo o processo, os objectos ficarão arruinados, e conseguintemente diminuirão de valor, porque ahi está o direito de lavrar o protesto com a competente avaliação, em consequencia do qual os prejudicados receberão em qualquer tempo a indemnisação da importancia do que poderiam valer os objectos, no dia em que os emprezarios Agra & C. fossem demandados.

Vê, portanto, o articulista, que isso que está na lei provincial é muito differente do mandado de manutenção concedido contra a mesma lei. E' manifesto que semelhante providencia está em antagonismo com a lei provincial n. 1,121.

O mandado de manutenção é requerido para que se continue no exercicio de um direito, do qual se use com exclusão dos demais; gozavam, porém, os prejudicados exclusivamente da industria ou commercio de enterrar os mortos, de modo que podessem dizer que tinham o uso exclusivo da industria?

Uso exclusivo da industria só tem-no aquelle a que a propria lei deu, como dil-o o art. 179 § 26.º de nosso pacto fundamental.

Quem perturba os prejudicados, ou os esbulha da posse de seu estabelecimento de carros funebres?

O juiz não podia conceder mandado de manutenção para Paula & Mafra continuarem no exercicio da industria ou commercio, porque este lhes foi vedado pela lei, desde o dia do começo da execução do contrato; e o mandado de manutenção assim concedido, permitte o que a lei prohibe.

Comprehende-se, é certo, que Paula & Mafra tinham e tem a propriedade de seu estabelecimento de carros funebres; mas essa propriedade, ou dominio consiste em dispor de seu estabelecimento, como quizerem, com tanto que não façam uso della, prohibido pela lei.

« A propriedade é o direito de gosar e dispor das cousas da maneira a mais absoluta, com tanto que dellas se não faça um uso prohibido pelas leis ou pelos regulamentos. »

Dizemos assim o codigo de Napoleão.

Se assim é, claro está que o mandado em questão não podia ser concedido, porque por elle Paula & Mafra estão fazendo um uso prohibido pela lei n. 1,121, que tornou o serviço mortuario privilegiado.

O juiz que concedeu o mandado começou a dar as informações exigidas pela presidencia da provincia assim:

« O mandado de manutenção requerido por Paula & Mafra e concedido por mim, manteve-os na posse da sua industria e commercio do serviço mortuario e de carros funebres »

Posse da industria e commercio......

Os objectos da posse requerem antes uma lei que os permitta; e a lei provincial n. 1,121 prohibio a outros que não o contratante o exercicio da industria: logo onde essa posse da industria?

Responderemos mais logo ao articulista do *Jornal do Recife* ás cavillações de seu segundo artigo.

Continuaremos.

C.

A *Provincia* n. 179, em seu constante proposito de concitar e alarmar a população desta cidade, em seu artigo chefe, ergueu um brado de indignação contra o espirito pacifico do povo pernambucano por não haver opposto resistencia material á lei que commetteu á Santa Casa de Misericordia o serviço mortuario, e em virtude da qual foi effectuado o contrato Agra & C.!

Nem outra conclusão póde ser deduzida de palavrão solto e balofo do referido artigo, no qual não se encontra um só argumento que demonstre a desvantagem e máos effeitos daquelle contrato; consiste todo em phrases capadoçaes, em ironias ferinas, em insinuações anarchicas.

Porque o redactor chefe não ha de deixar o terreno das phrases vagas, do estylo sentencioso que pedantemente ostenta para abordar a discussão devida dos factos, e a demonstração da verdade?

Se o contrato é máo, se constitue onus á população, porque não demonstra os seus defeitos e os seus inconvenientes, afim de ser devidamente corregido e melhorado?

O desejo de melhorar o serviço funebre, baratear os enterros e auxiliar á Santa Casa, foram sem duvida o movel da decretação da lei n. 1,121. Se della resultam desvantagens, demonstrem-nas, para que sejam removidas.

Este seria o proceder nobre e digno que a *Provincia* devia ter, se seu intento fosse o bem publico, e não o de especular com a perturbação social.

Como em outra occasião, asseveramos, a lei n. 1,121, não é uma novidade no paiz. Ao contrario ella resulta do exemplo dado por outras provincias.

Na provincia da Bahia o serviço mortuario é privilegio da Santa Casa, no Pará tambem, e na côrte, desde muitos annos, foi esse alvitre adoptado. Alli, como aqui, esse serviço é feito por meio de contrato, tendo a assembléa desta provincia aceitado o systema adoptado na côrte.

Quando passou tal serviço a ser concedido a Santa Casa, haviam muitos estabelecimentos de carros funebres, os quaes foram pagos do seu material pelo contratante. Isto foi o que se fez nesta provincia, com a vantagem de serem maiores as concessões feitas aos estabelecimentos de caridade, e ficarem os enterramentos por menos preço do que eram.

Ora, se pela nova tabella o custo dos carros funebres diminuio em mais de 30 %, sob condição de ser de 5 em 5 annos revista, para serem os preços reduzidos; como ousa a *Provincia* dizer que a população deve agora pagar 40 pelo que pagava anteriormente 30?

A *Provincia*, pois, dá assim prova de que não presa a verdade.

Entretanto quer a *Provincia* prejudicar o contrato Agra, do qual resulta aos estabelecimentos de caridade um forte auxilio, quer convencer a todos de que á sua redacção não se animam os sentimentos de humanidade e philantropia. e sim o espirito cego de um partidismo selvagem; faça esforços e promova o systema dos enterramentos á mão; mas não calumnie os factos, nem deprima das autoridades, que cumprem o seu dever: não assule os animos, nem derrame a sizania no meio da população.

Sejam os redactores da *Provincia* adversarios leaes, façam opposição ativa ás leis da houra, não neguem justiça a quem a tem, nem queiram dar cores falsas á lei n. 1,121, que encerra uma elevada e patriotica providencia.

Que *Provincia*!

Que escriptores!

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O tenente-coronel Vicente Mendes Wanderley e a policia de Serinhaem.

Deixaria de responder á correspondencia contra mim publicada no *Diario* de 16 do corrente, e assignada por Antonio Pereira da Rocha, senão fôra o dever, que me convida a defender-me, e d'esta arte patentear a verdade, que se procura, como sempre, cautelosamente occultar.

O despreso solemne era a unica resposta que eu devia dar ao Sr. Antonio Pereira da Rocha, que movendo se sómente ao bater das palavras dos açuladores, atira-se sobre mim trahindo a sua propria consciencia, para a qual appello, e faltando sem rebuço á verdade: mas para que não se diga que com o meu silencio assenti ás suas falsas asseverações, nem tão pouco que temia aquelles, acceito desassombradamente a luva, discutindo os factos que presentemente nos occupam, e outros muitos que formam o florão de gloria desta [illegible] policia.

Quem felizmente não receia, que façam curvar a sua fronte, porque a sua vida publica e particular nunca foi manchada por acto algum indecoroso, não pode nem deve temer-se de ataques desta ordem que só rebaixam aquelles que os fazem.

Discutamos sem receio, tendo por guia—a verdade,—que o grande tribunal sensato, imparcial e severo, da opinião publica, quando convenientemente esclarecido, coroará aquelle que por seus actos se tiver identificado com o dever e com a honra. Sinto, porém, com todas as forças de minha alma, que os meus gratuitos inimigos de Serinhaem, não se apresentassem de viseira levantada, que me fizessem cobardemente, servindo-se do Sr. Antonio Pereira da Rocha, a quem voto maior despreso, porque era com aquelles que desejava ardentemente ajustar as minhas contas; no entretanto confio que no correr da discussão eu possa arrancar as mascaras, e descrimina-los as tristes figuras, obrigar-lhes depôr miseravelmente as armas.

Isto posto, passo a analysar a correspondencia do Sr. Antonio da Rocha.

Começa este dizendo que teve ordem do Dr. [illegible] depois qualquer bando de ciganos que apparecesse, na freguezia, e sabendo que na praia da Gamella havia chegado um bando, tratou de dirigir-se ao lugar, e como não tivesse destacamento da guarda nacional e apenas quatro praças de policia, e a minha residencia fosse quatro leguas de distancia da villa, dirigio-se ao commandante da 1ª companhia, requisitando 10 praças, e como tivesse uma recusa formal, mandou notificar diversos moradores da villa, e seus arrabaldes.

Se bem que não fosse verdadeiro, segundo me informam, o apparecimento de ciganos em Gamella comtudo devo dizer que, ainda mesmo que o fosse, o seu dispersamento não era uma diligencia urgentissima, pela qual se esquecesse as considerações que devem guardar as autoridades policiaes para com o commandante do batalhão, quando se trata de chamar-se guardas para o serviço, maxime quando este não se furta, antes se presta com zelo a todas as exigencias daquellas autoridades, para que o publico serviço não soffra: a menos que taes despropositos não sejam feitos sómente com o fim de desmoralisa-la, desafiando a desobediencia dos guardas, o que é manifesta inconveniencia.

E' justamente por isto que eu venho do alto da imprensa declarar, que emquanto nutrir a justa crença da imparcialidade, energia e justiça, que caracterisam os altos funccionarios da provincia, estarei firme em meu posto, oppondo diques a semelhantes desvarios; quando, porem, cansado de lutar, for victima da prepotencia e despotismo, pelo abandono daquelles que governam, o que não devo de forma alguma esperar, deixando satisfeito o commando do batalhão, recolher-me-hei ao centro de meus serviços agricolas, dos quaes me mantenho.

Não é esta a primeira vez que soffro esses desacatos, mas hoje calar-me é impossivel.

Não é exacto que o Sr. Antonio Pereira da Rocha tivesse requisitado 10 guardas ao commandante da 1ª companhia, assim como não é exacto que minha moradia diste 4 leguas da séde do termo: mas admittindo mesmo que tivesse requisitado, com maioria de razão devia requisitar a mim, ainda mesmo que morasse em distancia de 4 leguas, por que só devem os capitães de companhia aceitarem as requisições, quando o commandante do batalhão reside em distancia superior de 4 leguas da séde do termo.

Não foi a razão justificativa deste procedimento pouco delicado, nem a recusa formal do capitão, o que é falso, nem a distancia de minha residencia: não foi a recusa, porque a não ser ella imaginaria, era um motivo fortissimo, em virtude do qual devia o Sr. Antonio Pereira da Rocha officiar-me pedindo-me providencias e fazendo sentir a causa pela qual havia chamado os guardas a serviço sem minha ordem, o que não fez: não foi ainda a distancia de minha residencia, porque podendo-se ir vagarosamente em 2 horas da villa ao meu engenho, esse tempo que se gastava para dar-me sciencia do occorrido, como lhe cumpria, não prejudicava a pretendida diligencia.

Que existe destacamento da guarda nacional composto de 9 praças, dil o os prets que mensalmente recebo do sargento de policia commandante do destacamento, e por conseguinte se este não existe é porque o sargento de parceria com a policia licencia-o sobre-ficticiamente para locupletarem-se com o seu soldo.

E' muita coragem, Sr. Antonio Pereira da Rocha affrontar se com tanta facilidade e indiscrição a opinião publica; bem se disse na correspondencia de 13 *que as autoridades de Serinhaem já não temiam um desmentido solemne.*

Essa não foi a razão, ainda o repito, é que o Sr. Antonio Pereira da Rocha, bebendo inspirações alheias, aliás perniciosas e dobrando-se com docilidade a descomedidas imposições, quer a todo transe desmoralisar-me, porém tranquilise-se, não o conseguirá porque acima de suas descabidas está, felizmente, collocada a minha propria dignidade, que não pode ser sepultada nem pelo Sr., nem por aquelles que o guiam.

Continúa o Sr. Antonio Pereira da Rocha: «em minha volta soube que por minha ordem iam ser presos todos os cidadãos que lhe haviam acompanhado, e effectivamente foram, poucos momentos depois de sua chegada e enviados para a fortaleza de Tamandaré, e suppondo ser esse acto praticado para desmoralisa-lo, não póde ficar impassivel ante elle, pelo que communicou o occorrido ao delegado e tendo já de ha muito ordem para recrutar, mandou prender a 3 ou 4 moços que lhe pareciam não ter isenções legaes, os quaes eram guardas do meu batalhão. »

E' verdade, que mandei recolher os guardas, que haviam desobedecido, o que eu tinha determinado em diversas ordens do dia anterior, sómente por amor á *disciplina*, porque deviam elles cumprir as minhas ordens, ainda que illegaes, sendo eu porém por ellas responsavel para com os meus superiores; no entretanto, que o Sr. Antonio Pereira da Rocha por isto aproveitando-se como confessa, da ordem que já de muito tinha para recrutar, com sanha desesperada atira-se sobre innocentes, que não podiam ser responsaveis pelos meus actos, e prende os como recrutas e alguns delles casados!!!

E se não foram as prisões consequencia de uma vingança mesquinha, porque foram soltos incontinente os pacientes?

Póde ser autoridade um individuo que assim procede? E' supportavel uma autoridade que exerce vingança sôbre innocentes para ferir alguem que não se póde tocar?

Moralise o publico este procedimento e decida-o; porém deve perdoar em todo o caso ao Sr. Antonio Pereira da Rocha, que não sabe o que faz, e se sabe, mais merecedor ainda é do perdão, porque tem tanta consciencia do que vale, que presta-se machinalmente a exercitar paixões alheias as mais mesquinhas e mais degradantes.

E' tambem verdade que eu sabendo desta violencia fui á villa como devia, afim de saber os motivos da prisão dos guardas, e quando informado de tudo, mandei dizer ao Sr. Antonio Pereira da Rocha, que aquellas prisões eram illegaes, e que em épocas normaes o recrutamento nos batalhões era feito de harmonia com os respectivos commandantes e que mandasse pôr os presos em liberdade: ao que tive uma resposta digna do Sr. Antonio Pereira da Rocha.

Nesta occasião todo o povo da villa se achava reunido em frente á casa do vigario, onde me achava, clamando contra tão barbara, quanto ridicula vingança.

Foram-se excitando os espiritos, de modo que esta vingança traria necessariamente consequencias desagradaveis, se não fôra a moderação e prudencia de que me revesti na occasião, garantindo que o presidente da provincia e chefe de policia, aos quaes me dirigia, não seriam surdos ás suas reclamações, e que tomariam a respeito providencias energicas.

O Dr. juiz municipal, que presenciou todo o acontecimento, tambem officiou ao presidente da provincia, mas como o officio continha verdades que não convinham apparecer, conseguiram depois que elle fizesse correr um guarda a toda pressa á casa do commandante superior, pedindo que devolvesse o officio.

Finalmente, estando tudo accommodado voltei para o meu engenho; tal era o meu desejo; porque se eu pretendesse fazer violencia, o que está na consciencia do Sr. Antonio Pereira da Rocha, não eram 4 soldados de policia, que poderiam conter mais de 200 pessoas, que indignadas e dispostas a tudo, só esperavam o primeiro grito de rompimento.

Quão dolorosa é a oppressão, que supporta aquelle povo infeliz de tão desnaturadas autoridades.

Em ultimo resultado para que o Dr. chefe de policia possa aquilatar bem o merito e boa fé destes seus delegados, basta confrontar a integra dos officios que delles recebem em relação a esses factos e o que diz o Sr. Antonio Pereira da Rocha em sua correspondencia de 16:—o que convencer que estes pouco importam sacrificar a verdade, uma vez, que consigam os seus malvados intentos.

Diz ainda o Sr. Antonio Pereira da Rocha que não receiou que eu lhe fosse atacar, porque faltava-me o que era necessario para os grandes commettimentos.

Diz bem o Sr. Antonio Pereira da Rocha, aborreço a violencia, quando conto com a justiça, e faltar-me a coragem para os grandes accommettimentos, como é faltar á verdade a meus superiores com menospreso de meu caracter, e do cargo que occupo.

Não preciso adulterar factos para encobrir verdadeiro criminoso, aceito e aceitei sempre a responsabilidade dos meus actos, e provoco a justiça de Serinhaem, porque quero justificar-me e mostrar as autoridades superiores, que as autoridades de Serinhaem não podem ser conservadas sem [illegible] da moralidade e detrimento do serviço publico.

Se o Sr. Antonio Pereira da Rocha pede ao presidente da provincia que mande syndicar dos factos por pessoa desinteressada, eu tambem supplico e imploro que o faça já, porque tendo inteira certeza de seu completo [illegible] e dos nobres companheiros e do triumpho da causa da justiça.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Prometto juntar todos os documentos comprobatorios que servem de [illegible], e ainda mais provar com citação do Sr. Antonio Pereira da Rocha, que o seu trabalho de olaria é feito pelos guardas, com detrimento do serviço publico.

Sobre a [illegible] limitar-me [illegible] Rocha que [illegible] de Vasconcellos de Drummond, meu amigo, [illegible] advogado na questão que neste fôro sustentei, de duas escravas que recebi do meu sogro o finado major Francisco da Rocha Wanderley, e depois promoveram judicialmente sua liberdade, que lhe responda, se é que ama a verdade, e preza sua dignidade, do contrario será o Sr. Antonio da Rocha e aquelles que o açularam mais, que calumniadores.

Fique tranquillo o Sr. Antonio da Rocha, que não mais lhe responderei, porque a minha questão é com aquelles que lhe fizeram vil instrumento.

Pontal, 21 de dezembro de 1873.

Constipação habitual do ventre
Palavras consoladoras.

O Dr. Cyrus W. Nelson, de Boston, autor das observações clinicas sobre o tratamento das molestias abdominaes, diz, em uma carta datada de 27 de fevereiro de 1862: — « Eu considero as pilulas « assucaradas de Bristol o melhor remedio até hoje « conhecido para a cura de constipação chronica « do ventre. Ellas nunca me falharam, e tenho as « receitado em mais de cincoenta casos. » Elle accrescenta mais: — « Que para todas as irregula- « ridades do apparelho digestivo, o figado e os « intestinos ellas são o remedio mais superior e « util que elle jámais tem receitado, sendo perfei- « tamente seguras e de eminente confiança. »

Um testemunho semelhante nos foi voluntariamente fornecido pelo Dr. Humphrey Lottson, de Chicago, o qual aponta não menos de trinta casos de constipação habitual e hemorroydas, com os seus nomes e datas, para os quaes elle administrára as pilulas, tendo alcançado de todos elles os mais felizes resultados. A excellente forma por que as pilulas vão acondicionadas, achando-se metidas dentro de um frasquinhos de vidro, as torna perfeitamente invulneraveis e a sua conservação é fixa e perfeita em todos os climas. Em todos os casos de impurezas da massa do sangue, deve-se usar da salsaparrilha de Bristol conjunctamente com as pilulas.

Segurança nos sitios e lugares insalubres.

O uso da salsaparrilha de Bristol tem effectuado casos admiraveis de sezões, terçãs, febres biliosas, calefrios, febres remittentes e outras molestias causadas pelas nocivas exhalações dos terrenos e das aguas estagnadas. Referem-se casos occorridos nos vales do Mississipi e do Ohio, e em todas as partes da California, para os quaes, depois de se haver empregado infructuosamente os talentos dos medicos os mais experimentados, este grande restaurativo e conservador da saúde, não só mente desalojou a molestia, como tambem regenerou completamente o doente, dando-lhe, segundo disse um individuo, que se havia salvado das garras da morte, nova vida, novo vigor, e tornando-o invulneravel contra os effeitos da malaria, exposições e todas as mais influencias perniciosas de um clima insalubre e doentio. Para a cura das molestias ulcerosas e eruptiveis é o unico e derradeiro remedio infallivel. Acha-se constantemente á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas do mundo inteiro.

Para todos.

A casa mortuaria de Paula & Mafra continúa a bem servir ao publico, em quantos seus proprietarios ou são deferidos no recurso que interpõem ao conselho d'estado contra o monopolio concedido a outrem, ou são a contento indemnisados pelos monopolistas. E para que ninguem se illuda a respeito, scientificam ao respeitavel publico que se acham providos do material necessario com carros novos.

COMMERCIO.

COMPANHIA
Phenix Pernambucana.

Toma riscos maritimos em mercadorias, fretes, dinheiro a risco e finalmente de qualquer natureza, em vapores, navios á vela ou barcaças, a premios muito modicos.

RUA DO COMMERCIO N. 34.

Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLO[BE]
INSURANCE COMPANY
Agentes
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

NORTHERN.

Capital.	20,000:000$000
Fundo de reserva.	8,000:000$000

Agentes,
Mills Latham & C.
RUA DA CRUZ N. 38.

SEGUROS
MARITIMOS
E
CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

COMPANHIA ALLIANÇA

seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870.

CAPITAL 4,000:000$000.

Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.

Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

PRAÇA DO RECIFE 24 DE DEZEMBRO DE 1873.
AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Algodão — da Parahyba 1ª sorte 8$550 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 d. 5 0/0, e 13/16 d. 5 0/0, hontem.

Dubourq
Pelo presidente.
P. J. Pinto
Pelo secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 23. .	735:133$478
Idem do dia 24.	17:410$997
	[illegible]

Descarregam hoje 26 de dezembro.

Vapor inglez — *Boyne* — (esperado) mercadorias para alfandega, e bagagens para o trapiche Conceição.
Vapor inglez — *Cordova* — (esperado) mercadorias para alfandega.
Barca franceza — *Mauricien* — sal já despachado para terra.
Barca ingleza — *Jáné Maria* — carvão já despachado para o caes do Apollo.
Vapor inglez — *Luzitania* — encommendas para alfandega, e bagagens para o trapiche

Conceição.

Vapor [illegible] — *Vasco* — [illegible] para alfandega.

Barca portugueza *Soledade*, entrada do Rio Grande do Sul em [illegible] do corrente e consignada a Beltrão & Filho, manifestou:
Couros seccos 60.
Xarque 227,100 kilos á ordem.

Brigue hespanhol *Amable Teresa*, entrado de Montevidéo na mesma data e consignado a Silva & Cascão, manifestou:
Couros seccos 47
Xarques 160,440 kilos á ordem.

Brigue portuguez *Florinda*, entrado do Rio de Janeiro em 24 do corrente e consignado a Th. A. Fonseca Successores & C., manifestou:
Barricas vasias 275 volumes de inteiras e 1,100 de meias a Baltar & Oliveira.
Farinha de trigo 100 barricas a José Duarte das Neves.
Pipas vasias 50 aos consignatarios e 50 ao capitão.
Solla 1 rolo a Ramos & Machado.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 23 DE DEZEMBRO DE 1873.

Para os portos do exterior.

— Na galera portugueza *Audacia*, para Liverpool, carregou: M. Lathan & C. 400 saccos com 30,000 kilos de algodão; M. M. Monteiro 458 saccas com 40,291 ditos de algodão; W. H. Wiatt 118 ditas com 10,629 ditos de dito.

— Na barca portugueza *Arabella*, para Liverpool, carregou: R. Schmettau & C. 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio hollandez *Spinyta*, para o Canal, carregou: Keller & C. 20 saccas com 1,635 kilos de algodão.

— No navio inglez *Menie Bruce*, para o Canal, carregaram: J. Pater & C. 480 saccos com 36,000 kilos de assucar mascavado.

— Na barca franceza *Fidelile*, para o Havre, carregou: E. A. Burle & C. 90 saccas com 6,607 kilos de algodão.

— Na barca franceza *Mauricien*, para o Havre, carregou: Harismendy & Labille 341 saccas com 29,724 kilos de algodão.

— No navio inglez *J. Cock*, para o Rio da Prata, carregou: L. J. S. Guimarães 200 barricas com 18,256 kilos de assucar branco e 50 ditas com 17,413 ditos de dito mascavado.

— Na galera portugueza *Lisboa*, para o Porto, carregou: J. J. Rodrigues Mendes 218 saccas com 19,648 1/2 kilos de algodão.

Para os portos do interior.

— Para o Rio de Janeiro, no vapor francez *Ville de Santos*, carregou: M. O. de C. Mendonça 20 abacachis; M. M. L. de Araujo 40 ditos.

— Para o Rio de Janeiro, no navio portuguez *J. Correia*, carregou: A. F. Balthar Sobrinho 500 saccos com 37,500 kilos de assucar branco; A. Cordeiro 500 ditos com 37,500 ditos de dito.

— Para o Rio Grande do Sul, no patacho brasileiro *Fortuna*, carregou: J. J. Ferreira 340 barricas com 29,937 1/2 kilos de assucar branco.

— Para a Bahia, no vapor nacional *Penedo*, carregou: F. R. Pinto Guimarães 50 saccos com 3,750 kilos de assucar branco.

— Para Alagoas, na barcaça *Lyndoia*, carregou: F. A. Ferreira Vianna 1 barril com 96 litros de alcool.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 23 . . .	14:917$389
Idem do dia 24.	260$596
	15:177$985

VOLUMES SAHIDOS

No dia 1 a 23.	31,747
No dia 24	
Primeira porta	23
Segunda porta	8
Terceira porta	100
Quarta porta	
Trapiche Conceição . . .	5
	31,883

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche alfandega do dia 1 a 23 . . .	56
No dia 24	
Navios atracados no trap. da alfandega	7
Alvarengas	
No trapiche Conceição	
	63

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 23. . .	71:684$076
Idem do dia 24. . . .	576$130
	72:260$206

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 23. . .	165:113$172
Idem do dia 24	8:542$352
	173:655$524

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 24.

Liverpool e portos intermedios — 20 dias, sendo do ultimo porto 6, vapor inglez *Luzitania*, de 2420 toneladas, capitão B. B. Furner, equipagem 112, carga varios generos; a Wilson Rowe & C.

Rio de Janeiro — 25 dias, patacho nacional *Superior*, de 153 toneladas, capitão Alcides M. Albuquerque, equipagem 10, carga 8,456 arrobas de carne; a Amorim Irmão & C.

Montevidéo — 27 dias, patacho hespanhol *Isabel*, de 107 toneladas, capitão G. San Juan, equipagem 13, carga carne; a Pereira Carneiro & C.

Rio de Janeiro — 14 dias, brigue portuguez *Florinda*, de 338 toneladas, capitão Antonio Ferreira Coelho, equipagem 11, carga varios generos; a T. de A. Fonceca & C.

Rio de Janeiro — 26 dias, brigue inglez *Beonicia*, de 247 toneladas, capitão Charles Coom, equipagem 9, em lastro; a Johnston Pater & C.

Baltimore — 46 dias, patacho americano *Alice*, de 311 toneladas, capitão G. H. Joung, equipagem 8, carga 3400 barricas com farinha de trigo; a Johnston Pater & C.

Liverpool por Lisbôa — 17 dias, vapor inglez *Córdova*, de 910 toneladas, commandante J. Hugles, equipagem 30, carga varios generos; á ordem.

Aracajú e portos intermedios — 4 dias, Vapor brasileiro *Mandahu*, de 222 toneladas, commandante Silva, equipagem 17, carga assucar e outros generos; á companhia Pernambucana.

Navios sahidos no mesmo dia.

Portos do sul — Vapor francez *Ville de Santos*, commandante Lefevre, carga parte da que trouxe da Europa.

Lisboa — Brigue portuguez *Cotete*, capitão José J. da Costa, carga assucar e outros generos.

Canal — Barca ingleza *Calderbank*, capitão Alexander Taylor, carga assucar.

EDITAES.

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar possa, o artigo de postura abaixo transcripto:

Art. 8º Nos primeiros oito dias do mez de janeiro de cada anno, todos os medicos, cirurgiões, pharmaceuticos, droguistas, parteiras, sangradores, dentistas e veterinarios, mandarão á camara municipal a declaração de seus nomes, naturalidades e moradas, afim de que ella possa mandar [illegible] os infractores [illegible] em 10$.

Paço da camara municipal do Recife, 19 de dezembro de 1873.

Theodoro M. F. Pereira da Silva
Vice-presidente.
[illegible] Albuquerque Autran
Secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico que no dia 30 do corrente mez perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento de alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, no trimestre de janeiro a março [illegible], servindo de base á arrematação os [illegible] abaixo transcripta:

Numero [illegible]
« 2 [illegible]
« 3 [illegible]
« 4 — 400 rs.
« 5 — 400 rs.

[illegible] impressos [illegible] o almoço e [illegible] mesma proporção. E para constar se mandou fazer publico por este edital.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 19 de dezembro de 1873.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do acto do Exm. Sr. commendador presidente da provincia, de 4 do mez corrente, manda fazer publico que, na mesma thesouraria, se acha aberta a subscripção de apolices da divida provincial, ao par, vencendo o juro de 7 por cento ao anno, até a importancia de mil contos de réis.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, em 13 de dezembro de 1873.

Victorianno J. M. Gallegos,
Official-maior interino.

DECLARAÇÕES.

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illm. junta administrativa da santa casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 23 de dezembro pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematados a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTOS DE CARIDADE

Rua de Hortas	
Loja do sobrado n. 41 . . .	300$000
Rua da Viração	
Casa teorea n. 7 (fechada)	240$000
Travessa de S. José.	
Casa terrea n. 11 . . .	201$000
PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.	
Rua de Gonçallo velho.	
Casa terrea n. 16. . . .	200$000
Becco das Boias.	
Sobrado n. 18	42?$000
Rua da Cruz	
Sobrado n. 14 (fechado) . .	1:000$090
Rua da Guia	
Casa terrea n. 25.	280$000
Rua do Pilar.	
Casa terrea n. 98.	241$000
Casa terrea n. 99 (fechada) . .	331$000
Idem n. 100.	241$000
Idem n. 102	241$000
Rua do Rosario da Boa Vista	
Casa terrea n. 58 fechada . .	215$000
Rua da Moeda.	
Armazem n. 37 (fechado)	800$000
Rua Velha.	
Casa terrea n. 44. . . .	450$000

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preços dos apparelhos.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 20 de dezembro de 1873.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, competentemente autorisada pela presidencia, em data de 3 de setembro do anno proximo findo, e de conformidade com o que dispõe o § 9.º art. 62 do seu compromisso, permuta por apolices da divida publica a fazenda de criar gados que possue o patrimonio dos estabelecimentos de caridade á seu cargo denominada — Carnauba — sita no termo de Flores desta provincia, com terrenos para criar e plantar, e com algum gado cavallar e vaccum.

Recebe para isto propostas nesta secretaria até o dia 10 de dezembro do corrente anno.

Secretaria da santa casa da misericordia do Recife, 10 de outubro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— O administrador da recebedoria de rendas internas geraes faz sciente aos contribuintes da decima addicional, que é no corrente mez de dezembro que tem de ser pago, sem multa, o primeiro semestre do exercicio de 1873-74, e com a multa de 6 0/0 depois do referido mez.

Recebedoria de Pernambuco, 5 de dezembro de 1873.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que vai á praça no dia 31 do corrente, perante a junta desta thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer o costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna por tempo de um anno, orçado em 286 rs. diarios cada lampio

As pessoas que se propozerem a essa arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta competentemente habilitadas.

E para constar se manda publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 22 de dezembro de 1873.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO 26 DE DEZEMBRO DE 1873.

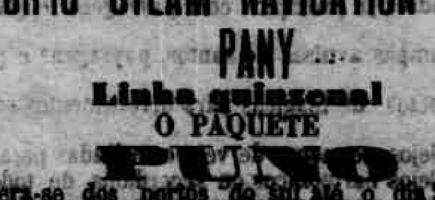
Malas pelo vapor *Penedo* da companhia Bahiana.

A correspondencia que tem de ser expedida amanhã (26) pelo vapor acima mencionado para a Bahia, com escala pelo Aracajú, Penedo e Maceió, será recebida pela maneira seguinte:

Maços de jornaes, impressos de qualquer natureza e cartas a registrar, até 1 hora da tarde, cartas ordinarias até as 2 horas, e estas até 2 1/2, pagando porte duplo.

O administrador
Affonso do Rego Barros.

AVISOS MARITIMOS.



PACIFIC STEAM NAVIGATION COMPANY

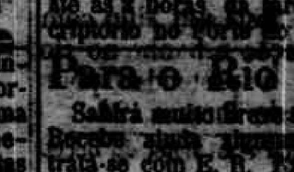
Linha quinzenal
O PAQUETE
PUNO

espera-se dos portos do sul até o dia 2 de janeiro, e depois da demora do costume, seguirá para Liverpool, via S. Vicente e Lisboa, para onde receberá passageiros, encommendas e carga a frete.

N. B. — Roga-se aos Srs. passageiros o favor de virem dar seus nomes antes da chegada do paquete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
11 — RUA DO COMMERCIO — 11

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, ESCALAS E PENEDO.



O vapor *Mandahu*, commandante Julio, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29 do corrente, encommendas até o dia 30, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio Grande do Sul

Sahirá muito brevemente [illegible]. Recebe ainda alguma carga, para o que trata-se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 48.

Real companhia de paquetes inglezes á vapor.

Até o dia 27 do corrente, espera-se da Europa o vapor inglez *Boyne*, commandante F. Reeks o qual depois da demora do costume seguirá para Buenos-Ayres, tocando nos portos da Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

No dia 30 do corrente, espera-se dos portos do sul o vapor inglez *Neva*, commandante H. Bax, o qual depois da demora do costume, seguirá para Southampton, tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa.

Para fretes, passagens, etc., trata-se na agencia, rua do Commercio n. 40.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MAMANGUAPE.

O vapor *Coruripe*, commandante Santos, seguirá para o porto acima no dia 27 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Rio Grande do Sul

Para o Rio Grande do Sul pretende seguir com brevidade o patacho portuguez *Jovem Corrêa*, por ter alguma carga; e para a que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 5.

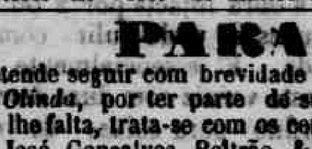
Lisboa e Porto

Segue viagem muito breve a galera portugueza *Lisboa*, por já se achar com quasi todo o seu carregamento tratado. Para a pouca carga que lhe falta e passageiros, aos quaes offerece muito bom commodo: trata-se com Tito Livio Soares, rua do Vigario n. 17.

LISBOA

Para o referido porto pretende seguir com a possivel brevidade o brigue portuguez *D. Anna*, por ter já alguma carga engajada; e para a que lhe falta, que recebe a frete commodo, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORÓ, ARACATY, CEARÁ, MANDAHU E ACARACÚ.



O vapor *Ipojuca*, commandante Moura, seguirá para os portos acima no dia 31 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29 do corrente, encommendas até o dia 30, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

PARÁ.

Pretende seguir com brevidade para o Pará, o hiate *Olinda*, por ter parte de sua carga, e para a que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Rio Grande do Sul

Para aquelle porto recebe o patacho nacional *Leopoldina* carga a frete, devendo seguir viagem em poucos dias: para tratar, no escriptorio de Silva & Cascão, á rua do Marquez de Olinda n. 60, 1º andar.

Lisboa

Para o referido porto pretende seguir com pouca demora o brigue portuguez *Ligeiro III*, de 1ª classe, capitão Nobre, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Para Lisboa.

Seguirá em poucos dias a barca portugueza *Gratidão*. Para alguma pouca carga que lhe falta, trata se com E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 48.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
NAVEGAÇÃO A VAPOR
Portos do sul.
CEARA'

E' esperado dos portos do norte até o dia 26 do corrente, e seguirá para os do sul depois da demora do costume.

Para carga, encommendas, valores, passageiros e mais informações, dirijam-se á rua do Vigario n. 7, escriptorio de

Pereira Vianna & C.
Agentes.

Pacific Steam Navigation Company

Linha quinzenal
O PAQUETE
POTOSI

espera-se da Europa até o dia 5 do janeiro, e depois da demora do costume seguirá para a costa do Pacifico, via Bahia, Rio de Janeiro e Rio da Prata, para onde receberá passageiros, encommendas e dinheiro a frete.

N. B. — Roga-se aos Srs. passageiros o favor de virem dar seus nomes antes da chegada do paquete.

OS AGENTES
Wilson Rowe & C.
11 — RUA DO COMMERCIO — 11

LEILÕES.

Agente Dias
LEILÃO

DO

hotel denominado Duas Nações, sito á rua de Mariz e Barros, antiga do Cordoniz n. 10.

Sabbado 27 do corrente
ÁS 11 HORAS DA MANHÃ

O Agente Dias, levará a leilão, por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, 2 consolos, 2 bancas, 1 sofá, 18 cadeiras, de guarnição, 2 [illegible] de apparelho, 3 mezas, [illegible] [illegible] estabelecimento [illegible] não só para [illegible] do negocio que tinha, como para qualquer estabeleci-

mente commercial, sendo tambem [illegible] e residencia [illegible].

LEILÃO

DE

50 amarrados com 250 arrobas de carne secca

SEXTA-FEIRA 27 DO CORRENTE
ás 11 horas da manhã

no trapiche da companhia Pernambucana.

Por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz do commercio especial do commercio, e a requerimento do Sr. João Ramos, depositario, o agente Pinto Borges fará leilão da dita carne, por conta e risco de quem pertencer.

AVISOS DIVERSOS

— Aluga-se uma pequena casa e muito fresca por 16$, com sala, 2 quartos, [illegible], em Santo Amaro das Salinas, rua da Fundição: a trater no mesmo lugar, rua do Lima n. 10, ou Livramento n. 2, loja.

CASA DA FORTUNA.
AOS 4:000$000.
BILHETES GARANTIDOS.

1ª rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes, um meio n. 101 com 4:000$000, um meio n. 570 com 700$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (80ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 17ª parte das loterias a beneficio da Santa Casa de Misericordia do Recife (81), que se extrahirá na terça-feira, 30 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	4$000
Meio bilhete	2$000
EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.	
Bilhete inteiro	3$500
Meio bilhete	1$750

Manoel Martins Fiuza

Benção do novo templo da Santissima Virgem do Terço, tranferencia das imagens, e o dia da festa da mesma augusta Senhora.

A mesa regedora da irmandade do Terço, possuida do mais excessivo prazer por ter conseguido o seu maior desejo na conclusão do mesmo templo na sua administração vem perante o publico não só patentear o jubilo, de que se acha possuida, como scientificar, ou descrever o programma dos actos que pretende fazer.

Tendo S. Exc. Rvma. recebido a commissão desta irmandade com paternal afago, e mostrando-se jubiloso pela exposição, que em rude phrase lhe fizemos, se dignou acceder ás nossas rogativas, prestando-se a vir benzer o dito templo no dia 1º de janeiro do novo e futuro anno ás 4 horas da tarde, e terá lugar a benção das imagens na igreja matriz de S. José, no dia 4 á tarde e será a trasladação das imagens para a sua igreja, e a festa da padroeira no dia 11 de janeiro proximo futuro.

O secretario,
Antonio Ferreira de Oliveira.

Mulato fugido.

No dia 19 do corrente mez fugio o mulato Geminianno, que foi escravo do capitão Firmino, em Maricota, e tem os signaes seguintes: estatura regular, cheio do corpo, falta de dentes na frente, tem no braço direito um coração com as letras A. M. C; sahio com calça de brim, chapéo de Manilha, costuma andar pelos Afogados, Beberibe, Olinda, Maricota e Iguarassú: quem o pegar dirija-se á rua larga do Rosario n. 22 que será gratificado.

— Precisa-se de 10:000$000, dando-se por hypotheca uma propriedade duas leguas distante desta cidade, e para maior garantia dá-se tambem 7 escravos moços e sadios, livres todos de qualquer onus: a pessoa que quizer fazer este negocio, dirija-se em carta fechada á taverna da rua do Duque de Caxias n. 41, com as inniciaes T, F. T.

— O Sr. Antonio Pereira da Rocha, morador em Serinhãem, é rogado para vir ou mandar realizar o que não ignora, no escriptorio de Tasso Irmãos & C.

Attenção

O Sr. Francisco Agostinho Madeira, é rogado vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Luiz Manoel Rodrigues Valença, João Bernardo do Rego Valença, Manoel Eudino Rego Valença, José Carlos do Rego Valença, Anna Monteiro de Lima Rego Valença, Miquelina de Jesus Medeiros Rego, agradecem aos seus parentes e amigos que se dignaram acompanhar ao cemiterio publico o cadaver de sua querida mãi Miquelina de Jesus Rego Valença. Rogam agora o obsequio de assistirem a missa que será dita segunda-feira, 29 do corrente mez, na igreja do convento de S. Francisco, ás 7 horas do dia.

Manoel de Mesquita Barros Wanderley

Um amigo grato á memoria do finado Manoel de Mesquita Barros Wanderley, manda resar uma missa no dia 26 do corrente, anniversario do seu fallecimento, pelas 8 horas da manhã, na igreja do Rosario de Santo Antonio.

Candida Julia Neves Galvão

Manoel de Souza Galvão, sua sogra e cunhados, mandam resar algumas missas por alma de sua muito presada esposa, filha e irmã, Candida Julia Neves Galvão, na igreja de S. Faancisco, ás 8 horas da manhã do dia 26 do corrente, anniversario do seu fallecimento, e convidam os seus parentes e amigos para assistirem a esse acto.

CASA DO OURO
Aos 4:000$000
Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 700$ em um meio de n. 570 e um meio de n. 2170 com a sorte de 100$, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (80ª); convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos na forma do costume.

O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios.

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 17ª parte da loteria a beneficio da santa casa da misericordia, que se extrahirá no dia 30 do corrente mez.

Preços

Inteiro	4$000
Meio	2$000
Em porção para cima.	
Inteiro	3$500
Meio	1$750

Recife, 23 de dezembro de 1873.
João Joaquim [illegible]

Cozinheira

Precisa-se de uma cozinheira que saiba bem cozinhar e que seja asseiada para casa de familia: na rua da Imperatriz n. [illegible].

[illegible] Erasmo [illegible] em Muribeca: [illegible] n. 41.

SORTIMENTO
E
MEDICINA

Preparado por Lanman & Kemp para this[illegible] toda a qualidade de doenças, quer seja na garganta, peito ou bofes.

Expressamente escolhido dos melhores figados dos quaes se extrahe o oleo no banco da Terra Nova purificado chimicalmente, e suas valuaveis propriedades conservadas com todo o cuidado, em todo o frasco se garante perfeitamente puro.

Este oleo tem sido submettido a um exame muito severo, pelo chimico de mais talento, do governo hespanhol em Cuba e foi pronunciado por elle a conter

MAIOR PORÇAO D'IODINA

do que outro qualquer oleo, que elle tem examinado

IODINO É UM PODER SALVADOR.

Em todo o oleo de figado de bacalhão, e naquelle no qual contém a maior porção desta invaluavel propriedade, é o unico meio para curar todas as doenças de

GARGANTA, PEITO, BOFES, FIGADO,
Phtysica, bronchistes, asthma, catharrho, tosse, resfriamentos, etc.

Uns poucos frascos dá carnes ao muito magro que seja, claréa a vista, e dá vigor a todo o corpo. Nenhum outro artigo conhecido na medicina ou sciencia, dá tanto nutimento ao systema e incommodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destruida pelas affecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO

e todas aquellas, cuja digestão se acha completamente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHÃO
DE
LANMAN & KEMP

Se é que desejam ver-se livres e isentas de enfermidades.

Acha-se á venda em todas as boticas drogarias. H. Forster & C., agentes.

O INEXTINGUIVEL
PERFUME

A celebre agua Florida
DE
MURRAY & LANMAN.

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom tom, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

AGU AFLORIDA
DE
MURRAY & LANMAN.

Se acha á venda em todos o droguistas perfumarias da moda.

Padaria.

Aluga-se a da rua dos Pescadores ns. 1 e 3: a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 37.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declaram ao respeitavel corpo commercial desta praça, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava sob a firma de Carvalho Guimarães & C., ficando o activo e passivo a cargo dos mesmos abaixo assignados, e os Srs. Augusto Ferreira de Carvalho e Joaquim Rodrigues Pereira pagos e satisfeitos de seu capital e lucros.

Recife, 23 de dezembro de 1873.

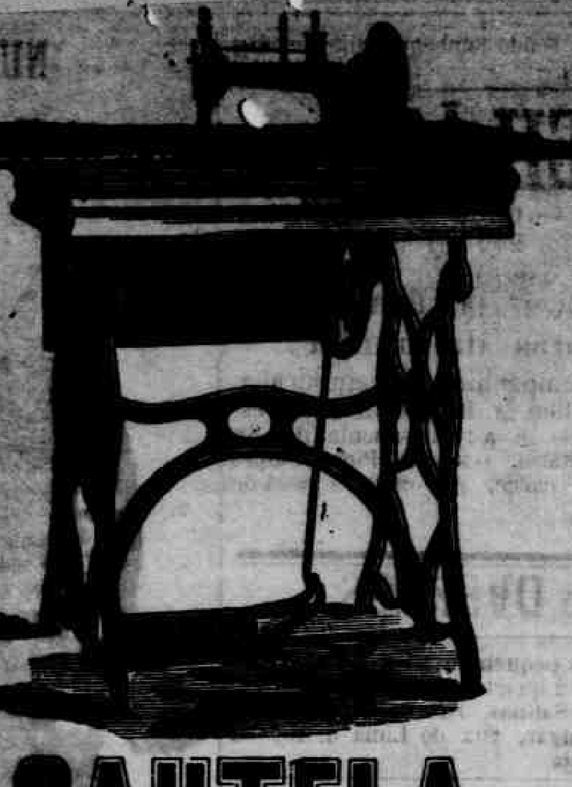
Custodio Antunes Guimarães
Antonio da Costa Ribeiro.

NOVO HOTEL
NA
Villa de Iguarassú.

[illegible] de Albuquerque que tem a honra de participar ao respeitavel publico que abrio, na villa de [illegible], um hotel bem provido de todo o necessario para bem servir [illegible] que o quizerem honrar com as suas [illegible] com asseio e commodidade dos preços. Junto ao mesmo hotel está montada uma cocheira para recolher [illegible] dos concurrentes ao hotel, tambem por preços commodos.

MUTILADO

LINHAS DE RETROZ E DE ALGODÃO DE TODAS AS CORES



ULHAS E Accessorios PARA QUALQUER PARTE DA Machina

CAUTELA

Com as falsificações que tem apparecido

DAS MACHINAS PARA COSTURA DE SINGER

Porque?

Sem caixa 80$

Nenhuma machina Singer é legitima se não levar esta marca fixa no braço da machina.

Para evitar falsificações notem-se bem todos os detalhes da marca.

Com caixa 524

VENDE-SE

!A dinheiro e a prazo!

A contento das Exmas. familias

MACHINAS DE SINGER

São as mais baratas
São de dous pospontos
São mais simples e rapidas
São duradouras

MACHINA DE SINGER

DOUS POSPONTOS

Abainham
Franzem
Pregam trança
Marcam pregas
Bordam de linha de sêda
Alcolchoam
E pregam cordões.

UNICA AGENCIA EM

PERNAMBUCO

A CASA AMERICANA

45 RUA DO IMPERADOR 45

VERDADEIRO ELIXIR DO Dr GUILLIÉ

TONICO ANTI-FLEIMOSO E ANTI-BILIOSO

PREPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO

Unico proprietario, *rua de Grenelle Saint-Germain, 9, em Paris.*

A acção do Elixir Guillié é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca no mesmo tempo: auxilia e corrige todas as secreções; dá força aos diversos orgãos: não exige uma dieta severa, pelo contrario é preciso tomar uma boa refeição á tarde quando se usar delle; pode ser administrado com egual exito na mais tenra idade como na mais adiantada velhice sem nunca causar accidente qualquer.

Na dose d'uma colherada pequena dentro d'um pouco de agua assucarada, seja antes seja depois da comida, estimula o appetite, aviva las funcções digestivas, substitue a losna (absintho), o vermouth e bebidas amargas que se costuma tomar.

Un folheto que é um verdadeiro tratado de medicina usual e domestica se dá de graça com cada garrafa de ELIXIR. Elle indica as doenças aonde o ELIXIR é util e o modo de usar delle.

As pessoas que quizeren consultar este folheto antes de usarem deste ELIXIR, podem dirigir seu pedido franco ao S. PAUL GAGE, em Paris e na provincia ou nos paizes estrangeiros, em casa dos depositarios; este folheto lhes será entregue de graça et immediatamente.

Desde cincoenta annos a reputação do Elixir Guillié espalhou-se no mundo interio pelos serviços que que cada dia elle presta aos medicos e aos enfermos en casos graves ou desenganados.

E sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o ELIXIR GUILLIÉ, as curas são rapidas.

O Elixir Guillié vende-se em todas as principaes pharmacias das *Americas*, nomeadamente no *Pernambuco*: A. REGORD; — BARTHOLOMEO E C.

OLEO DE FIGADO DE BACALHAU

IODO-FERREO

COM QUINA

E CASCA DE LARANJA AMARA

do **Doutor DUCOUX**, 13, *galerie d'Orleans (Paço Real), Paris.*

Esse medicamento é facil de tomar, sem resaibo, e de cheiro agradavel. Pela sua composição, possue todas as qualidades que lhe permettem substituir com vantagem toda a serie de medicamentos, como *pilulas ferruginosas, vinho de quina, oleo de figado de bacalhau, xarope de casca de laranja amara*, empregados para combater a *anemia*, a *chlorose*, as *affecções do peito*, a *bronchite*, *os catarrhos*, a *tisica*, a *dialhese estrumosa*, *escrophulosa*, etc., etc.

Por motivo do seu emprego facil, da sua acção multiplice e segura, da economia para os doentes, os medicos prescrevem n'o por preferencia a qualquer outro medicamento similar.

Deposito em *Pernambuco*, A. REGORD.

BARTHOLOMEU ET Cia

Pharmaceuticos premiados em diversas exposiçoes

ELIXIR SEDATIVO PEITORAL

ANTI-ASTHMATICO

ESPECIALIDADE

Novo tratamento da *Asthma, tosse, convulsa, defluxo catarrhaes, e todas as molestias dos pulmões*, que tem feito importantes curas, e que é hoje o unico acceito pelos melhores Medicos.

DEPOSITO GERAL, 34, *rua Larga do Rosario*, PERNAMBUCO.

Vernizes especiaes para carruagens.

Este verniz de que tanto sentem os Srs. fabricantes e possuidores de carruagens, acaba de chegar para seu unico deposito, das seguintes qualidades.

VERNIZ SUPERFINO PARA CAIXAS DE CARRUAGENS.

E' um verniz muito claro e duravel para as caixas de carruagens, para todas as demãos, ou para a ultima somente, sobre outros vernizes. A superficie secca em 12 horas, depois das quaes se expõe ao ar por algum tempo, o que faz endurecer, e passadas 15 a 18 horas póde passar-se a caixa a pedra pome e dar-lhe em seguida outra demão. Dão-se com facilidade tres demãos deste verniz sobre as tintas, em tres dias. A primeira demão servindo de apparelho, ajuda a seccar as ultimas demãos e produz um excellente brilho.

Verniz superior seccante para carruagens.

Este verniz é da mesma côr que o antecedente, mas endurece e secca com mais rapidez. Emprega-se com bom exito nas obras urgentes, e póde misturar-se com o anterior. A duração do verniz permanente diminue na proporção da mistura.

VERNIZ SUPERIOR ELASTICCO PARA OS JOGOS DAS CARRUAGENS.

Não é tão claro como o verniz para as caixas das carruagens. Emprega-se nos jogos das carruagens e tambem para as primeiras demãos sobre côres escuras. Póde passar-se a pedra pome passadas 10 horas, podendo dar-se em seguida outra demão.

Verniz preto do Japão, superior.

Para trabalhos em preto de carruagens. Produz o preto mais escuro e brilhante, e póde passar-se a pedra pomes 10 horas depois. Deve dar-se duas demãos sobre um fundo preto e cobrir-se com outras duas de verniz que se emprega nas caixas das carruagens.

VERNIZ PARA COUROS, «BRILHANTE E ELASTICO.»

Este verniz, contendo na sua composição grande quantidade d'uma substancia muito semelhante ao azeite denominado *pieds bœuf*, é o unico que dá flexibilidade ao couro velho envernisado. Em geral basta uma demão que deve ser applicada muito ligeiramente, com um pincel depois de ter limpo o couro com agua-raz. Exposto ao sol secca em 1 ou 2 horas, e á sombra mas ao ar secca em 4. Em tempo humido é inutil tal trabalho, por que não é possival tornar o verniz elastico e seccante ao mesmo tempo.

Verniz para apparelho.

Depois de ter applicado 2 ou 3 demãos deste verniz n'um intervallo de 8 horas, deve-se deixar a obra intacta por 2 ou 3 dias, no fim dos quaes se póde pulir com extrema facilicidade. E' essencialmente necessario cobrir este verniz com duas demãos do verniz superfino para caixas de carruagens.

VERNIZ SECCANTE.

Mistura-se com as tintas de apparelho, e sobre tudo com as tintas moidas, para que sequem mais facilmente e para lhes dar mais consistencia.

Como não é necessario dar lustro á ultima demão de verniz empregado nas caixas de carruagens e no dos jogos, convém dá-lo n'um local separado aonde não haja pó. Quando a obra urge, deve pôr-se á sombra e ao ar livre depois de secco, isto é, passadas 12 horas, lava-se e enxuga-se bem com uma esponja humida. Quantas mais vezes se fizer isto, mais brilhante ficará o verniz, e mais depressa ss terminará a carruagem (em caso necessario tres dias depois da ultima demão). Durante as duas ou tres primeiras semanas deve-se lavar a carruagem com agua fresca, depois de ter servido.

Os frascos devem conservar-se sempre hermeticamente tapados, o resto do verniz não se deve deixar ficar no frasco, e póde usar-se para as primeiras demãos.

Não deve misturar-se com este verniz nenhum outro ingrediente, nem agua-raz, e de nenhum modo com o seccante. E' preciso limpar bem os vasos e os pinceis, e o melhor é servir um piucel para cada verniz.

Deposito unico para o Brasil, Bartholomeu & C., Pernambuco, Rua do Rosario n. 34.

COZINHEIRO

Precisa-se de uma cozinheira ou cozinheiro forro ou escravo, para uma casa de familia no eiroo: a tratar áua do Marquez de Olinda n. 35

FESTAS

Vistuarios de fustão para meninas a 4$000.

Ditos de cambraia ..abados a 6$000.

Ditos de alpaca enfeitados a 7$.

Rua do Crespo n. 10.

Roubo

Na madrugada do dia 22 do corrente, das 3 para 4 horas, penetraram os ladrões por uma janella do sotão (servindo-se de uma escada) da padaria da rua do Lima n. 72, em Santo Amaro das Salinas, levando diversas peças de roupa, como seja: 1 paletot sobrecasaco de panno fino, 1 dito sacco, 1 calça de casemira preta, 1 dita de dita preta com quadros de listras brancas, 6 camisas franceзas, 1 chapéo de sol de seda trançada com um leão no castão e um chapóo alto de feltro (sendo tudo em perfeito estado) e mais tres bilhetes de loteria da provincia da 80ª parte que corre no dia 23 do corrente, de ns. 844, 3,276 e um que não se sabe o numero, sendo todos tres meios bilhetes; roga-se a quem forem offerecidos ditos objectos, de apprehende-los, que será gratificado com boa recompensa em casa do abaixo assignado.

Recife, 22 de dezembro de 1873.

Manoel Rodrigues Pereira.

— Correia & C., credores de Mello & Macedo, scientificam a quem interessar possa, que não deram seu assentimento para a venda que se pretende effectuar do estabelecimento commercial da referida firma, pelo que promoveram sua execução no mesmo estabelecimento, ainda que seja transferido á outrem.

ATTENÇÃO.

Bernardino Duprat pensa nada dever nesta praça, quer por contratos commerciaes, quer por contas particulares; se porém alguem se julgar seu credor, apresente seus titulos em casa dos Srs. E. A Burle & C. no improrogavel prazo de 8 dias, contados desta data, para lhe serem pagos; outro sim, scientifica a quem interessar possa, que de hoje em diante não se responsabilisa nem paga divida alguma contrahida por quem quer que seja em seu nome, salvo se o debito for autorisado pelo declarante com a sua assignatura.

Recife, 9 de dezembro de 1873.

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA DO BARÃO DA VICTORIA

N. 7—Outr'ora Nova—N. 7

Calçado francez.

Para homem.

BOTINAS de bezerro, cordavão, pellica, lustre e de duraque com biqueira, dos melhores fabricantes.
SAPATÕES de bezerro, de cordavão e de casemira.
SAPATOS de lustre com salto.
SAPATÕES atamancados com sola de páo, proprios para banhos, sitios e jardins.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança francezes e portuguezes.

Para senhora.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
SAPATINHOS de phantasia com salto, brancos, pretos e de côres differentes, bordados.
SAPATOS de tapete, charlot, castor e de trança.

Para meninas.

BOTINAS pretas, brancas e de côres differentes, lisas, enfeitadas e bordadas.
ABOTINADOS de diversas qualidades.
SAPATOS de trança portuguezes.

Para meninos.

BOTINAS de bezerro, lustre e de cordavão.
ABOTINADOS e sapatões de bezerro, de diversas qualidades.
SAPATOS de trança francezes e portuguezes.

Botas de montaria.

Botas a Napoleão e a Guilherme, perneiras meias perneiras para homens, e meias perneiras para meninos.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7.

Mobilia de vimes.

Cadeiras de balanço, de braço, de guernições, sofás, jardineiras, mezas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para saletas e gabinetes de recreios.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria n. 7, outr'ora Nova.

PIANOS.

Acabam de chegar muito bons pianos fortes e de elegantes modelos, dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes; como sejam: Alphonse Bidonel, Henry Hers e Pleyel Wolff & C.: no vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7, a preços muito commodos.

Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toilete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de cologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

No armazem do vapor francez, á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

Quinquilharias.

Artigos de differentes gostos e phantazias.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.
Leques para senhoras e para meninas.
Luvas de Jouvin, de fio de Escocia e de camurça.
Caixinhas de costura ornada com musica.
Albuns e quadrinhos para retratos.
Caixinhas com vidro de augmentar retratos.
Diversas obras de ouro bom de lei garantido.
Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.
Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué.
Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.
Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.
Pincinez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.
Oculos de aço fino e de todas as guarnições.
Bengalas de luxo, canna, com castões de marfim.
Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.
Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.
Esporas de tarracha para saltos de botas.
Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.
Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.
Ditos de marfim muito finos, para limpar cabeça.
Escovas para roupa, cabellos, unhas e para dentes.
Carteirinhas de medreperola para dinheiro.
Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.
Campainhas de mola para chamar criados.
Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguinhos allemães e francezes.
Malas, bolças e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.
Argolinhas de marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.
Berços de vimes para embalar crianças.
Cestinhas de vimes para braço de meninas.
Carrinhos de quatro rodas, para passeios de crianças.
Venezianas transparentes para portas e janellas
Reverberos transparentes para candieiros de gaz.
Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.
Lanternas magicas com ricas vistas de cores em vidros.
Vidros avulsos para cosmorama.
Globos de papel de côres para illuminações de festas.
Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.
Machinas de varios systemas para café.
Espanadores de palha e de pennas
Tesourinhas e canivetes finos.
Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.
Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.
Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.
Quadros já promptos com paysagens e phantazia.
Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.
Objectos de magicas para divertimentos em familia.
Realejos pequenos de velo com lindas peças.
Realejos harmonicos ou accordions de todos os amanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se. No armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.
Medidas de 40 a 100 metros, pés e palmos para medir terrenos.

Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se pode desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças tudo a preços mais resumidos que é possivel: no armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria, outr'ora rua Nova n. 7.

Cestinhas para costura

Grande sortimento de bonitos modelos chegados ao armazem do vapor francez, rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 7.

A' Torre

Aluga-se para passar festa um sitio com excellente casa de habitação e banho no rio á frente deste; quem a pretender, póde procurar á rua de Gervasio Pires n. 24.

— Precisa-se de um criado: no hotel do becco do Padre n. 26.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS NO BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

DE

Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara aos seus freguezes que tem resolvido fazer uma grande liquidação, até o fim do corrente anno.

Á SABER:

CAMBRAIAS BRANCAS A 3$000.

Vende-se peças de cambraia branca, tapada e transparente, a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

LÃSINHAS A 200 RS.

Vende-se lãsinhas para vestidos, a 200, 320 e 500 rs. o covado.

ALPACAS A 640 RS.

Vende-se alpacas de côres com listras a 640 e 800 rs. o covado.

GRANADINE A 800 RS.

Vende-se granadine preta com listras de côres, para vestidos, a 800 rs. o covado.

POUPELINA JAPONEZA A 1$800.

Vende-se uma fazenda nova com listas, com o nome de poupelina japoneza, propria para vestidos de senhoras, a 1$800 o covado. Todas estas fazendas são vendidas no Bazar Nacional, á rua da Imperatriz n. 72.

CORTES DE CASSA A 2$50 0,

Vende-se côrtes de cassa para vestidos, com 10 covados, a 2$500.

CHITAS LARGAS A 240 Rs.

Vende-se chitas francezas, largas, de côres fias, a 240, 300, 320 e 360 rs. o covado.

CASSAS DE CORES A 260RS.

Vende-se cassas francezas finas de cores, a 260, 320 e 400 rs. o covado.

SAIAS A 2$000.

Vende-se saias brancas com barras de côres, a 2$000.

CHITAS PARA COBERTA A 280 RS.

Vende-se chitas para cobertas, a 280 e 360 rs. o covado.

MEIAS PARA HOMENS A 6$000 A DUZIA.

Vende-se meias cruas verdadeiras, para homens, a 6$000 a duzia, a qual val 8$000.

CHALES DE LÃ A 800 RS.

Vende-se chales de lã, a 800 rs. cada um.

CHITAS FINAS A 400 RS.

Vende-se chitas finas de campo largo, fazenda muito boa, a 400 rs. o covado.

CHALES DE MERINO' A 2$000.

Vende-se chales de merinó estampados, a 2$, 3$, 4$000 e 5$000.

Ditos de listras a 5$000 e 6$000.

BRINS EM CORTES A 1$500.

Vende-se cortes de brim de côres e pardo, a 1$500, para liquidar.

COBERTAS DE CHITA A 1$600.

Vende-se cobertas de chita, a 1$600 e 2$000.

BRIM PARDO E DE CORES A 400 RS.

Vende-se brim pardo e de cores, para roupa de homens e meninos, a 400 rs. o covado, para liquidar.

COLXAS DE CORES A 2$000.

Vende-se colxas de cores para cama, a 2$, e 4$000.

TRANSPARENTES PARA CADEIRAS A 1$500.

Vende-se transparentes para cadeiras, a 1$500, para liquidar.

BONETS A 500 RS.

Vende-se bonets de seda para homens, a 500 rs.

CHAPÉOS A 2$500.

Vende-se chapéos de castor para meninos e homens, a 2$500 e 3$000.

Ditos de palha, a 2$, 3$000 e 4$000.

Ditos de massa, a 4$000.

PERFUMARIAS EM LIQUIDAÇÃO.

Vende-se sabonetes de diversos tamanhos, a 120, 200 e 240 e 320 rs., todo bom.

Frasco de banha, a 160, 320 e 400 rs.

Frascos com agua de colonia, a 240 e 320 rs. cada um. E outros muitos extractos que se vende muito barato para liquidar.

TOALHAS A 800 RS.

Vende-se toalhas felpudas, a 800 rs. cada uma. Lenços brancos, a 2$000 a duzia, e 3$000 abainhados, fazenda que vende-se por 5$000.

GRAVATAS PRETAS A 500 RS.

Vende-se gravatas pretas, a 500 rs. Mantas de cores a 200 rs.

Chapéos para baptisados de meninos, a 3$000.

BENGALAS E CHICOTES A 800 RS.

Vende-se bengalas e chicotes, a 800 rs. cada uma, para liquidar.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE ROUPA FEITA

Vende-se ceroulas de algodão, a 1$000.

Ditas de linho, a 1$600 e 2$000.

Camisas de chitas finas, a 1$600.

Ditas de peito de cores, a 2$000,

Ditas brancas finas, a 2$000, 3$000 e 4$000.

Calças de brim pardo e de cores, a 2$000 e 2$500.

Ditas de casemira de cores e preta, a 5$, 6$, 7$000 e 8$000.

Palitóts de alpacas de cores, a 2$500.

Ditos pretos, a 3$000 e 3$500.

Ditos de casemira de cores, a 4$ e 6$000.

Ditos ditos pretos, a 5$000, 6$500 8$000.

Colletes de casemira de cores, a 2$, 3$ e 4$000.

Camisas de flanella, de cores, a 2$000 e 2$500.

ALGODÃO A 4$000.

Vende-se peças de algodão, a 4$, 5$ e 6$000.

CASEMIRA DE COR A 2$500.

Vende-se casemira de cores, a 2$500 o covado.

MADAPOLÃO A 3$000.

Vende-se peças de madapolão enfestado, a 3$000.

Dito inglez, a 4$500, 5$, 6$ e 7$000 a peça.

BOTINAS A 4$500.

Vende-se botinas para senhora e meninos, a 4$500, 5$ e 6$000.

Ditas de enfiar, a 2$000.

Sapatos de tapete, a 1$500.

Ditos de trança, a 1$800 e 2$000.

BRAMANTE A 1$600,

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, para lenções, a 1$600 e 2$500 o metro. E outras muitas fazendas proprias do mercado, que se vende sem reserva, de preço, para liquidar até o fim do corrente anno, por isso convém aos compradores sortirem-se de fazendas baratas, para a presente festa que está na porta, á rua da Imperatriz n. 72. Bazar Nacional.

DROGARIA HOMEOPATHICA

DA

41 -- Rua do Imperador -- 41

Os proprietarios deste estabelecimento, no intuito de lhe conservarem os creditos de primeiro neste genero, continuam a esmerar-se na preparação escrupulosa de seus medicamentos, podendo garantir ao respeitavel publico desta cidade e interior que são rigorosamente observadas todas as regras pharmacologicas. Outro sim, que com o mesmo fim acha-se a testa do estabelecimento, tendo a seu cargo a inspecção de suas preparações e direcção do consultorio, o acreditado medico homeopatha Dr. Jesuino Augusto dos Santos Mello.

Tem todos os medicamentos especiaes para bexigas e os considerados preservativos: assim tambem, os medicamentos da sua drogaria em todas as dynamisações conhecidas e mais usadas.

Carteiras homeopaticas de 12 a 120 medicamentos em tinturas ou globulos e a excellente obra do Dr. Mure — Medico do Povo — em 3.ª edição.

ESPECIALIDADES

Plumeria, para mordeduras de cobras.
Sarracenea, para bexigas (ou preser-
Vaccina, para bexigas (vativo.
China cruzeiro, para febres intermitentes.
Schynus, para angina.
Calendula, para queimaduras.
Tarantula, para paralysias.
Carnaúba para syphilis
Chocolate homeopathico d'Epps.
Encerado de arnica.
Pós homeopathicos, para dentes.
Jericó, para rheumatismo.
Matámatá ou Jaboty, para tosse.
Espirito de Hahneman ou de camphora.
Cactus Grandiflora, para pneumonias ou molestias do coração.

Consultorio homeopathico DO DR. SANTOS MELLO.

Consultas das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

Rua Primeiro de Março numero 19

A VERDADEIRA TINTA VIOLETA

JOSÉ FERREIRA DA SILVA

SUCCESSOR DE

SANTOS NEVES

Continúa a vender a verdadeira tinta violeta extra-fina de Monteiro, em meias botijas e quartos, a retalho e

Em grosso com vantajoso desconto

RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 19

ANTIGO DEPOSITO

EXTRA-FINA DO MONTEIRO

Rua Primeiro de Março numero 19

MUTILADO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN
RUA DO BRUM N. 52
(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e empregadores de machinismo o favor de uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a inspecção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para animaes, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre.
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. } Podendo todos ser movidos a mão por agua, vapor, ou animaes.
Bombas de patente, garantidas........
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade dos clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem suas compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

RUA DO BRUM N. 52
PASSANDO O CHAFARIZ

FUNDIÇAO DE FERRO
A' rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
CARDOSO & IRMÃO

RECEBERAM de Inglaterra completo sortimento de ferragens e machinas para engenhos, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado.
Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes.
Rodas d'agua com cubaje de erro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para vapores.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar grandes e pequenas.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104
FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

ATTENÇÃO
ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO.
Rua Nova n. 11.
PIANOS.

Querendo definitivamente liquidar este negocio, vende todos os que tem, novos e usados, pelo preço do custo de factura.

Tambem acaba de receber o seguinte:

OLEADOS inglezes para assoalho de salas, de muitos lindos desenhos de 11 a 33 palmos de largura e 100 de comprido, podendo forrar-se uma sala por grande que seja com oleado inteiro.
MAGNIFICOS espelhos ovaes para ornamentos de salas.
ANNEIS electricos para curar dores de cabeça. nevralgias e nervoso.
MUITO lindas gravuras, grandes, para quadros de sala.
GRAMPOS para segurar roupa estendida nas cordas, a 200 rs. a duzia.
TALAGARÇA e papel picado para bordar com lã ou sêda.
VERDADEIRA agua de colonia em garrafas empalhadas.
E muitos outros artigos, e por barato preço.

CHAPAS AMERICANAS
PARA
Marcar vestidos, roupa de cama, guardanapos, lenços, meias e todo genero de roupas
COMO TAMBEM
Cartões de visita, livros, envelopes e toda a qualidade de papeis, clara e exactamente com o nome competente da pessoa

Garante-se dar uma chapa tão boa como poderia conseguir-se em Londres ou Nova York, e affiança-se igualmente que a tinta será indelevel.

You can bet your bottom dollar on that

Cada chapa com o nome da pessoa é acompanhada de dous frasquinhos de tinta, um pincel, uma direcção sobre a maneira de empregar a chapa e uma receita para fazer tinta, custando tudo

Preço fixo	3$000
Em letra de mão e gothica	5$000

ARGOLAS AMERICANAS
PARA CHAVES

São muito commodas e possuem as seguintes vantagens:
Servem para ajuntar as chaves, e ao mesmo tempo sendo chatas, ha lugar para o nome e moradia do dono.
São faceis de abrir e fechar, deixam entrar a maior chave sem offender a argola.
São feitas de prata allemã e não são sujeitas a enferrujar, quebrar ou abrir; como as argolas de aço, são muito fortes e bonitas. Cada argola americana com o nome e moradia do dono, aberta na mesma, custa:

Preço fixo	2$000

P. LAURO MACPHERSON
NO HOTÉL ESTAMINÉT
Rua do Imperador n. 32
TODOS OS DIAS UTEIS DAS 9 HORAS AO MEIO DIA.

Sempre é bom!

Toca a todos, todos leiam,
Não se enfadem, meus leitores.
Todos vejam, que progresso!!
Que progresso! meus senhores!!!

Com quanto já esteja bem no dominio do publico desta capital e seus suburbios, que para se obter tudo que é preciso para os regabofes nos dias festivos que se aproximam

Uma pessoa
não tem mais do que dirigir-se á
Confeitaria do Campos
24-Imperador-24
Onde se acham centrificadas as quatro artes.
A saber:
Confeitaria,
Pastelaria.
Conservaria
E culinaria.

Sempre é bom que lembremos aos nossos amigos e freguezes que já nos annos passados corriam aos turbilhões a fazer suas encommendas de pasteis de carne, é a confeitaria do Campos

Que este anno
Estamos munidos de uma nova machina que bem se podia apellidar de
Infernal
Pois pode em 6 horas produzir com asseio
Duzentos mil pasteis!!!
ALEM DISSO
Lembramos a todos
O seguinte:
Que preparamos com presteza.
Fiambres.
Leitões.
Perús.
Peixes.
Empadas.
Pudins.
Bolos inglezes, etc. etc.

E especialmente ás familias, os proprietarios da confeitaria do Campos convida-as a reunirem-se naquelle verdadeiro centro de *bonsboccados*, pois em virtude das interdicções não se poderá ouvir a missa do gallo.

—Aluga-se uma escrava para o serviço: na rua da Gloria n. 146.

Trastes.
Compra se e vende-se trastes novos e usados no armazem da rua do Imperador n. 48.

PILULAS
VEGETAES
DE
BRISTOL

Uns bofes sadios e sãos
Uma digestão vigorosa,
Um excellente appetite,
são alguns dos beneficios que se podem derivar, fazendo-se um uso regular das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma cura certa e efficaz dos intestinos,
Um remedio admiravel para os rins,
Um tonico poderoso para o estomago,
São as inapreciaveis qualidades medicas que se podem encontrar, usando-se das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma medicina que não produz dôres nem colicas.
Um purgante que não debilita nem enfraquece.
Um laxante que não causa a menor nausea.
Formam uma das muitas virtudes que possuem as
Pilulas vegetaes de Bristol.
Um medicamento suave e favoravel para o bello sexo.
Um correctivo seguro dos desarranjos do systema.
Um remedio completo e seguro para as irregularidades.
São os effeitos sem falta, resultantes do usó e emprego das
Pilulas vegetaes de Bristol.
Uma compleição clara, alva e transparente,
Uma pelle macia e delicada e um
Halito doce e agradavel.
São os resultados certos e infalliveis, depois de se
haver tomado algumas dóses deste melhor dos
Remedios as
Pilulas vegetaes de Bristol.
Em todos os casos de molestias d'uma natureza escrofulosa, ulcerosa ou syphilitica ou quando a massa do sangue se haja tornado turva ou viciada pelo uso de ferro mercurio, ou por outra qualquer substancia mineral a
Salsaparrilha de Bristol.
deverá ser usada de conjuncto com as *pilulas*, e assim obrando-se, em restricta conformidade com as direcções inscriptas no envolto; os doentes podem ficar certos que uma vez usada conjunctamente uma com a outra, nenhuma enfermidade ou molestia, por mais severa ou arraigada que se ache, não poderá resistir ao combinado poder secretorio e sanitario destes dous
GRANDES, E INCOMPARAVEIS REMEDIOS.
Ambas estas medicinas acham-se á venda em todas as principaes boticas e lojas de drogas.
Acha-se a venda em todas as boticas.

Paris, 36, Rua Vivienne, Dr CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL
DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das impigens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acrémonia, e alterções, vicios do sangue, virus, e alterações do sangue. (Xarope vegetal sem mercurio). Depurativas vegetaes BANHOS MINERAES tomao-se dous por semana, seguindo o tractamento Depurativo: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immediatamente qualquer purgaçao, esfolaxação, e debilidade, e igualmente os fluxos e flores brancas das mulheres.— Esta injecção benigna empregasse com o Xarope de Citracto de ferro.

Hemorroidas. Pomada que as cura em 8 dias.
POMADA ANTIHERPETICA
Contra: nas affecções cutaneas e comixões.
PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS
do Dr Chable, cada frasco vem acompanhado de um folheto.

AVISO AOS SRS. MEDICOS.
Sirop du D' FORGET — Cura catarrhos, tosses [illegible], irritações nervosas [illegible] bronchios e todas as doenças do peito; basta só duzias uma colher [illegible] deste xarope D' Forget.
Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.
Deposito em [illegible] d Aug[illegible] n. 22, rua [illegible] Cruz.

PECHINCHAS
Só o n. 20
RUA DO CRESPO
LOJA DAS 3 PORTAS

continua a vender muito barato para apurar muito dinheiro.

CASSA LÃ
Chegou esta fazenda, sendo lindos padrões, e vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

METINS
Proprio para vestidos o que ha de mais gosto, padrões novos, pelo preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

LÃS ESCOCEZAS
Lãsinhas escocezas, padrões bonitos, a 240 rs. o covado.
Ditas com listras, padrões modernos, a 280 rs. o covado.
Ditas lã e seda, padrões modernos, a 640 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

ALPACAS DE CORES
Alpacas de cores, padrões bonitos, fazenda de 1$000 a 400 o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.

CRETONE
Cretone em peças pequenas, com bonitos padrões, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado, é pechincha!!! dão-se amostras.
Cortes de casemira de cores, a 5$000 cada um.
Cambraia de linho de cores, a 360 rs o covado.
Ditas pretas para luto, a 240 rs. o covado.
Fustão branco para roupa de meninos, a 560 rs o covado.
Brim pardo e de cores, a 400 e 440 rs. o covado.
Cobertas de chita adamascada, a 3$500 rs.
Colchas brancas e com barra de cores, a 3$500 e 4$000.
Lençoes de bramante, a 2$000.
Ditos de algodão, a 1$400.
Toalhas alcochoadas, a 26$000 a duzia.
Ditas felpudas, a 6$500 a duzia.
Lenços de cassa com barra, a 1$000 a duzia.
Ditos de cassa abanhados, a 2$000 a duzia.
Ditos de esguião finos, a 3$500 a duzia.
Cambria lisa transparente a 3$000 e 4$500 a peça.
Cambraia Victoriaa a 3$800.
Atoalhado adamascado, a 2$000 a vara.
Dito trançado, a 1$400 a vara.
Fustões de cores, a 1$000 o corte.
Chales de merino liso, a 2$000.
Ditos estampados, a 3$500, 4$000 e 4$800.
Ditos com listras muito finos, a 5$800 e 6$000
Esguião muito fino, a 2$000 a vara.
Brim preto trançado, a 2$000 a vara.
Bramante de algodão, a 1$600 a vara.
Dito de linho de 9 e 10 palmos de largura, a 2$500 e 2$800 a vara.
Algodão marca T, a 5$000 a peça.
Dito domestico, a 3$000 a peça.
Brim de algodão com listras proprio para camisas, a 400 rs. o covado.
Nanzue cambraia de cores muito fina, pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.

Só na rua do Crespo n. 20.
Loja de
Guilherme & C.

CHAMADO
Os Srs. Jovino Fernandes da Cruz e Joaquim Clemente de Lemos Duarte, são chamados á rua do Coronel Suassuna n. 282, a negocio de particular interesse.

Consultorio medico
DO
Dr. Murillo.
RUA DA CRUZ N. 26, 2. ANDAR.
Recem-chegado da Europa, onde frequentou os hospitaes de Paris e Londres pode ser procurado a qualquer hora do dia ou da noute para objecto de sua profissão.
Consultas do meio dia ás duas horas da tarde.
Gratis aos pobres.

CASA
Aluga-se o 2º, 3º, 4º andares e sotão do sobrado n. 14 da rua do Torres, perto da praça do Corpo Santo, commodo para residencia de familias e escriptorio de negociantes: a tratar na rua do Imperador n. 57 primeiro andar.

Escravo fugido.
100$000 de gratificação
Desappareceu de novo, de bordo da barca brasileira *S. José*, o escravo Joaquim, preto de nação, o qual anda bem vestido e calçado, deixando crescer os cabellos a modo de meia cabelleira.
Esse escravo pertenceu ao fallecido Dr. Olympio Marcellino da Silva, que o havia comprado na provincia de Minas (em S. João d'El-rei ou Ouro-Preto), e com elle seguio para o Rio de Janeiro e d'alli para esta provincia, donde foi para Maceió, tendo o vendido alli a Justino Epaminondas Neves, a quem o compraram os abaixo assignados. Sabe cozinhar, occupação a que estava dedicado, e conhece se pela falla que é africano.
Offerece-se a gratificação acima a quem o apprehender e roga-se a todas as autoridades a sua captura.
Recife, 6 de outubro de 1873.
José da Silva Loyo & Filho.

AMA
Precisa-se de uma ama que engomme e faça outros serviços domesticos, em casa de pequena familia: na rua do Capibaribe numero 40.

Exmas. Sras.
A Rosa Branca pede toda a vossa attenção para as lãs e sedas de listras de uma só côr, como é ultima moda, e que acaba de receber; está vendendo quasi por metade do seu valor, por estar proximo o balanço. A ellas antes que se acabem. Dão-se amostras com penhor e mandam-se levar nas casas; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

ATTENÇÃO
Fugiram do engenho Noruega, freguezia da Escada, no dia 9 de dezembro corrente, os seguintes escravos:
Felix, mulato, altura regular, falta de dentes na frente, secco, rosto descarnado, muito conversador, e bom carreiro. Levou duas camisas de madapolão, 2 calças de brim, sendo uma de listras e outra parda, chapéo de baeta parda, já velho. Representa ter 40 annos de idade.
Clemencia, cabra, com falta de dentes na frente, rosto descarnado, representando ter 30 annos de idade, tendo a munheca da mão direita um pouco torta. Levou vestido de chita cabocla, e de algodão de listras, chale de chita azul, uma rede e mais roupas.
Roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a captura destes escravos, podendo elles ser entregues no engenho acima ao seu senhor, José Ignacio de Mello, ou no Recife, rua da Madre de Deus n. 36, 1º andar, ao Sr. Bernardino de Sena Pontual, que serão recompensados.

Garanhuns.
Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar aos Srs. Pedro do Rego Chaves Peixoto e José Paes da Silva, a negocio de particular interesse.

ATTENÇÃO
Precisa-se alugar uma ama de meia idade, porém que seja preta, que não tenha vicios nem achaques, e que affiance sua conducta, para comprar e cozinhar para uma familia de 3 pessoas: a tratar na cidade de Olinda, sobrado do Amparo, casa terrea grande, com portão ao lado.

— A pessoa que annunciou precisar de 5:00$ premio sob hypotheca em bens de raiz, appareça rua do Hospicio n. 25, das 4 horas da tarde em diante

— Aluga se o armazem e o primeiro andar do sobrado da rua do Bom Jesus, outr'ora da Cruz, n. 20, proprios para estabelecimento commercial: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

— Aluga-se o 1º andar do sobrado da rua reita n. 8: a tratar na loja do mesmo.

— Aluga-se a casa da rua de S. Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, tendo sotéa assobradada para grande familia: a ver e tratar na rua dos Guararapes n. 14, taverna.

Escravo fugido
300$000 de gratificação
Ausentou-se desde o dia 13 de maio de 1872 o preto de nome Alfredo, representa ter de 30 a 40 annos de idade, é perfeito cozinheiro, alto bastante, é bem magro, pouca barba, olhos grandes, é muito ladino, consta que tem pai no engenho do Sr. Luiz de Caiará, em S. Lourenço da Matta. Este preto foi cozinheiro dos negociantes Adriano & Castro e Sr. José Joaquim Gonçalves Bastos, e julga-se que esteja alugado em algum hotel ou casa particular nesta cidade, como forro: pede-se a todas as autoridades e capitães de campo, que o descobrindo, o tragam á rua Duque de Caxias n. 91, loja de miudezas do rival sem segundo, que serão gratificados com a quantia acima.

Na rua do Barão da Victoria n. 36 precisa-se fallar ao Sr. vigario André Curcino de Araujo Pereira, a negocio de seu interesse.

CASA.
Aluga-se metade de uma casa no pateo do Terço á pequena familia: a tratar no pateo do Paraizo n. 26.

Attenção
Francisco de Paula Cavalcante Wanderley faz sciente ao respeitavel publico em geral e particularmente ao corpo commercial desta provincia, que attendendo a coincidencia da haver duas pessoas de igual nome, assignar-se-ha desta data em diante:
Francisco de Paula Wanderley
Recife, 4 de dezembro de 1873.

DESCOBERTAS MEDICINAES
PELO BACHAREL
Manoel de Siqueira Cavalcanti.
1º o Preservativo da erysipela: para curar com certeza, e em pouco tempo, qualquer ataque de erysipela, e prevenir o seu reapparecimento.
Este medicamento tambem é muito poderoso para o rheumatismo.
2º o Regulador da menstruação: para falta, irregularidade, suppressão repentina da menstruação, e dos lochios, assim como para todos os soffrimentos devidos áquellas affecções. Ambos estes medicamentos já são muito conceituados, e procurados nesta provincia, e na do Rio de Janeiro.
Acham-se á venda somente em casa do autor, das 9 horas do dia ás 3 da tarde, e a qualquer hora em casos urgentes.
GRATIS AOS POBRES
Rua da Imperatriz n. 14, 2º andar.

Casa de campo
Offerece-se a quem quizer fazer os concertos necessarios, o arrendamento por alguns annos, de graça, da excellente casa sita na Porta d'Agua, que foi do finado Dr. Joaquim Pires Carneiro Monteiro, passando-se escriptura para maior segurança. A localidade é muito salubre, e a casa muito fresca, tem magnifico banho de agua doce em frente, e é muito commodo visto que o trem passa defronte: quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Carneiro Monteiro, em Apipucos, ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, na rua do Bom Jesus, ou ao Sr. Cannan, á rua do Commercio n. 40.

SOBRADO PARA ALUGAR.
Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Marquez do Herval n. 31, com muito bons commodos para familia: a tratar na rua do Marquez de Olinda n. 52.

ALUGA-SE
O quarto andar da rua do Marquez de Olinda 4.

Banhos e ares saudaveis do Monteiro.
Aluga-se alli duas pequenas casas muito em conta para quem precisar de bons ares e banhos frescos: a tratar á rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova n. 7.

— Aluga-se uma excellente casa na povoação de Duarte Coelho, em Olinda, com bons commodos para familia; a tratar com Jorge Tasso, rua Amorim n. 37.

Mudança de escriptorio.
Domingos Alves Matheus, mudou o seu escriptorio para a rua do Vigario n. 5, primeiro andar da casa em que tem armazem o Sr. Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

— Precisa-se de um menino com pratica ou sem ella, para taverna: na rua Direita n. 45.

— Aluga-se metade de uma casa de familia, mulher e marido, sem filhos, só á casal: á rua do caes da Dettenção n. 14.

— Precisa-se de uma escrava para cozinhar e comprar: na rua Primeiro de Março n. 23 loja.

Escravo fugido
Do engenho José da Costa, freguezia de Agua-Preta, fugio um escravo pertencente ao abaixo assignado, com os signaes seguintes: Cezario, cabra, cabellos carapinhados, porem alto, quasi caixado, tem um lobinha do lado esquerdo da testa acima do olho, sobrancelhas cabelludas, vista espantada, nariz grosso, bocca grande, falta de dentes do lado de cima, cara chupada, tem os peitos um tanto cabelludos, varias marcas de carbunculos nas pernas, é baixo e de pouco corpo, pé pequeno, andar apressado, quer titubiar quando falla-se com elle: é carreiro, cambiteiro e purgador. Esteve no engenho Diamante, de Ipojuca, trabalhando como forro com o nome de Manoel Joaquim, donde evadira-se logo que foi conhecido: roga-se as autoridades policiaes e as pessoas que delle souberem (segúndo os signaes indicados) a captura, e fazer entrega na praça aos Srs. Cunha Irmãos, & C., ou no dito engenho ao seu senhor, que será pago com generosidade.
Felix Valois de Oliveira.

Caixeiro.
Precisa-se de dous meninos para caixeiro no matto, que dê fiador a sua conducta: a tratar na rua de Pedro Affonso n. 7, antiga rua da Praia.

— Aluga-se duas canoas grandes para conducção de tijolos: a ver e tratar na rua do General Seara n. [illegible]

IMPERIAL
FABRICA DE CIGARROS
DE
S. JOÃO DE NICTHEROY
Rio de Janeiro

Constando ao abaixo assignado, unico agente nesta provincia, da imperial fabrica de cigarros de S. João de Nictheroy, no Rio de Janeiro, que existe no mercado cigarros que são vindos como fabricados em dita fabrica, imitando para isso a etiqueta em que vem elles envoltos, apressa-se a prevenir a todos os seus freguezes que os unicos e verdadeiros cigarros de exposição de dita fabrica só são vendidos nos armazens dos Srs. Francisco Guedes de Araujo, Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior e Faria & Filhos, unicos depositos de dita fabrica. Recife, 22 de novembro de 1873.
Domingos Alves Matheus.

— Quem precisar alugar um escravo, roga-se a que não seja para serviço de peso, dirija-se a rua do Hospicio n. 61, que encontrará um trabalhador intelligente, e capaz de encarregar-se do trabalho de jardim ou de hortaliças.

MOFINA
Está encouraçado!!!
Agua molle em pedra dura
Tanto dá até que a fura.

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, á concluir aquelle negocio que S. S. se compromettera realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

ALUGA-SE
uma casa na Capunga, rua das Pernambucanas, com coxeira e quartos fora: a tratar na rua do Vigario Tenorio n. 31.

NOVAS PUBLICAÇÕES MUSICAES.
A. J. d'Azevedo—Rua Nova n. 11.
Acabam de publicar-se, e acham-se á venda as seguintes musicas:

PIANO SO'.

DANSE ESPANHOLA, por Ascher	2$000
ARABELLA, MAZURKA, por G. Wertheimer	1$500
VALSA DO FAUSTO, por Croyzes	1$000
SONHO DE UMA VIRGEM, por Albertazzi	1$000
ANNA LA PRIE, cavatina	1$000
AO CLAIR DE LA LUNE, por Bussmeyer	1$500
ESTRELLA DO NORTE / SAUDAÇÃO AO BAHIA } Polka brilhante	1$000
CRICKET, por Seixas, offerecida aos chrickets club pernambucano e bahiano	1$000

PIANO E CANTO.

DESESPERO, muito lindo romance por I. Smoltz	2$000
NON M'AMAVA, romance por Guercia	1$000

Tambem recebeu da Europa grande sormenide musica para piano, piano e antoudos, methodos, etc. etc.

Escravo fugido
Desappareceu ao amanhecer do dia 4 do corrente, do engenho Serigi, comarca de Goyanna, o escravo de nome José Borges mestre de assucar, tendo os signaes seguintes: cabra, idade 30 annos pouco mais ou menos, boa figura, um tanto grosso e espadaúdo, sendo o signal mais visivel uma gomma na junta do pé esquerdo: roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo ao referido engenho, ou nesta praça a Oliveira Filhos & C., largo do Corpo Santo n. 19 que serão generosamente recompensados.
Recife, 19 de novembro de 1873.

Carros de luxo.
inquestionavel que a cocheira da rua do Bom Jesus n. 15, de Joaquim Paes Pereira da Silva, é a que tem as melhores berlindas, caleças, meias caleças e victorias de luxo, proprias para qualquer noivado, visitas de etiqueta, bailes e actos da academia, sendo os mesmos ajaezados de excellentes parelhas de animaes, arreios luxuosos e boleeiros com fardamentos do ultimo gosto, para o que se convida ao publico a vir por si mesmo scientificar-se da verdade do que deixamos dito, certos de que não encontrarão pomada, e sim realidade e commodos preços.

Primeiro andar para alugar.
Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 137, pintado e caiado de novo: quem pretender dirija-se á pharmacia Torres que achará com quem tratar.

Aluga-se
o sitio da Ponte de Uchôa n. 35: a tratar no mesmo sitio, ou na rua do Rangel n. 7, 1º ou 2º andar.

SAQUES
Carvalho & Nogueira, na rua do Apollo n. 20, accam sobre o Banco Commercial de Vianna e suas agencias em todas as cidades e villas de Portugal, á vista e a prazo por todos os paquetes.

— Precisa-se de uma mulher para serviço de casa de homem solteiro, sendo muito fiel e dando fiador a sua conducta: na rua Augusta n. 258, taverna.

Caixeiro
Precisa-se de um caixeiro de 14 a 18 annos, com pratica para taverna, paga-se bem agradando, e dando conhecimento de sua conducta: a tratar na rua do Rangel n. 3.

Offerece-se
um homem de idade e um moço de 18 annos, chegados ultimamente, para feitores ou outro qualquer serviço: na rua da Imperatriz n. 41 se dirá.

— Aluga se uma casa terrea com commodos para familia, e tendo gaz e agua encanados, na rua Imperial n. 179: a tratar junto.

Attenção
E. A. Burle & C, fazem sciente ao corpo commercial desta praça que o Sr. Alfredo Adelpho Ferraz Costa. não é mais empregado de sua casa desde o dia 20 do corrente mez.
Recife. 22 de dezembro de 1873.

-Luiz Pereira Gonçalves da Cunha tendo de retirar-se temporariamente, deixa encarregados de seus negocios aos Srs. Soares Leite Irmão.

Magdalena.
Vende se um terreno no principio da estrada da Torre, muito perto do ponte onde para o os bonds cujo terreno tambem se retalhará: a tratar na taverna do [illegible]

ILEGÍVEL
MUTILADO

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

Engenho Caiapé no termo de Iguarassú

Na rua do Marquez de Olinda n. 53, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Antonio da Silva a negocio de seu particular interesse.

Consultorio homeopathico

Do Dr. Santos Mello

41—Rua do Imperador—41

Consultas todos os dias das 11 á 1 da tarde.

Gratis aos pobres.

Residencia á rua Nova n. 7, segundo andar, onde dá consultas das 6 ás 9 da manhã e das 3 as 5 da tarde.

Chamados a qualquer hora.

Chamam-se

á loja de fazendas e roupa feita á rua do Marquez de Olinda n. 40, os senhores abaixo mencionados a negocio de interesse reciproco:

Adolpho Rober Kooper.
Bento Magalhães.
Hermogenes Nunes da Silva.
João Martins Nogueira Santos.
Miguel Lopes Guimarães.
José Affonso.
Miguel Ferreira Pinto.
Miguel Azevedo.
Manoel Theodoro do Nascimento.
Bernardino Lopes dos Anjos.
Domingos Mafra.
Antonio Serra.
José do Rego Araujo.
José da Cunha Freitas.
José Ignacio Porto
Antonio Moreira Camara.
Zeferino Domingues Moreira Junior.
João Raposo de Souza.
Paulino José Antunes.
Manoel Bacellar Pereira de Moraes.
Antonio Aquilino da Costa.
Arnaud de Hollanda Cavalcante.

50$

Acha-se fugida desde o dia 19 de novembro a escrava Suzana, com os signaes seguintes: côr parda, idade 30 annos, pouco mais ou menos, cabello corredio e curto, pucha por uma perna em consequencia de um defeito n'um joelho, sem unha nos dedos dos pés, de estatura baixa, levou comsigo toda roupa do seu uso, e a quantia de 100$ que subtrahio de seu senhor; presume-se ter seguido para Goyanna em companhia de um tal Florencio: roga-se ás autoridades policiaes e aos capitães de campo a sua apprehensão, entregando a á rua de Marcilio Dias n. 21, ou a seu senhor á rua da Senzala nova n. 7, que será gratificado com a quantia acima.

Casa em Olinda

Aluga-se por quatro mezes ou mais e por pouco dinheiro, uma excellente casa em Olinda, na rua do Bomfim n. 21, muita fresca, com commodos para grande familia, tendo agua e gaz encanados, grande quintal ou sitio arborisado, e com excellente vista para o mar e a cidade, apenas distante tres minutos da estação do Carmo e pouco mais dos banheiros: a tratar no armazem de João Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 8.

Risco maritimo

J. Wulff, capitão do brigue allemão *Collmar*, vindo fretado do Rio de Janeiro. em lastro, para carregar em um porto entre Maceió e Ceará, e depois seguir para Falmouth á ordem, e entrado neste porto com agua alerta, precisa, para occorrer as despezas do concerto do mesmo navio, á risco maritimo, a quantia de 6:000$, pouco mais ou menos, sobre o casco e frete do dito navio. Offertas em cartas fechadas serão recebidas no consulado do imperio germanico (onde a carta de fretamento póde ser examinada) pelos interessados até o meio dia do dia 26 do corrente mez de dezembro.

ATTENÇÃO.

Thomaz J. de Oliveira & C. declaram aos seus freguezes do centro da provincia, que desta data em diante não paguem quantia alguma ao seu procurador e cobrador, o Sr Francisco Coelho Gonçalves, visto que fica desde já sem effeito a procuração que o dito tem, e nesta data nenhum seu devedor pague a elle, sob pena de nullidade no pagamento, e aproveitam esta occasião, chamando o Sr. Gonçalves, afim de prestar contas do que até esta data tem cobrado. Recife, 22 de dezembro de 1873.

Collegio francez na Capunga

Mme. Cambrone avisa aos pais de familia que abrirá no 1º de janeiro do anno vindouro um collegio francez provisoriamente na Capunga, rua da Ventura n. 35, para o sexo feminino; alem do francez ensinar-se-ha portuguez, inglez, geographia, historia, musica, bordados, dança, etc.

100$000 de gratificação

Engenho Santos Mendes

Fugio no dia 20 de dezembro, do engenho Santos Mendes, comarca de Nazareth, freguezia de Tracunhaem, a escrava Maria, crioula, 50 annos de idade, pouco mais ou menos, baixa, grossa, côr preta, rosto alquebrado, pés seccos e espanados, dedos curtos, cabellos brancos, canellas finas, tem dous signaes cabelludos no queixo, e é bem ladina. A pessoa que entregar esta escrava ou ao seu dono, que é o senhor do engenho acima, Laurentino Gomes da Cunha Pereira Beltrão, ou no Recife, largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar, será recompensada com a quantia de 100$.

— Fugio no sabbado 20 do corrente, do sobrado n. 14 da travessa da rua das Cruzes, um papagaio contrafeito, levando uma fita amarrada em um dos pés: quem o pegar, querendo restituir, póde leva-lo á casa acima, que se gratificará.

Attenção.

Precisa-se de vendedoras de bolos, dando-se 100 rs. por pataca: na rua Vital de Negreiros, antiga Cinco-Pontas n. 59.

Ao commercio

Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel corpo do commercio e a quem interessar possa, que dissolveram a sociedade que gyrava nesta praça sob a firma de Carvalho Guimarães & C., ficando o activo e passivo de dita sociedade a cargo dos Srs. Custodio Antunes Guimarães e Antonio da Costa Ribeiro. Recife, 20 de dezembro de 1873.

Augusto Ferreira de Carvalho.
Joaquim Rodrigues Pereira.

— O Sr. que annunciou querer comprar um sobrado de um andar em qualquer das freguezias da Boa-Vista, Santo Antonio ou S. José, annuncie sua morada e hora de ser encontrado; ou vá á rua do Hospicio n. 35 das 7 ás 9 da manhã, e das 4 ás 6 da tarde, que achará com quem tratar.

Engommadeira

Para casa de pequena familia precisa-se de uma que seja perfeita engommadeira, paga-se bem preferindo-se escrava; em S. José do Manguinho sitio n. 2, antes de chegar a igreja.

FEITOR E CRIADO

Para tratar de um pequeno sitio precisa se de um bom feitor e que entenda de jardim e um criado de 12 a 14 annos, para serviço de casa paga-se bem. Caes do Apollo n. 69, ou em S. José do Manguinho, sitio n. 2, antes da igreja.

— Bernardino Duarte Campos & C., em seu estabelecimento a rua Primeiro de Março n. 16, pagam do dia 1.º de janeiro em diante a todos os credores da massa fallida de João Maria Cordeiro Lima, que de prompto quiserem receber de conformidade com a concordata obtida em juizo; devendo os mesmos credores apresentarem seus titulos até o dia 24 do corrente para serem conferidas.

Recife 18 de dezembro de 1873.

Aos Srs. advogados.

Mediante algumas bemfeitorias, aluga-se uma grande sala e dous quartos, tudo forrado de papel e com asseio, propria para escriptorio: na rua do Imperador n. 81, primeiro andar: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Precisa-se de uma criada ou criado para comprar e cozinhar: na rua do Marquez de Olinda n. 40, 1.º andar.

— Precisa-se alugar uma ama boa cozinheira, forra ou escrava: a tratar na rua da Imperatriz, casa n. 16, segundo andar.

Armada.

Na rua do Barão da Victoria n. 36, precisa-se fallar ao Sr. 2.º tenente José Maria Pestana, a negocio de seu interesse.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar para rapaz solteiro: na rua do Urespo n. 20.

A M A Precisa-se de uma ama para cozinhar: a tratar á rua do Imperador n. 14.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de pouca familia: a tratar na rua do Hospicio n. 46, casa que tem bolas amarellas na cornija.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Imperador n. 28, e em Olinda, rua do Varadouro n. 40, padaria.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite e paga-se bem: a tratar na rua do Queimado, loja da Boa Fama, ou na rua do Crespo, loja da Passo, junto ao arco de Santo Antonio.

Ama de leite.

Precisa-se de uma: na rua do Hospicio n. 32, ep aga-se bem.

AMA Na rua do Duque de Caxias n. 2, primeiro andar, precisa-se de uma criada para cozinhar e comprar.

AMA Precisa-se de uma ama que saiba andar com meninos, a qual tenha boa conducta: na rua da Imperatriz n. 37, 1º andar.

Criado

Preci-se de um de 12 a 14 annos de idade, para compras e mais serviço domestico de uma casa de pouca familia, preferindo-se escravo: a tratar na travessa do Vigario n. 1, escriptorio, das 9 ás 3 horas da tarde.

Attenção.

O Sr. Candido G. R. Lima, faça é favor vir á rua do Duque de Caxias n. 60 A.

Consultorio medico-cirurgico

DE

A. B. da Silva Maia.

Rua do Visconde de Albuquerque n. 11, outr'ora rua da matriz da Boa-Vista n. 11.

Chamados ä qualquer hora.

Consultas: Aos pobres gratis, das 2 ás 4 horas da tarde.

Companhia do Gaz.

A empreza do gaz tem a honra de annunciar ao publico que recebeu ultimente um esplendido sortimento de lustres de vidro, candieiros, arandelas e globos, cujas amostras estão no escriptorio á rua do Imperador n. 31, e serão vendidos aos seus freguezes pelo preço mais razoavel possivel.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO

DO

Dr. Santa Rosa.

Rua do Barão da Victoria n. 46, 1.º andar, outr'ora rua Nova.

Consultas das 10 horas da manhã ao meio dia.

Chamados por escripto a qualquer hora

Especialidades. — Partos, molestias de olhos e do apparelho respiratorio.

Bom negocio.

Precisa-se de uma pessoa que queira associar-se em uma loja de joias e bijonterias, entrando com um capital de 5:000$000, podendo esta pessoa tomar parte na gerencia do mesmo estabelecimento: quem quizer dirija-se ao pateo do Carmo, casa de banhos, que se dirá quem isto precisa

E' incrivel!

O criminoso de morte André Jaaquim de Sant'Anna, pronunciado na provincia das Alagôas, como incurso nas penas do artigo 193 do codigo criminal, e que se achava preso na casa de detenção desta cidade, foi solto por habeas corpus, concedido pelo juiz de direito do segundo districto criminal desta comarca!!

A alma do assassinado.

AO COMMERCIO

Motta Junior & C. e Antonio Martins Leite & C. administradores da massa fallida de José Narciso da Silva & C. convidam aos credores da massa que apresentem seus titulos até o dia 3 de janeiro, afim de serem verificados e admittidas ao rateio.

Recife, 23 de dezembro de 1873.

CASA

uma pequena familia precisa de alugar metade de uma tambem de familia, só serve na freguezia de Santo Antonio: a tratar na rua larga do Rosario n. 20.

— Fugio o meu escravo Napoleão no dia 1º de dezembro de 1873, levou comsigo camisa de azulão, calça de estopa, chapéo de palha com tinta azul, estatura oito palmos, cara lisa, só tem buço de barba, na perna direita tem uma ferida na canella, e no dedo grande do pé direito tem tambem sob a unha uma ferida, pés grandes, mal feitos e grossos: quem o apprehender e levar a seu senhor Sebastião José Mendes da Silva, nos Afogados, no sitio do Bói, será bem recompensado.

— Aluga-se a casa n. 33 da rua do General Seara, com bons commodos para grande familia: a tratar na mesma rua n. 39.

COMPRAS.

— Compra-se uma escrava parda de seus 30 annos, que seja de muito boa conducta e saiba lavar, engommar e cozinhar, tendo boa saude: no Corredor do Bispo n. 73, a tratar a qualquer hora.

VENDAS.

— Vende-se a taverna sita á rua do Barão do Triumpho n. 65, bem afreguezada; quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar.

— Por barato preço vende-se uma porção de traves e travetas de todos os tamanhos e de qualidade, tambem tem portas de louro novas de todos os tamanhos: no Chora Menino, com José Antonio Marques.

Na fundição de Cardoso & Irmão, á rua do Brum ns. 100 a 106

Vende-se os seguintes objectos, por preços commodos:

VARANDAS francezas de ferro fundido de diversos e bonitos gostos.
FOGÕES francezes grandes e pequenos.
DITO dito para trabalhar com gaz.
BOMBAS francezas de repuxo.
BANCOS com pés de ferro, com molla e sem ella.
PÉS de ferro para mesa.
JARROS de ferro para jardim, grandes e pequenos.
MACHINAS para gelar agua e fazer gelo; gelam agua em 10 minutos, fazem gelo em [illegible]

VENDE-SE

uma casa na villa de Barreiros, na rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & C.

TASSO IRMÃOS & C.

Em seus armazens á rua do Amorim n. 37 e caes do Apollo n. 47, tem para vender por preços commodos

Tijolos encarnados oitavos para ladrilho.
Canos de barro para esgoto.
Cimento Portland.
Cimento Hydraulico.
Machinas de descaroçar algodão.
Machinas de padaria.
Potassa da Russia em barril.
Phosphoros de céra.
Sagú em garrafões.
Sevadinha em garrafões.
Lentilhas em garrafões.
Rhum da Jamaica.
Vinho do Porto velho engarrafado
Vinho do Porto superior, dito.
Vinho de Bordeaux, dito.
Vinho de Scherry.
Vinho da Madeira.
Potes comlinguas e dobradas inglezas.
Licores finos sortidos.
Cognac Gaulhier Freres.
Latas de toucinho inglez.
Barris com repolho em salmoura.

Tinta, chá e fumo

Amaral Nabuco & C. vendem tintas orisaline-Lotion vegetale para tingir de pretos cabellos, e que se conhece de mais util e commodo, não só no modo de emprega-lo, como no resultado que se obtem. Chá verde e preto chegado ultimamente, e fumo inglez e francez, para cigarros e cachimbos: vendem no Basar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Boa acquisição

Vende-se ou permuta-se por escravos uma casa construida de novo, tendo duas salas, seis quartos, com gabinete, sala de engommar, cozinha fóra, quartos para familia, cacimba com boa agua de beber e um sitio bem arborisado; no alto da Torre: a tratar nesta typographia.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 236: a tratar no armazem de Theotonio Annes ou Alfredo Pisco Barbosa, na rua da Madre de Deus.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma typographia bem montada, com um machina e um prelo, tudo em bom estado e por preço modico: quem a pretender, dirija-se á urrado Torres n. 12, sobrado, 1º andar.

Fio da algodão da Bahia

Tem para vender em seu escriptorio Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

Attençaõ.

Vende-se um terreno em Beberibe de Baixo, rua da Regeneração, com 250 palmos de frente e 600 de fundos; tendo nelle bemfeitoria. A pessoa que pretender dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 27, que achará com quem tratar.

Aviso.

No escriptorio de Thomaz de Aquino Fonseca & C. Successores vende-se a retalho vinho da Figueira, das melhores marcas, chegados ultimamente: na rua do Vigario n. 19, 1º andar.

Vende-se

ou arrenda-se, no estado em que se acha, um sitio nos Remedios, freguezia dos Afogados, n. 18, chão proprio, com 349 palmos de frente e 658 de fundo: os pretendentes dirijam-se ao seu proprietario, á rua de S. Francisco, sobrado n. 10.

— Vende-se um bonito cavallo preto, bem gordo e com todas as marchas: a tratar na rua da Imperatriz n. 68.

— Vende se a taverna da rua Imperial n. 51, com poucos fundos, propria para principiante: a tratar na mesma.

FIADO

Machinas de costura dos seguintes autores:—Willer & Wilson, de 2 pospontos para trabalhos com o pé, ao preço de 80$, 90$, 100$, 120$, 150$ e 200$000.

Ditas á imitação de Singer, com lançadeira, aperfeiçoadas, de 80$, 90$ e 100$000.

Ditas do Weed, com lançadeira a 100$ e 120$.

Ditas de Grover & Baher, cose com cordão pelo avesso, a 80$, 100$, 120$, 150$ e 200$000.

Ditas de Guil I & Harbeck, de trabalhar com o pé e com a mão, com lançadeira e de 2 pospontos, a 50$000 a 65$000.

Ditas do mesmo autor e de um posponto, de trabalhar com a mão.

Todas estas machinas se vendem a dinheiro e fiado conforme se poder convencionar com os pretendentes. Tambem são garantidas por um anno e se manda ensinar no Bazar Universal

N. 22 - Rua do Barão da Victoria - N. 22.

Vende-se

por muito commodo preço excellentes terrenos nos seguintes lugares; na Torre, á margem do rio Capibaribe e perto da estação do caminho de ferro; na estrada de Beberibe, a margem do rio e perto da [illegible]; na estrada nova de Beberibe, tambem perto da estação: a tratar com João Pessoa, na rua estreita do Rosario [illegible].

— Vende-se uma casa terrea em chão proprio, na rua de Hortas n. 42: a tratar na rua velha de Santa Rita n. 27, 2º andar.

BAZAR UNIVERSAL

Rua do Barão da Victoria n. 22.

DE

Carneiro Vianna.

A' este grande estabelecimento tem chegado um bom sortimento de machinas para costura, de todos os autores mais acreditados ultimamente na Europa, cujas machinas são garantidas por um anno, e tendo um perfeito artista para ensinar as mesmas, em qualquer parte desta cidade, como bem assim concerta-las pelo tempo tambem d'um anno sem despendio algum do comprador. Neste estabelecimento tambem ha pertenças para as mesmas machinas e se suppre qualquer peça que seja necessario. Estas machinas trabalham com toda a perfeição de um e dous pospontos, franze e borda toda qualquer costura por fina que seja, seus preços são da seguinte qualidade: para trabalhar a mão de 30$000, 40$000, 45$000 e 50$000, para trabalhar com o pé são de 80$000, 90$000, 100$000, 110$000, 120$000, 130$000, 150$000, 200$000 e 250$000, emquanto aos autores não ha alteração de preços, e os compradores poderão visitar este estabelecimento, que muito deverão gostar pela variedade de objectos que ha sempre para vender, como sejam: cadeiras para viagem, malas para viagem, cadeiras para salas, ditas de balanço, ditas para criança (altas), ditas para escolas, costureiras riquissimas para senhora, despensaveis para crianças, de todas as qualidades, camas de ferro para homem e crianças, capachos, espelhos dourados para sala, grandes e pequenos, apparelhos de metal para chá, faqueiros com cabo de metal e de marfim, ditos avulsos, colheres de metal fino, condieiros para sala, jarros, guarda-comidas de arame, tampas para cobrir pratos, esteiras para forrar salas, lavatorios completos, ditos simples, objectos para toilette, e outros muitos artigos que muito devem agradar a todos que visitarem este grande estabelecimento que se acha aberto desde as 6 horas da manhã até as 9 horas da noute á

Rua do Barão da Victoria n. 22.

Não ha mais cabellos brancos.

TINTURARIA JAPONEZA.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda, n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

VAPORES LOCOMOVEIS.

De força de dous a seis cavallos: á venda no armazem de Joaquim Lopes Machado & C., travessa do Corpo Santo n. 25.

— Vende-se uma casa terrea em terreno proprio na rua do Carcereiro n. 6: na rua do Duque de Caxias, loja n. 60 se dirá quem vende.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:

O verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades.

Farinha de mandioca nova

Teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, a bordo do patacho *Sapho*, chegado de Santa Catharina, fundeado defronte do trapiche Barão do Livramento; e para tratar a bordo, ou no seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

Vende-se

Pés de sapotis, abacates, romeiras, parreiras, fructa-pão, roseiras de varias qualidades e outras flores: na Boa-vista, rua do Visconde de Goyanna n. 104, outr'ora Mondego.

Attenção

Vende-se barato a armação da taverna n. 60, sita á rua Direita dos Afogados: a tratar na padaria de junto n. 66.

Lindas chapelinas

53—RUA DUQUE DE CAXIAS—53

Augusta Porto recebeu as mais lindas chapelinas e chapeos para senhoras, superiores pilhoneiras de gorgorão de seda e ricos laços para gravatas de senhoras. Seus preços são sempre os mais commodos possiveis.

Chitas de xadrez

A Rosa Branca tem chitas [illegible] a 200 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56.

Vende-se

uma casa [illegible] n. 133 do Caldereiro [illegible]: a tratar na rua da Palma n. 37.

As unicas verdadeiras

Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua Marquez de Olinda n. 51

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS.

Rua da Imperatriz n. 60

SO O PAVÃO

Vende fazendas para liquidar, por baratissimo preço como abaixo se ve:

Pereira da Silva & Guimarães tendo em ser um grande depozito de fazendas, tem resolvido fazer uma liquidação das mesmas com grande abatimento nos preços, com o unico fim de apurar dinheiro, para o que convidam não só os seus numerosos freguezes, como o respeitavel publico, a vir sortir-se de muitas fazendas, boas e baratas no seu estabelecimento denominado o—Pavão—a rua da Imperatriz n. 60.

CAMBRAIAS A 4$, 4$500, 5$, 6$ 7$.

O Pavão vende um magnifico sortimento das mais finas cambraias brancas transparentes, tendo 10 jardas cada peça, pelo barato preço de 4$, 4$500, 5$, 6$, tendo tambem das mais finas que custumam vir ao mercado, assim como um grande sortimento de ditas tapadas e victorias que vende de 4$ até 8$, sendo fazenda que valle muito mais dinheiro.

COM SALPICOS DE CORES A 5$.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de cambraias brancas com bonitos salpiquinhos miudinhos de cores, tendo 10 jardas cada corte de vestido e vende pelo barato preço de 5$, por ser pechincha, ditas com salpicos todo branco sendo fazenda finissima a 7$500 e ditas a 5$000.

VESTIDOS A USO DA CORTE 12$

O Pavão vende um bonito sortimento de cortes de vestidos a uso da corte, trazendo cada córte todos os enfeites necessarios como sejam: babadinhos, entre-meios, rendas, requefifes, e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como, ditos a 2 de julho com todos os enfeites a 10$, cortes de cambraias brancas abertas, com listras e lavores a 6$, ditos finissimos a 8$, ditos de cambraia branca com listras de cores, para acabar 3$500, é pechincha.

CORTES BORDADOS A 20$ E 35$.

O Pavão vende ricos cortes de cambraias brancas delicadamente bordados, pelo barato preço de 20$ e 35$.

CASSAS FRANCEZAS
a 300 rs. o covado

O Pavão recebeu um grande sortimento de cassas francezas com delicados padrões e cores fixas, que vende pelo barato preço de 300 rs, o covado, organdy branco e listado e de quadrinhos a 640 rs. a vara finissimo filó branco liso e de salpicos, e tarlatanas de todas as cores.

BORNOUS A 12$.

O Pavão vende um bonito sortimento dos mais modernos bornous com bonitas listras e vende pelo barato preço de 12$ cada um, assim como um elegante sortimento dos mais bonitos chales de merinó e com listras de seda.

LÃZINHAS A 320

O Pavão vende bonitas lãzinhas lisas, sendo verde e cor de lyrio, pe'o barato preço de 320 réis o covado, assim como delicadas lãzinhas de quadrinhos a 280 réis, é pechincha.

Granadines a 640

O Pavão vende um elegante sortimento das mais bonitas granadines ou gazes de seda para vestidos, tendo de todas as cores e vende pelo barato preço de 640 réis o covado e granadine preta com listras de seda a 1$800.

LÃZINHAS A 360 O COVADO.

O Pavão vende bonitas lãzinhas transparentes com palminhas a 360 réis o covado, ditas ditas indianas com lindos dezenhos, tanto em listras como em quadros a 280 rs. o covado, e grande sortimento de alpacas e lãzinhas de 400 a 800 réis.

CHITAS DE CORES
a 200, 240, 280 e 320 rs.

O Pavão vende um grande sortimento de bonitas chitas tanto claras como escuras e vende de 200 até 320 rs., assim como ditas com listras ao lado muito finas a 360 e 400 rs., finissimas percales miudinhas com lindos dezenhos a 360 e 400 réis, garantindo serem todas de cores fixas.

COBERTAS A 2$, 2$500, 3$, 4$.

O Pavão vende bonitas cobertas de chita com ramagem grauda, pelos baratos preços de 2$, 2$500, 3$ e 4$, ditas encarnadas forradas a 5$, ditas de fustão branco e de cor com barras a 4$ e 5$, ditas de croché para cama de noivo a 6$, ditas muito ricas a 16$, ditas de damasco a emitação de seda a 10$ e 14$.

Fustões

O Pavão vende fustões brancos e de cores, sendo as mais bonitas cores que tem vindo ao mercado, tanto para roupa de crianças como para vestidos e roupas de homem, e vende pelo barato preço de 560 até 1$, o covado.

BRAMANTES
a 1$600, 2$200 e 2$500.

O Pavão vende bramantes de algodão com 10 palmos de largura para lenções, pelo barato preço de 1$600, dito de linho com a mesma largura a 2$, 2$200 e 2$500, dito

Cortes de chita a 2$, 2$500 e 3$000.

O Pavão vende cortes de chitas escuras e claras com 10 covados cada córte, pelo baratismo preço de 2$, 2$500 e 3$000.

CORTES DE BRIM A 1$400.

O Pavão vende córtes de brim pardo para calça, a 1$400. Ditos de côr, fazenda muito boa, a 1$600.

Espartilhos a 3$ e 4$000.

O Pavão vende os mais modernos espartilhos, proprios para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 3$ e 4$000. Ditos muito superiores, brancos e de côr, a 5$ e 6$000.

francez muito fino a 3$000, apenas precisa 1, 1/2 metro para um lençol.

CHALES BARATOS
a 2$, 2$500, 4$.

O Pavão vende chales a emitação de merinó a 2$, ditos de merinó lisos de todas as cores a 2$500, ditos de merinó estampados, muito finos a 4$, ditos finissimos com listras de seda a 6$500, ditos muito finos de crepom a 10$ e 12$.

Algodão enfestado a 1$ e 1$280.

O Pavão vende algodão enfestado com 8 palmos de largura, proprio para lençoes sendo do mais encorpado que tem vindo ao mercado, liso a 1$ a vara e trançado a...... 1$280.

ATOALHADO A 1$600, 2$, 5$.

O Pavão vende atoalhado trançado com 8 palmos de largura a 1$280 e 1$600, dito adamascado a 2$, dito de linho adamascado a 3$ e 5$.

SEDA PARA VESTIDOS
a 1$600 e 2$.

O Pavão vende um bonito sortimento de sedas com listrinhas proprias para vestidos de meninas e senhoras a 1$600 o covado, ditas lavradinhas a 2$, os padrões são muito bonitos e vende-se por este preço para acabar.

Botinas a 5$000

O Pavão tem um completo sortimento de botinas muito bem enfeitadas para senhoras e vende pelo barato preço de 5$, artigo que em outra qualquer parte custa 6$ e 7$.

LENÇOS BRANCOS
a 2$000.

O Pavão vende lenços brancos abainhados, tanto para homens como para senhoras, a 2$ e 2$500 a duzia, ditos de esguião cambraia de linho tambem abainhados a 3$500, 4$, 5$, ditos francezes escuros, para rapé a 6$, a duzia.

CAMISAS PARA HOMEM.

O Pavão vende ricas camisas com peito de linho bordadas, proprias para noivo a 10$ e 12$ cada uma, ditas de linho sem serem bordadas a 4$, 4$500 e 5$, ditas com peito de algodão muito finas a 2$, 2$500 e 3$, ditas de chita fina miudinha a 2$, 2$500, e 3$, assim como grande sortimento de ceroulas francezas tanto de linho como de algodão de 1$600 até 3$, grande sortimento de meias cruas inglezas de 4$ até 8$000 a duzia.

FAZENDAS PARA LUTO.

O Pavão tem um grande sortimento de fazendas pretas para luto como sejam: cassas, lãs, ou lãzinhas lisas que vende a 400 e 500 réis o covado, bombazinas de 1$600 até 2$ o covado, cantão a 1$ e 1$200, granadine lisa com listras, cassas e chitas todas pretas com listras e salpicos, alpacas todas pretas e lavradas de branco, merinós outras muitas fazendas apropriadas, que se vende por menos do que em outra qualquer parte.

MADAPOLÕES ENFESTADOS
a 3$000.

O Pavão vende peças de madapolão enfestado com 12 jardas a 3$, dito a 3$500, dito com 20 jardas a 5$, 5$500 e 6$000, dito com 24 jardas de 5$ até 8$ e 10$, sendo os mais finos que tem vindo ao mercado.

Algodãozinho a 4$000.

O Pavão vende peças de algodãozinho muito encorpado a 4$, dito a 5$ e 6$.

TAPETES

CORTES DE CASEMIRA A 5$.

O Pavão vende um grande sortimento de cortes de casemira para calças, com bonitos gostos, claros e escuros a 5$, ditos de 6$, 7$, 8$, até 10$, superiores casemiras francezas e inglezas, para covado, de 3$500 até 6$, pannos pretos e de cores dos mais baratos e mais finos que tem vindo ao mercado por preços muito razoaveis.

Roupa feita

O Pavão, tem constantemente um grande sortimento de roupas feitas para homem, que vende por preço muito em conta, como sejam:

Calças de brim de cores de 2$500 até 6$.
Ditas de casemira escura a 3$500.
Palitots da mesma fazenda a 4$500.
Calças de brim pardo de 2$ até 5$.
Ditas de casemira de côr de 7$ até 12$.
Ditos de casemira preta de 7$ até 14$.
Palitots de panno preto de 4$ até 12$.
Fraques de panno preto fino de 20$ até 35$000.
Calças brancas de linho de 4$ até 7$.
Colletes de casemira de cor de 3$000 até 5$000.
Ditos de dita preta de 4$ até 7$.

Cortes de lã a 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de lãsinhas, padrões miudinhos com lindas cores, tendo 15 covados cada córte, pelo barato preço de 4$000.

CORTES DE ORGANDY A 3$000 e 3$500.

O Pavão vende córte de organdy branco, com listras e quadrinhos, sendo fazenda muito fina, pelos baratissimos preços de 3$ e 3$500 o córte.

Ceroulas francesas de linho e algodão, para todos os preços e qualidades, assim como grande sortimento de meias cruas, camisas, colerinhos, que tudo se vende por preços muito razoaveis.

Cretones escuros

E' a primeira vez que vem a este mercado; a Rosa Branca tem e vende barato, e da amostras com penhor: na rua da Imperatriz n. 56.

Canarios da Allemanha

Chegaram pelo ultimo vapor da Europa perfeitos cantadores e de côres muito lindas: acham se á venda no armazem Fidelidade, á rua do Imperador n. 14.

J. O. C. Doyle.

Tem para vender:
Cognac de Hennessy, superior e verdadeiro.
Vinhos finos das melhores qualidades.
[illegible]
Whisky.
Chá preto em latas de 10 libras.
Todas as [illegible] do Dr. Ayer: armazem da rua do Commercio n. 38.

MUTILADO

ILEGÍVEL

MACHINAS
DE
COSTURA DE HOWE
DOIS POSPONTOS
SOARES LEITE, IRMÃOS
UNICOS AGENTES
A'
Rua do Barão da Victoria n. 28

As mais simples, as mais baratas e as melhores do mundo!

Na exposição de Paris, em 1867, foi concedido a Elias Howe Junior, a medalha de ouro e a condecoração da Legião de Honra, por serem as machinas mais perfeitas do mundo.

A medalha de ouro, conferida a E. Howe Junior, nos Estados-Unidos por ser o inventor da machina de costura.

A medalha de ouro na exposição de Londres acreditam estas machinas.

A 90$000

Cabe-nos o dever de annunciar que a companhia das machinas de Howe de Nova-York, estabeleceu nesta cidade á rua do Barão da Victoria n. 28, um deposito e agencia geral, para em Pernambuco e mais provincias se venderem as afamadas machinas de costura de Howe. Estas machinas são justamente apreciadas pela perfeição de seu trabalho, empregando uma agulha mais curta com a mesma qualidade de linha que qualquer outra, pela introducção dos mais aperfeiçoados apparelhos, estamos actualmente habilitados a offerecer ao exame publico as melhores machinas do mundo.

As vantagens destas machinas são as seguintes:

Primeira.—O publico sabe que ellas são duradouras, para isto prova incontestavel, a circumstancia de nunca terem apparecido no mercado machinas d Howe em segunda mão.

Segunda.—Contem o material preciso para reparar qualquer desarranjo.

Terceira.—Ha nellas menor fricção entre as diversas peças, e menos rapido estrago do que nas outras.

Quarta.—Formam o ponto como se fôra feito á mão.

Quinta.—Permitte que se examine o trabalho de ambos os fios, o que se não consegue nas outras.

Sexta.—Fazem ponto miudo em casemira, atravessando o fio de um á outro lado, logo em seguida sem modificar-se a tensão da linha, cozem a fazenda mais [illegible].

Setima.—O compressôr é levantado com a maior facilidade, quando se tem de mudar a agulha ao começar nova costura.

Oitava.—Muitas companhias de machinas de costura, têm tido épocas de grandeza e decadencia. Machinas outr'ora populares, são hoje quasi desconhecidas, outras soffreram mudanças radicaes para poderem substituir: entretanto a companhia das machinas de Howe adoptando a opinião de Elias Howe, mestre em artes mechanicas, tem constantemente augmentado o seu fabrico, e hoje não attende a procura, posto que faça 600 machinas por dia.

Cada machina acompanha livretos com instrucções em portuguez.

A 90$000 A 90$000
SOARES LEITE, IRMÃOS
A'
do Barão da Victoria n. 28.

MCHINAS PARA COSTURA
A 30$000 e 30$000.
DOUS POSPONTOS
Na loja de Soares Leite Irmãos, á rua do Barão da Victoria n. 28.

Luvas de pellica com pequeno toque, a 200 rs.
Abotoaduras para collete, grande sortimento a 120 rs.
Caixa de linha de marca, a 200 rs.
Lamparinas á gaz, dando uma luz muito boa, a 1$000.
Duzia de peças de cordão imperial, a 140 rs.
Caixa de botões de osso para calça, a 100 rs.
Duzia de carreteis de linha, 200 jardas, a 600 rs.
Idem idem 60 jardas, a 240 rs.
Maço de fita chineza, a 800 rs.
Caixa de linha com 40 novellos, a 500 rs.
Meios adereços com camafeu, a 500 rs.
Garrafa de tinta roxa extra-fina a 1$000
Potes com dita ingleza, preta, a 100 e 160 rs.
Caixa de pennas Perry, muito boas, a 1$000.
Idem idem, a 400 rs.
Caixa de enveloppes tarjados, a 500 rs.
Idem idem forrados, a 700 rs.
Caixa de papel amisade, beira dourada, a 800 rs.
Idem idem idem lisa, a 600 rs.
Duzia de talheres cabo branco, 2 B., a 6$000
Resma de papel pautado, a 4$000 e 5$800.
Idem idem liso, a 2$800, 3$800 e 5$000.
Coques modernos, a 3$000.
Duzias de peças de tranças de caracol branca, a 400 rs.
Idem idem lisas, a 200 rs.
Leques de osso e sandalo, a 2$000, [illegible] 6$000.
Fita de velludo de todas as cores e larguras.
Microscopios com 12 vistas, a 6$000.

Espelhos de moldura dourada, de todos os tamanhos e preços.

PERFUMARIAS E MIUDEZAS.

Frasco com oleo Oriza verdadeiro, a 1$000.
Idem com tonico de Kemp, verdadeiro, a 1$000.
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Garrafa d'agua japoneza, a 1$000.
Idem idem divina, a 1$000.
Idem idem Magdalena (novidade) a 1$200.
Caixa de pós para dentes, a 200 rs.
Idem idem de pós chinez, muito bom, a 500 rs. e 1$000.
Pote com opiata de Rieger, Rimel e Grosnel, 1$000.
Duzia de sabonetes de amendoa, a 3$600.
Duzia de sabonetes de anjinho transparentes, a 2$200.
Idem idem com flores, a 1$500.
Sabonetes Glycerino transparentes, a 1$000.
Caixa com sabonetes, formato de fructas, a 1$000 e 1$500.
Cosmeticos, grandes e pequenos, a 100 e 800 rs.
Frasco com agua de colagne, a 200, 320, 500 rs. e 1$000.
Extractos muito finos dos melhores autores.
Lindas e elegantes caixinhas com perfumarias, proprias para presentes, dos autores E. Codray, Rieger, Gellé Fréres, etc.
Quadros com santos e estampas separadas.
Entremeios e babados transparentes e tapados.
Uma grande taboleta propria para qualquer loja.

Frasco com oleo para machina a 400 rs.

Rua do Barão da Victoria n. 28.

Grande pechincha a 200 rs o covado.

Cassa [illegible], padrões novos e do mais gosto que tem vindo ao mercado, na rua do Queimado 43, loja de Guerra & Fernandes, pelo diminuto preço de 200 rs. o covado. Cheguem freguezes que se acaba

---

Farinha de araruta

Vende-se superior farinha de araruta, tanto em porções como a retalho, por preço que admira, visto sua qualidade; depositos nos seguintes lugares: rua do Vigario n. 26, rua do Amorim n. 58, e travessa da rua das Cruzes n. 4, a 500 rs. a libra a retalho.

Para a festa.

Rua Primeiro de Março n. 14

Gusmão & Leal receberam os melhores e mais modernos que ha em chapeos para senhoras, e estão vendendo muito barato, para acabar.

Os verdadeiros
Vinhos de Bourgogne
das marcas

Chambertin
Pommard
Virits
Volnay
Beaune
Monthelie
Dito Bordeaux em quartollas.

Vende-se por barato preço
PARA LIQUIDAÇÃO DE CONTAS
NA
Rua Larga do Rosario 24.
Botica.

BASTOS
56 a—Rua do Marquez de Olinda—56 a
(outr'ora rua da Cadeia)
LOJA DE MACHINAS

Sendo este antigo estabelecimento assaz conhecido como principal e recommendado pelos grandes depositos e bons sortimentos com que sempre prima em ter das melhores, mais acreditadas e verdadeiras **machinas americanas para algodão**, desde 10 á 60 **serras**, e havendo em todos os tamanhos diversidades de systemas e melhoramentos para perfeito e rapido descaroçamento; tornam-se dignas de serem vistas e apreciadas pelos Srs. agricultores; os quaes, além disto, encontrarão tambem mais:

Apurados VAPORES LOCOMOVEIS, de força de $2^1/_2$ e $3^1/_2$ cavallos com todos pertenças precisos para trabalharem 4 machinas para algodão, ou para outro qualquer mister.
Machinas para lavar roupa.
Arados americanos para varzea e ladeira.
Carros de mão para atterros.
Tinas de madeiras.
Baldes de dita.
Ditos de ferro estanhado.
Ditos com valvula para lavatorios.
Ditos de madeira para compras.
Apparelhos para jardins.
Guards-comidas.
Tampas para cobrir pratos.
Tarrachas para fazer parafuzos de ferro.
Dita dita ditos de madeiras.
Trens para cozinha.

Ternos de bandeijas finas.
Correntes para arrastar madeira.
Cylindros americanos para padarias.
Pertenças avulsos para machinas.
Salitre refinado.
Breu superior.
Moinhos de diversos fabricantes para milho e café.
Debulhadores para milho.
Azoite de spermacete para machinas.
Camas de ferro.
Bombas de Japy.
Ditas americanas.
Cofres de ferro patente.
Cannos de ferro esmaltados.
Ditos de dito estanhado.
Ditos de chumbo.
Ditos de borracha.
Folles para ferreiros.

Emfim muitos outros artigos, que sóavista e neste estabeleamoderãoentp s i examinados.

E' sempre assim.

Quando parece ter-se esgotado o reperto [illegible] da modas, pela immensidade de artigos de n dade que tem apparecido, eis que os velhos e i ansaveis correspondentes da Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, descobrem outros no mundo elegante, aonde se conservam escogitando minuciosamente as novas invenções; remettem para a Nova Esperança, e autorisam na a dizer aos seus freguezes e especialmente ao bello sexo que não creiam em tal: e para prova evidente do que acaba de expor, vejam o que abaixo se descreve:

MANUAES para missa, com capa de madreperola ou tartaruga, tendo no centro da capa um pequeno relogio perfeito regulador.
CARTEIRAS, po't charutos, port cigarros e ports moneys no mesmo gosto.
CARTEIRAS para notas com capa de marfim, madreperola e tartaruga, com o distico — Lembrança.—
BOLSAS para senhora, o melhor que tem vindo a este mercado, de diversos tamanhos, qualidades e modelos de nova invenção.
PORT BOUQUETS de lindos gostos e tamanhos especialidades para as noivas.
CAIXINHAS com musicas e sem ellas, proprias para presentes.
E outros de inteira novidade.

E com os meninos.

A Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, recebemos bonecos de borracha de formatos inteiramente novos: os meninos muito apreciarão este brinquedo.

É verdade.

Qualquer senhora de bom gosto, parece que não pode completar e sua toilette, sem dar um passeio á Nova Esperança á rua do Duque de Caxias n. 63, porque é a loja de miudezas que mais completo está em sortimento, e que mais novidades apresenta ao publico em geral.

É com as floristas.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu pelo ultimo vapor, um inteiro sortimento de papeis para flores [illegible] á elles.

Para criança.

A Nova Esperança, á rua do Duque de Caxias n. 63, recebeu um sortimento de vestuarios de casemira e alpaca para crianças: modernos e bonitos.

Lãs mescladas.

Um bonito sortimento de lãs mescladas em côres, recebeu a Nova esperança, á rua Duque de Caxias n. 63.

PECHINCHA

Chitas a 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.
A 240 rs. o covado.

Só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

— Vende-se um porco proprio para a festa, em grandeza não ha segundo, é um extraordinario: a tratar na rua do Cotovelo n. 25.

Burros á venda

J. Deiró avisa a seus freguezes que está em viagem para as provincias de Alagôas e Pernambuco, conduzindo excellente tropa de burros e passará por Penedo, Pilar, Castanha Grande, Porto Calvo, Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo e provavelmente por Santo Amaro de Jaboatão a Nazareth; por isso póde ser avisado ou encontrado em qualquer destes logares.

Larangeiras, 20 de outubro de 1873.

Roupa estrangeira.

Amaral Nabuco & C. vendem costumes de brim branco e de cores (á marujo e á puritanos), para meninos, paletots e colletes para homem, ditos de alpaca e de casemira para homem e senhora, camisas bordadas e lisas para senhora, homem, menino e menina: no Bazar Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

Cantaria de Lisboa

Hombreiras.
Capiteis.
Soleiras.
A' venda no armazem n. 25, á travessa do Corpo Santo.

— Vende-se um escravo mulatinho, de muito bonita figura, sadio e de bôa conducta, de idade de 18 annos, proprio para pagem e copeiro. E' vendido porque o seu senhor vai doente para a Europa: a tratar na rua de Hortas n. 140.

Para acabar!

Ricos chapéos para senhora; só na rua Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina.

Attenção

Vende-se a bem afreguezada taverna da rua do Bom Gosto, em [illegible] propria para principiante; quem pretender dirija-se á mesma taverna que achará com quem tratar

---

Agua florida, de Guislain, para fazer os cabellos pretos.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, acaba de receber nova remessa da apreciavel agua florida para fazer os cabellos pretos. O bom resultado colhido por quem tem feito uso dessa inoffensiva preparação a tem altamente conceituado, e por isso apenas se faz lembrar a quem novamente della precise e queira se aproveitar de sua utilidade. Tambem veio agua de topasio e oleo florido para o mesmo u e tão acreditados como aquella.

Voltas e brincos de grossos aljofares de côres.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novas e bonitas voltas e brincos de grossos aljofares de côres, e como sempre continua a vende-las por preço commodo.

Novos diademas dourados e com pedras.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de bonitos diademas dourados e com pedras, tanto para meninas como para senhoras.

Collecções de traslados ou normas para escrever-se.

A aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novas collecções ou normas para as crianças aprenderem a escrever por si mesmo, hoje tão usadas nas aulas e collegios; e como sempre vende-as por preço commodo.

Meias cruas finas para meninas e senhoras

A loja d'aguia branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento daquellas tão procuradas meias cruas para senhora, vindo igualmente para meninas, e continúa a vende-las por preços commodos.

Véos ou mantinhas pretas.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitos véos ou mantinhas pretas de seda com flores, e outras a imitação de croché, e seus preços baratos, preços de 3$, 4$ e 6$000. A venda é boa e está em perfeito estado, pelo que continúa a ter prompta extracção

Perfeita novidade.

Grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos dourados e coloridos.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novos grampos com borboletas, bezouros e gafanhotos, o que de certo é perfeita novidade. A quantidade é pequena, e por isso em breve se acabará.

Novas gollinhas ornadas com pelucia ou arminho

A loja d'aguia branca á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena quantidade de bonitas e novas gollinhas, trabalho de lã e seda, enfeitadas com arminho, obras estas de muito gosto e inteiramente novas.

Grampos, brincos e rozetas dourados.

A loja da aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novamente bonitos grampos, brincos e rozetas dourados, [illegible] novos [illegible], e como sempre continúa a vende-los por preços razoaveis.

Caixinhas com pós dourados e prateados, para cabellos.

Vendem-se na loja da Aguia Branca á rua do Duque de Caxias n. 50.

Luvas de pellica pretas e de outras cores.

A loja da Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de luvas de pellica, pretas e de outras cores.

Aguas Alcalino-Gazosas das Pedras Salgadas.

Villa Pouca de Aguiar.

[illegible] analyses do Dr. José Julio Rodrigues, lente de chimica [illegible] de Lisboa.

Esta excellente agua mineral, com vantagem se prescreve [illegible] digestivos, urinarios [illegible] estomago etc. etc.

Vende-se
NA
Pharmacia e drogaria
DA
Rua larga do Rosario n. 34.

Cimento

O verdadeiro Portland só se encontra no caes da alfandega n. 6, armazem de bacalháo, em barricas das fabricas que tem mais acreditação por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM
DE
Fazendas finas
NA
Rua 1.° de Março n. 7 A.
DE
Cordeiro Simões & C.

E' esta casa, sem duvida, uma das que hoje, pode com primazia apresentar aos seus freguezes um variadissimo sortimento de fazendas finas para grande toilette; assim como, para o uso ordinario de todas as classes, e por preços vantajosos para os compradores, de cujas fazem um pequeno resumo.

Mandam fazendas as casas dos pretendentes, para o que tem o pessoal necessario e dão amostras mediante penhor.

Cortes de seda de lindas côres.
Ditos de gorgurão de côres.
Grosdenaple de todas as côres.
Gorgurão branco e preto.
Setim Macau preto e de côres.
Grosdenaples idem idem.
Veludo preto.
Granadine, seda preta e colismasrt de côres lindissimas padrões e fazenda da ultima moda
Popelinas de lindos padrões.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Mantas brasileiras.
Coichas de seda para noivos.
Cortes de cambraia branca com lindos bordados.
Capellas e mantos para noivas.
Riquissimo sortimento de lãs com listras de seda.
Cambraias de côres.
Ditas maripozas, brancas e de côres.
Nansuck de lindos padrões.
Baptista de padrões mui delicados.
Percalinas de quadros pretos e brancos, de listras, etc.
Brins de linho de côres, proprios para vestidos com barra e listras.
Fustão de lindas côres.
Casaquinhos de lã e de todas as côres, para senhoras.
Saias bordadas para senhoras
Camisas idem idem
Vestuarios para meninos.
Ditos para baptisados.
Chapéos para ditos.
Toalhas o guardanapos adamascados de linho de côres para mesa.
Colchas de lã.
Cortinados bordados.
Camisas bordadas para homem.
Meias de côres para homens e meninos.
Completo sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, com cabo de marfim.
Merinó de côres para vestidos.
Dito preto.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas.
Atoalhado pardo.
Brins de linho branco, preto e de côres.
Setim de lindas côres e com listras.
Chales de merinó de côres e pretos.
Ditos de casemira.
Ditos de seda preta e de côres.
Dito de touquim.
Camisas de linho.
Ditas de chita.
Ditas de flanella.
Ceroulas de brim e algodão.
Damasco de lã de côres.
Pannos de crochet para cadeira, sofá e consolos.
Colchas de dito.
Tarlatana de todas as côres.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda.
Casacos a tricot.
Ricos cortes de vestidos de linho para senhora, de diversas côres, com os competentes enfeites, ultima moda.
Casemiras pretas e de côres, chitas, madapolões cambraias, panno fino preto e azul, collarinhos, punhos, gravatas, luvas de pellica, ditas d fio de Escocia, brancas e de côres, tapetes de todos os tamanhos, bolsas de viagem, etc. etc.

Na loja do Passo, rua Primeiro de Março n. A, antiga do Crespo.

Baratissimo

Chalezinhas com listras estampadas pelo diminuto preço de 400 rs. o covado.
Ditas com listras asselinadas a 1$000 o covado.
Granadinas pretas com listras de côres a 500 rs. o covado.
Setins trançados proprios para vestido, a 320 rs. o covado.
Alpacas de quadros, proprias para vestidos, a 440 rs. o covado.
Brim branco, lona, para calças a 1$500 a vara.
Dito trançado a 1$600 a vara.
Dito de côres, linho puro, a 1$400 a vara.

Pechincha

Chapéos de sol de seda, cabo de canna, a 8$500 cada um, isto tudo só no n. 20 da rua do Crespo, loja das 3 portas, de Guilherme & C.

CIMENTO

Chegou o verdadeiro de Portland; barricas grandes de 400 kilos: no armazem de Tasso Irmãos & C., caes do Apollo.

— Vende-se a metade do sobrado de dous andares e sotão na rua de Pedro Affonso, outr'ora rua da Praia n. 35: a tratar na mesma rua, armazem n. 26 A. E' vantajosa a compra, pelo importante predio, bem construido, de grande rendimento e excellentes commodos.

Rua do Brum n. 76

Vende-se zinco puro de superior qualidade, proprio para cobertas de casas, medindo 11 palmos de comprido e 4 de largo, por preço muito em conta.

Lindas lãs escocezas.

De varios padrões, e inteiramente modernas, a 300 rs o covado: na rua Primeiro de Março antiga do Crespo n. 12, loja das columnas, de Antonio Correia de Vasconcellos.

Vinhos finos engarrafados

Proprios para presente de festa e de diversas qualidades; vendem-se na rua do Commercio n. 58, 1° andar.

Formas para assucar.

Galvanisadas e pintadas, por preço commodo vendem Cunha & Maria, á rua do Marquez de Olinda, n. 23.

JACARANDA'

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão Filho: a tratar no seu escriptorio á rua do Commercio n. 8.

Vende-se

A taverna da rua da Penha n. 6, bem afreguezada tanto para a terra como para o mato; a tratar na mesma.

Vende-se a armação e utensilios da taverna do pateo do Terço n. 16, barato, e propria para quem se quizer estabelecer naquelle lugar: a tratar na mesma.

Não se enganem

Vinhos em barril e engarrafados, de marcas conhecidas, acreditadas e garantidas, inclusive, qualidade propria para mimos ou pessoas doentes: vendem Cunha Irmãos & C., rua da Madre de Deos n. 10.

Gravalinha azul de 1834.
Colheita do anno de 1851.
Vinho particular de 1810.
Lagrimas do Douro.
Duque de 1815.
Duque do Porto.
Regina.

Potassa [illegible] da Russia em meios barris.

A proposito da festa
O que dizem par ahi.

A verdade vou dizer-vos,
Sem embargo do máo tempo;
Não é graça, vou contar-vos
O que dizem... por exemplo:

Que a BARRIGA é a mãi da humanidade e que esta como filha obediente deve tratar com requintado desvelo de sua dilectissima e infallivel mãi

Que para isto é indispensavel que os gastronomos habitantes desta bella cidade e seus suburbios, como parte integrante da humanidade, devem vir ao muito util e conhecido armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, comprarem os novos saborosissimos presuntos para fiambres; os gostosos paios, os saborosos salames, os appetitiveis lombos de porco; as delicadas linguiças e salchichas, os digestivos peixes em latas, a finissima manteiga ingleza e franceza, os deleitosos biscoitos, as excitantes conservas, as deliciosas ameixas, passas, amendoas e nozes, as apreciaveis fructas em calda, os flexiveis doces, o magnifico queijo flamengo e prato, o embriagante cha perola, aljofra e preto, os substanciaes chocolate e cacáo em pó, os refrigerantes licores, as calmantes cervejas, os corroborantes bitters, os inspirantes vinhos do Porto, Madeira, Bordeaux, Figueira, Lisbôa, Chorry, Collares e outras muitas qualidades, a corruscante champagne, cidra e um sem numero de raros e arrebatadores acipipes, que dá força, vida e prazer, afim de rechearem diariamente o receptaculo de suas idolatradissimas —Barrigas—;

Que, quem quizer fazer um delicado lunch, fumar um primoroso charuto da Bahia e beber um copo d'agua fria (gratis a agua) deve vir ao armazem do Campos, unico que tem demonstrado alli a evidencia a influencia da rainha do mundo a —barriga—

Mesmo porque
Ora esta é boa.

Quem quizer ser ditoso, ser feliz
Deve ao Campos somente ir comprando,
Evitando assim de ir mal passando,
Deleitando a barriga e o nariz.

Além do que dizem muitas cousas; por exemplo que o Campos é só quem vende bom e barato, que só é o unico que dá amostras de generos; que só elle, é quem capricha em dar bom peso, que é elle só quem manda levar gratis em casa do comprador os generos comprados (a dinheiro) em seu armazem, quer dentro da cidade, quer nos seus adjaêentes; que unicamente só é no armazem do Campos, á rua do Imperador n. 28, onde se encontra um completo e esplendido sortimento, verdadeiro —Centro— de peregrinas e exquesitas victualhas, onde todos (maçons jesuitas) devem vir satisfazer esta obra de misericordia (já se sabe, trazendo dinheiro) dar de comer á —barriga— attendendo a que:

Do dia a questão já não existe,
Que o Campos fez cessar toda esta briga,
Desfechando este golpe philosophico:
Tratem todos primeiro da barriga.

Finalmente que, as interessantes meninas dizem que, só gostam de doces do armazem do Campos; as seductoras e espirituosas moças que, só tomam um calice de bitter estomacal se for do armazem do Campos; as respeitosas matronas que, só se recordam do passado quando saboreiam alguns acipipes do armazem do Campos; os elegantes e amaveis rapazes que, só fumam charutos do Campos; os velhos que, só sentem excitação quando comem certas iguarias do Campos e até os forasteiros só procuram o Campos, só querem o Campos e só gostam do Campos, a ponto de... vejam:

Do Campos a fama como vôa
Nos bailes, theatros e cafés;
Maxambombas, bonds e jardins,
Retroando do mundo nos confins,
Deixa a todos uma —nova—, feliz, boa
E vai passando dos annos através!

PREDILECTA
A' rua do Cabugá n. 1 A.

Os proprietarios da Predilecta, no intuito de conservar o bom conceito que teem merecido do respeitavel publico, distinguindo o seu estabelecimento dos mais que negociam no mesmo genero, veem scientificar aos seus bons freguezes que preveniram aos seus correspondentes nas diversas parças d'Europa para lhes enviarem por todos os paquetes os objectos de luxo e bom gosto, que sejam mais bem aceitos pelas sociedades elegantes daquelles paizes, visto aproximar-se o tempo de festa, em que o bello sexo desta linda Veneza mais ostenta a riqueza de suas toillettes; e como já recebessem pelo paquete francez diversos artigos da ultima moda, veem patentear alguns d'entre elles que se tornam mais recommendaveis, esperando do respeitavel publico a costumada concurrencia.

Adereços de tartaruga os mais lindos que teem vindo ao mercado.

Albuns com ricas capas de madreperola e de velludo, sendo diversos tamanhos e baratos preços.

Adereços completos de borracha proprios para luto, tambem se vendem meios adereços muito bonitos.

Botões de setim preto e de côres para ornato de vestidos de senhora; tambem tem para collete e palitot.

Bolsas para senhoras, existe um bello sortimento de seda, de palha, de chagrim, etc, etc., por barato preço.

Bonecas de todos os tamanhos, tanto de louça como de cêra, de borracha e de massa; chamamos a attenção das Exmas. Sras. para este artigo, pois as vezes tornam-se as crianças um pouco impertinentes por falta de um objecto que as entretenham.

Camisas de linho lisas e com peitos bordados para homem, vendem-se por preço commodo.

Ceroulas de linho e de algodão, de diversos preços.

Caixinhas com musica, o que ha de mais lindo, com disticos nas tampas e proprios para presentes.

Coques os mais modernos e de diversos formatos.

Chapéos para senhora. Receberam um sortimento da ultima moda, tanto para senhora, como para meninas.

Capellas simples e com véo para noivas.

Calças bordadas para meninas.

Entremeios estampados e bordados, de lindos desenhos.

Escovas electricas para dentes, tem a propriedade de evitar a cárie dos dentes.

Franjas de seda pretas e de côres, existe um grande sortimento de diversas larguras e barato preço.

Fitas de sarja, de gorgurão, de setim e de chamalote, de diversas larguras e bonitas cores.

Fichus de gorgurão muito lindos.

Flores artificiaes. A Predilecta prima em conservar sempre um bello e grande sortimento destas flores, não só para enfeite dos cabellos, como tambem para ornato de vestido de noivas.

Galões de algodão, de lã e de seda, brancos, pretos e de diversas cores.

Gravatas de seda para homem e senhoras.

Laços de cambraia e de seda de diversas cores para senhora.

Ligas de seda de cores e brancas bordadas para noiva.

Livros para ouvir missa, com capas de madreperola, marfim, osso e velludo, tudo que ha de bom.

Pentes de tartaruga e marfim para alisar os cabellos; teem tambem para tirar caspas.

Port bouquet. Um bello sortimento de madreperola, marfim, ôsso e dourados por barato preço.

Perfumarias. Neste artigo está a Predilecta bem provida, não só em extractos, como em oleos e banhas dos melhores odores, dos mais afamados fabricantes, Loubin, Piver, Sociedade Hygienica, Coudray, Gosnel e Rimel; são indispensaveis para a festa.

Saias bordadas para senhora, por commodo preço.

Sapatinhos de lã e de setim bordados para baptisados.

Tapetes. Recebeu a Predilecta um bonito sortimento de diversos tamanhos, tanto para sofá como para entrada de salas.

Vestimentas para baptisado o que ha de melhor gosto e os mais modernos recebeu a Predilecta e vende por barato preço, para ficar ao alcance de qualquer bolsa.

Rua do Cabugá n. [illegible]

MUTILADO

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

As flores da humanidade.

Away! away!
(BYRON)

Na arvore da humanidade
Se aperta flor coutra flor.
Essa lei—da divindade
Ha de ter sempre vigor!
Se uma cahe emmurchecida
Por ter a seiva exhaurida,
Ou por tyrannica mão,
Outra mais linda e viçosa
Desabrocha esparançosa
A cumprir sua missão!

Morre uma e outra nasce
Sem haver interrupção,
Trazendo a flor que renasce
Sua sina, seu condão!
Assim as vemos formosas
Coloridas e viçosas
Do grande tronco brotar,
Sendo cada flor um povo
Que no mundo—velho ou novo—
Vem sua historia traçar.

Embora moços ainda
Em nosso peregrinar,
Quanta flor não vimos linda
Se expandir e desfolhar!
Ave negra de rapina
Sahe dos steppes ferina
Fitando em seu vôo a presa
Da Polonia malfadada
Foi a rosa ensanguentada
Qu'espedaçou com cruesa!

Palpitante sob a garra
Do negro abutre romano,
Já do progresso desgarra
O lindo paiz hispano.
Que importa que o sol o inflamme,
Que sobre elle derrame
Seus raios de vida e luz?
Emmudece a liberdade,
E busca mata-la o frade
Co'o facho e o arcabuz!

Pobre Hespanha! Outr'ora erguias
Com orgulho o teu pendão,
Quanto em Santa Isabel vias
Altos dons do coração!
Decahiste do dominio!...
Veio *Soror Patrocinio*
Outra Isabel dominar!
E de tal modo bromaste
Que nem sequer escutaste
As vozes de Castelar!

Outra flor veceia ainda
Para além dos Pyrineus,
Porém dize, França linda,
Que projectos são os teus?
Tu que te crias tão brava,
Como te tornaste escrava,
Como soffreste o baldão?
Queres ser livre, ou de novo
Terá por senhor teu povo
Chambord ou Napoleão?

Sobre os cumes seus alpinos
Sem ter nem fazer cobiça,
Contente co'os dous divinos
Livre se eleva a Suissa:
De Tell o filho possante
Naquelle paiz gigante
A fronte curva a Deus só!
Elle que vê a avalanche
Não teme qu'alguem lhe manche
Os cimos do Jungfrau!

Tu, Italia, que nas artes
Soubeste tão grande ser,
Dividida em tantas partes
Como podias crescer?
Confiada em tua estrella
Combateste, Italia bella,
A' livre é una ficar:
E sobre a cruz da Saboia
Tua forte mão se apoia
Para ao futuro, marchar!

Mas cuidado! O despotismo
Quer ferir-te sob a cruz!
Busca cavar-te um abysmo,
Oppor as trevas á luz!
Que quer o espectro romano
A forjar no Vaticano
Tantos punhaes e grilhões?
Engana-se! A liberdade
E' filha da divindade,
Não teme ferro e tições!

Roma! Não vês, por ventura,
Que é outra a senda a seguir
Desengana-te! é loucura
Fazer espectros surgir!
Não sonhes com tyrannias
De Nero os nefastos dias
Já não podem reviver!
De Christo segue a doutrina,
Que somente amor ensina
E não *temporal poder*.

Que valeu a tyrannia
Aos Habsbourghs crueis!
Eis-te, oh! Austria, n'agonia,
Chora os erros de teus reis!
Exhausta a pobre caminha,
Como a nação que definha
De Deus sob a maldição!
Dá-lhe, Hungria algum alento,
Pois para ter alimento
Estende supplice a mão!

Olhos fitos no futuro
Tendo confiança em Deus,
O allemão vai seguro
Firmando os destinos seus!
Deixando trilhas batidas
Quiz ver luzes espargidas,
Pela crassa escuridão;
Creou forças e o pequeno
D'Alexandre vendo o aceno
Se fez potente nação!

Tú, Albion, sobre os mares
Dominas como rainha,
Tens liberdade nos lares,
Que cresce, que não definha!
Precavendo o teu futuro
Sempre teu passo é seguro,
Marchas sempre sem temor;
Augmentas tua riqueza,
E da industria a realeza
Tens nas forças do vapor.

O colosso americano
Diz o verbo do porvir,
Sempre a crescer de anno em anno
Só Deus o póde medir!
Tudo alli livre floresce,
Tudo nasce, tudo cresce
Com fé, com força e poder!
Co'o buril, ou livro, ou malho,
E' sempre honrado o trabalho
E póde palmas colher!

E tu, oh! patria querida,
Que fructos darás um dia?
Terás poemas de vida
Ou marasmo que atrophia?
Nesta America potente
Onde o sol radia ardente
Terás treva ou terás luz?
Serás livre como a idéa,
Ou trarás aos pés a pêa
Dos *roupetas* de Jesus?

Ergue a fronte altiva e forte
Tão garbosa e tão gentil,
Busca a gloria e ri da morte,
Patria minha, meu Brasil.
Gigante dormente...acorda!
Entesa do arco a corda,
Vibra os sons do teu boré.
Restruja toda a floresta,
E seja um dia de festa
Verte soberbo de pé!

Quem nasceu p'ra ser gigante
Não póde ser pygmeu!
Rasga a facha! Avante! avante!
Sê grande!... O futuro é teu!
Olha o céo... que sol ardente,
O campo... todo virente...
Arvores roçando nos céos...
Os rios... gigantes, mares...
Raças unidas nos lares...
E a tudo sorrindo Deus!

. . . .

Na arvore da humanidade
Se aperta flor contra flor,
E' uma lei da divindade
Que terá sempre vigor!
Se uma cahe emmurchecida,
Por ter a seiva exhaurida
Ou por tyrannica mão,
Outra mais bella e viçosa
Desabrocha esperançosa
A cumprir sua missão!

Recife. — 1873.

D.

—

JURISPRUDENCIA.

Relatorio

A RESPEITO DO NEGOCIO DO MARECHAL BAZAINE EX-COMMANDANTE EM CHEFE DO EXERCITO DO RHENO.

CAPITULO V

INCIDENTE REGNIER.—PARTIDA DO GENERAL BOURBAKI.—CHOQUE DAS NEGOCIAÇÕES ENTABOLADAS.

(*Continuação*)

As negativas do marechal caem diante da exactidão dos pormenores formulados por Régnier, e diante da indicação, conforme a situação mostrada pela intendencia, que dá da quantidade das provisões. A data de 18 de outubro, indicada como limite da sua duração, e que se encontra no depoimento, confirmada a este respeito pela do commandante Lancy, é um testemunho irrecusavel da verdade d'aquellas declarações.

Quanto á capitulação do exercito, o interrogatorio do marechal mostra-nos como elle a comprehendia, e que alcance ligava ás propostas que se lhe tinham dirigido.

« Respondi ao Sr. Régnier que certamente, se pudessemos sahir do embaraço em que nos achavamos com armas e bagagens, manteriamos a ordem no interior e fariamos respeitar as clausulas da convenção. »

Se se tivesse deixado ao exercito a liberdade de sahir do bloqueio em que se achava, como o indicava o marechal, era evidente que era com a condição formal de não pegar novamente em armas, emquanto durasse a guerra. Esta condição tornava desde logo desponivel o exercito do bloqueio e permittia ao inimigo cahir sobre as forças nacionaes, emquanto o exercito de Metz era internado n'um territorio neutralisado. Como é que os allemães, que o tinham estreitamente bloqueado, teriam podido dar-lhe benevolamente a faculdade de recomeçar as hostilidades?

Mas não era só uma attitude espectadora que o marechal contava tomar. Devia, foi elle que o declarou, fazer respeitar as clausulas da convenção que ia fazer com o inimigo, isto é, empregar no caso de necessidade a força contra os exercitos nacionaes, e isto no momento em que as proclamações officiaes, que elle mesmo tinha feito publicar, lhe faziam saber que a intenção do novo governo era fazer uma guerra a todo o custo; que Paris se podia manter durante tres mezes, que uma assembléa nacional ia fazer ouvir a voz do paiz. Não seria antes esta a occasião de se associar aos esforços da nação pelas mais energicas resoluções? Não devia o marechal ouvir um conselho de guerra, em vez de escutar o agente, que lhe vinha propor que negociasse com o inimigo, em lugar de o combater?

A 23 de setembro declara o marechal que está promto a capitular com as houras de guerra.—Não foi sufficiente deixar levar semelhantes confidencias para Ferrières; vemos cinco dias depois o marechal escrever ao general Stiehle essa extraordinaria carta, da qual, por uma aberração moral incomprehensivel, reclamou uma copia ao governo allemão. Recordaremos aqui a ultima phrase dessa carta:

« Mr Régnier perguntou-me se podia expor as condições em que me seria possivel entrar em negociações com o commandante em chefe do exercito allemão, em frente de Metz, para capitular. Respondi-lhe que a unica cousa que podia fazer seria aceitar uma capitulação com as honras da guerra, mas que não podia comprehender a praça de Metz na convenção a fazer. São estas effectivamente as unicas condições que a honra militar me permitte aceitar e são as unicas que Mr. Régnier póde ter levado. »

D'este modo, a 23 de setembro, dia da sua entrevista com o Sr. Régnier, o marechal, segundo a sua propria declaração, estava prompto a capitular, se lhe tivessem concedido as honras da guerra.

A 29 de setembro offerece elle mesmo ao inimigo a capitulação do seu exercito, quando ainda tinha em Metz viveres e munições, quando nenhum esforço sério se tinha tentado havia um mez, para atravessar as linhas de batalha.

Tomando semelhante attitude perante o inimigo, offerecendo-se a mandar-lhe um ajudante de campo para dar explicações, e fazendo assim avanços para renovar as conferencias, o marechal confessava implicitamente a sua impotencia absoluta para sahir com as armas na mão. E' necessario dizer que semelhante procedimento, depois de uma semelhante inacção, é inaudito na historia militar. »

CAPITULO VI

PEQUENAS OPERAÇÕES

Inacção até 20 de setembro.—Falta de direcção geral nas pequenas operações tentadas desde aquella data. — Um facto saliente predomina na historia do bloqueio de Metz: depois de ter tido 40:000 homens, pouco mais ou menos, fóra de combate desde 6 d'agosto até ao 1.° de setembro, o exercito, desde aquella data até 29 d'outubro, não perdeu senão 2,000 homens no campo da batalha. Foi, pois, sem ter tentado nenhum esforço sério, que o marechal se collocou na necessidade de capitular. Tinha-se concordado, em 26 de agosto, que se conservariam as tropas em attitude para uma serie de operações, e que se procuraria fatigar o inimigo. Em vez de se conformar com este programma, por mais restricto que elle fosse, o marechal permaneceu n'uma completa inacção. Foi debaixo deste ponto de vista, que o inimigo póde fazer construir, sem ser de maneira alguma incommodado, o entroncamento de Remilly a Pont-á-Mousson, que ligava a linha de Saarbruck á de Nancy, evitando assim a praça de Metz.

Diante das reclamações que suscitava a immobilidade do exercito, o marechal decidio afinal, a 20 de setembro, ordenar uma serie de movimento de forragear, que tinham por fim recolher as provisões que existiam nas povoações proximas do seu campo. Mas deixou á iniciativa de cada um dos commandantes de corpos d'exercito, a maneira de conduzir as operações que se deviam executar diante dos acampamentos occupados pelas proprias tropas.

Estas operações, que teriam necessidade de uma direcção unica e o do concurso de todos, deviam fatalmente mallograr-se.

O marechal queixa-se amargamente na sua *Memoria* justificativa de não ter sido secundado pelos seus logares-tenentes; estes respondem ao seu chefe, censurando-o pela sua parte de não ter nunca dado ordens formaes e precisas.

Posição imposta ao commandannte em chefe pela situação do exercito de Metz.—Se o marechal tivesse encetado, logo depois do 1.° de setembro, uma serie de operações com a idéa de augmentar os seus recursos, e de fatigar o inimigo, teria podido aproveitar-se della para dar extensão ás linhas do seu exercito, e englobar dentro da sua área as povoações visinhas onde encontraria recursos, e abrigos para as suas tropas.

Repellindo assim as linhas de investida, augmentaria o desenvolvimento, o que lhe facilitaria atravessar. O adiamento destas operações foi, pelo contrario, vantajoso ao inimigo. Permittio-lhe estabelecer-se mais fortemente no campo, apertar a linha de bloqueio, e utilisar em seu favor, ou destruir os recursos accumulados nas circumvisinhanças de Metz.

Mas não era simplesmente para forragear que o marechal, á frente de 140,000 homens, deveria ter limitado a sua acção. Recorrendo frequentemente ás armas sinopinadamente, simulando ataques em noites reiteradas, empregando os seus esforços ora sobre um ponto, ora sobre outro, o marechal teria constantemente conservado em armas o exercito do bloqueio, e em consequencia dos simulacros repetidos, um ataque geral teria probabilidades de exito, se as fadigas assim impostas ás suas tropas não tivessem forçado o inimigo a levantar o sitio A posição central do exercito francez, no meio de um campo entrincheirado, ao abrigo de um ataque regular, dar-lhe-hia uma vantagem muito consideravel.

Razões invocadas pelo marechal para explicar a sua inacção.—Pergunta-se em vão porque é que o general em chefe não procurou uma unica vez tirar partido daquella posição central para cahir d'improviso, e com forças superiores sobre o inimigo, cujas tropas, disseminadas n'um immenso perimetro, estavam além disso separadas em tres fracções por duas correntes d'agua, que era necessario tempo para fazer atravessar ás suas columnas. Esta questão foi apresentada ao marechal, e elle respondeu nestes termos:

« A divisão das tropas nas duas margens do Moselle não constitue uma posição central debaixo do ponto de vista tactico; o inimigo, occupando especialmente os pontes culminantes das duas margens, era necessario deixar gente para a guarda das obras do campo entrincheirado. Não era, pois, possivel sorprehender o inimigo n'um ponto, e opprimi-lo com forças superiores, na situação topographica de Metz, e de seu campo entrincheirado.

« Por outro lado, os corpos que compunham o exercito de Metz, tinham soffrido perdas consideraveis nos combates precedentes, principalmente nos seus quadros. Era necessario, portanto, como já anteriormente disse, poupar aquelle exercito, e não deixar nada ao acaso. Quanto a uma sahida, para manter a campanha, julguei-a impossivel depois de Sedan; o exercito teria sido disperso, ou teria debandado em dous dias de marcha, em presença do effectivo, que o inimigo tinha em campo. »

As razões allegadas pelo marechal são mais especiosas do que fundadas. Nada havia mais simples do que restabelecer as pontes, que, improvisadas de 8 para 12 de agosto, tinham sido desgraçadamente recolhidas logo depois. Multiplicando o numero de passagens, teria havido toda a facilidade para concentrar rapidamente as tropas n'um ponto qualquer de campo entrincheirado.

Se a occupação das alturas da margem esquerda do Moselle pelo inimigo constituia um obstaculo sério para um apparecimento daquelle lado, nada de semelhante existia na margem direita do Moselle, onde as posições occupadas pelo inimigo estavam quasi no mesmo pé que as nossas. Não se compromettia de maneira nenhuma o campo entrincheirado da margem esquerda, situado entre a praça e os fortes, abandonando-o momentaneamente á guarda daquellas obras.

O 4.° e 6.° corpos assim como a guarda, ter-se-hiam pois podido empregar todos, sem o menor inconveniente, na margem direita, e nestas condições de centralisação, era certo não encontrar diante de si senão forças naturalmente inferiores em numero. E' certo que uma operação conduzida deste modo apresentaria sufficiente probabilidade de exito para se dever tentar. O marechal estava longe de a considerar como devendo ser impossivel. O depoimento do general Lapusset mostra, com effeito, que elle estudava esta operação nos ultimos dias do bloqueio.

Que se podia esperar evitando empregar o exercito? A questão dos viveres está clara; uma vez consumidos, era inevitavel uma capitulação. Era necessario fazer tudo para escapar áquella horrivel necessidade. O marechal disse que *era necessario não deixar nada ao acaso*, mas uma tentativa qualquer era melhor do que resignar-se desde o primeiro dia á certeza de uma ruina.

Admittindo como o marechal que o grande numero de feridos que obstruiam a praça creava embaraços sérios que havia perigo de augmentar, não se podia contestar que em presença das eventualidades de uma operação como esta de que se acaba de tratar, era inadmissivel a hesitação.

O marechal sabio que a França faria um grande esforço. A sua experiencia demonstrava-lhe que, se faltasse o concurso do exercito de Metz e dos quadros que elle podia fornecer para os novos levantamentos de tropas, esse esforço ia provavelmente tornar-se impotente. A sahida do exercito era, para a salvação do paiz, uma necessidade suprema, diante da qual deviam ser postas de parte todas as outras considerações.

Em resumo, o summario tem direito de perguntar ao marechal Bazaine porque é que abandonou a *iniciativa dos seus lugares-tenentes* a execução de operações, que, para produzirem effeito, exigiam uma direcção unica; porque é que esperou até 20 de setembro para emprehender essas operações; porque se não aproveitou para desenvolver as suas linhas em vez da abandonar sempre o terreno conquistado, dedicando-se ao incendio das povoações, cuja occupação momentanea não permittia que se recolhessem recursos; porque é finalmente que elle nunca tirou partido da situação central occupada pelo seu exercito para fatigar as tropas inimigas, exauri-las por meio de ataques simulados até ao momento em que uma concentração rapida lhe teria permittido atravessar as suas linhas, e ganhar pelo lado dos Voges o interior da França.

A inação do marechal durante o mez de setembro, constitue uma accusação horrivel, porque não fazendo nenhum esforço para sahir, conduzia fatalmente o seu exercito a uma capitulação.

Ultimos despachos dirigidos pelo marechal ao governo do imperador.—Antes de se empenhar nas intrigas politicas, quaes tinham sido os esforços do marechal Bazaine para informar o governo da sua situação, e expor-lhe as suas necessidades? «Logo depois da batalha de Servigny, tinha o marechal Bazaine, no 1° de setembro, expedido ao imperador o seguinte despacho:

Depois de uma tentativa á viva força que nos levou a um combate, durante dous dias, nas immediações de Santa Barbara, voltamos de novo ao campo intrincheirado de Metz com poucos recursos em munições de artilheria de campanha, sem carne nem biscoito, mas com trigo para cinco semanas; emfim n'um estado sanitario que não é perfeito, estando a praça accumulada de feridos:

« Apezar de numerosos combates, a moral do exercito é boa. Continuo a empregar esforços para sahir da situação em que nos achamos, mas o inimigo é numeroso em torno de nós. Morreu o general Decaen. Feridos e enfermos uns 18:000. »

« Segundo o registo da correspondencia do marechal, este despacho foi expedido no 1°, a 3 e 7 de setembro. O summario mostra que elle tambem partio de Metz a 8 ou 10. Não se encontrou vestigio senão da expedição feita de Metz, e confiada á mulher Antermet, que o entregou sómente a 7 de novembro a Mr. Tachend, ministro de França em Bruxellas. Esta expedição que é cifrada contém, intercalada em escripta entre os dous paragraphos que acabam de ser citados, a seguinte informação:

« Recebi hontem 500 prisioneiros francezes entregues dos combates de Sedan, em troca dos que eu tinha entregado. Os prussianos espalham o boato de que Mac-Mahon capitulou, e de que fôra feito prisioneiro, ou está encerrado em Sedan. »

A data que traz este despacho indica que era destinado ao ministro do governo imperial, por isso que a quéda da regencia não foi annunciada ao marechal senão a 10 de setembro pelo capitão Lejoindre, como se vio precedentemente. Como se vê agora, este despacho, que é a reproducção do que já tinha sido dirigido ao imperador no 1° e em 3, dá alguns pormenores sobre a situação do exercito, sobre as suas provisões e faz conhecer as noticias de fóra que tinam podido penetrar no campo intrincheirado.

A 10 de setembro o capitão Lejoindre fez saber ao marechal Bazaine a formação do governo da defeza nacional, sob a presidencia do general Trochu.

A 12, communica o marechal esta noticia aos chefes dos corpos, e aos generaes de divisão reunidos em conselho.

A 14, leva Pennetier a Metz jornaes e documentos, segundo os quaes o commandante em chefe do exercito do Rheno, leva ao conhecimento do exercito a formação e composição do novo governo.

Despaachos dirigidos ao governo da defeza nacional (*15 de setembro e 21 de outubro*).—Foi pois ao governo da defeza nacional que o marechal Bazaine se dirigio em 15 de setembro. Que disse elle ao ministro, que devia suppor pouco ao correr das informações contidas nos seus despachos anteriores?

«E' urgente para o ministro saber o que se passa em Paris e em França. «Não temos nenhuma communicação com o exterior, e os boatos extraordinarios se espalham por parte dos prisioneiros, que nos são entregues pelo inimigo, o qual os propaga igualmente de uma maneira assustadora. » E' para nós importante, receber instrucções e noticias. Estamos cercados por forças consideraveis, que em vão temos procurado atravessar depois de dous combates infructuosos a 31 de agosto, e 1° de setembro. »

Este despacho foi confiado aos couraceiros Marc e Henry, os quaes mostram, no cumprimento da sua missão, a mais louvavel energia. Tendo cahido por duas vezes em poder do inimigo, que os condemnou á morte, conseguiram escapar, e chegaram a 13 de outubro a Montmedy, onde a sua mensagem foi confiada ao commandante Reboul; este fe-la dirigir a Lille, pelo tenente Aulio, que a enviou no dia seguinte, 14 de outubro, para a secretaria da divisão.

Depois da partida da Lille, o summario perde o vestigio d'aquelle despacho, o qual nunca chegou ás mãos dos membros da delegação de Tours.

(Continuar-se-ha.)

FOLHETIM.

LUCRECIA BORGIA
MEMORIAS DE SATANAZ

POR

D. Manoel Fernandez y Gonzalez

SEGUNDA PARTE

SAVONAROLA.

(Continuação do n. 295)

IV

DE COMO SE ESCONDEU LUCRECIA EM FLORENÇA.

Por aquelles tempos, nas margens do Arno, entre a Ponte-Velha e a de Alle Grazie, banhando os muros dos seus jardins na agua, havia no mesmo lugar em que se encontra hoje a bibliotheca Magliovecchiana, um antigo palacio gothico, ha muito deshabitado. Diziam-se d'elle cousas espantosas: que era habitado por phantasmas, por espiritos malignos, e por muitas outras cousas mais, filhas da superstição italiana.

Um dia, o magistrado da justiça, Pietro Popoleschi, mandou que se informassem de quem era o dono d'aquelle palacio, e soube-se que um seculo antes, fôra o palacio confiscado á familia Scaramuccia, por delicto de traição.

As chaves do palacio existiam, pois, na casa dos officios, nas dependencias do conselho dos Oito.

Popoleschi foi ao palacio, abrio-o, visitou-o, e encontrou muito pó, muitas teias de aranha, muitos vidros quebrados, e ausencia absoluta de moveis.

O jardim, que era muito grande, estava cheio litteralmente de hervas parasitas.

Popoleschi mandou limpar o palacio, pôr os vidros, limpar o jardim, e guarnecer com mobilia riquissima os aposentos.

Tudo isto fôra feito sem dizer a pessoa alguma a razão porque o fazia, e a curiosidade publica estava excitada.

Fallava-se em que Popoleschi havia comprado á republica aquelle palacio, e o tornara habitavel, para fallar directamente com o diabo, seu antigo inquilino, ou então que o destinava para habitação de sua filha Eufrosina, que era sabia e muito versada na cabala e outras sciencias occultas.

A verdade era que em principios de setembro, um correio que chegara de Roma, apeiara-se do cavallo na rua de Colinara, onde vivia Pietro Popoleschi, e pedira para lhe fallar, com urgencia, acerca de cousas mui interessantes para o estado.

Pouco depois, aquelle correio, que era unica e simplesmente um dos principaes esbirros de Lucrecia, chamado Bartolote, estava em conciliabulo com Pietro Popoleschi.

— Visto que se trata da salvação de Florença, e que eu sou o seu primeiro magistrado, falle sem reserva, disse Popoleschi, ninguem nos escuta. D'onde vem?

— De Roma, magnifico senhor, respondeu Bartolote.

— Quem o envia?

— A excellentissima e illustrissima senhora Lucrecia Borgia, com uma carta.

— Dê cá.

Bartolote tirou da algibeira uma carta que entregou ao magistrado e este foi le-la para o vão de uma janella, voltando as costas a Bartolote.

A carta dizia assim:

« Senhor magistrado da justiça da republica de Florença, Pietro Popoleschi. Respeitavel amigo. E' tempo de obrar e de obrar sem demora. Pela sua ultima carta ao santo padre sabemos que o prior d'essa cidade de Florença, frei Jeronymo Savonarola, da ordem dos pregadores, crescendo em audacia, se apodera rapidamente dos animos populares, e estende a perversidade da sua doutrina heretica, a ponto de se fazer acreditar um propheta inspirado por Deus. Por tanto é necessario atacar o mal na sua raiz e cortar o contagio, descobrindo a falsidade d'esse que se intitula apostolo, e fazendo ver ao povo, que é illudido. Para este fim sou mandada a Florença; porém como importa que a minha residencia ahi seja um mysterio, proceda de modo que eu possa viver n'essa cidade, occultamente e sem que ninguem o suspeite.

« A obra é grandiosa; urge atacar uma rebellião contra a santa sé que se vai tornando contagiosa, acabar com o estado de desordem em que se acha a republica de Florença por causa dos transtornos passados, e entregar outra vez o supremo dominio ao magnifico Pedro de Médicis.

« Veneza e Milão ajudam-nos, e a santa sé fará o que estiver ao seu alcance para levar a cabo um tão bom proposito.

« Responda-me secretamente, afim de que eu saiba quando posso seguir com segurança para Florença.

« Recommendo-me affectuosamente a si. Escripta em Roma aos 20 de agosto de 1847 *Lucrecia Borgia.* »

Pietro Popoleschi respondeu extensamente a esta carta, pondo-se completamente á disposição de Lucrecia, e para maior segurança enviou a resposta pelo proprio Bartolote.

Pelo que se vê, Pietro Popoleschi, primeiro magistrado da republica de Florença, atraiçoava a republica, valendo-se do seu poder para tecer as rêdes em que se pretendia envolver a liberdade e reintegrar no supremo dominio, de que tão justamente havia sido despojado, o tyranno e repugnante Pedro de Médicis.

Era necessario pôr em execução o encargo de Lucrecia e o magistrado chamou occultamente á sua casa messer Ceccone, notario da senhoria.

— E' necessario que busque em Florença um palacio desconhecido, disse Popoleschi a messer Ceccone. Este olhou assombrado para o magistrado e respondeu:

— Todo o mundo conhece os palacios de Florença, a não ser que vossa excellencia conheça algum de que ninguem sabe.

— Trata-se de uma grande dama, de uma princeza, que possa viver em Florença sem que ninguem o suspeite.

— Isso não é facil, replicou messer Ceccone; os florentinos são muito curiosos e as florentinas muito mais ainda, sobretudo a gente do povo que anda sempre pesquizando tudo para dar parte do que sabe e do que vê a frei Jeronymo Savonarola.

— Pois é de todo o ponto necessario que frei Jeronymo ignore que essa princeza está em Florença.

— E quem é essa princeza? perguntou messer Ceccone que contava com toda a confiança do magistrado, porque estava tão vendido aos Médicis como elle.

— Essa princeza, respondeu Popoleschi, é nada menos do que Lucrecia Borgia.

— Lucrecia! exclamou com espanto messer Ceccone. Pois Lucrecia vem á Florença?

— Pelo menos assim m'o indica n'esta carta, respondeu o magistrado tirando da algibeira a carta de Lucrecia e entregando-a ao notario.

— Mas a senhoria não sabe nada a este respeito, observou messer Ceccone.

— A quem é dirigida a carta? perguntou gravemente Popoleschi.

— Ao magnifico senhor magistrado da policia, Pietro Popoleschi, respondeu o notario, lendo o cabeçalho da carta.

— E não me recommenda Lucrecia Borgia o maior segredo a semelhante respeito?

— Sem duvida alguma.

— Podemos fiar-nos, para perseguir o frade, em algum dos magnificos senhores do conselho dos Oito?

— Por certo que não; protegem-n'o e não se conseguiria cousa alguma.

— Por tanto é necessario lançar mão da astucia; é unicamente por essa causa que Lucrecia Borgia vem á Florença; quer viver ignorada e é necessario procurar-lhe uma vivenda segura e ao mesmo tempo digna. Foi para isso que o mandei chamar, messer Ceccone.

— Pois bem, disse o notario; tem o palacio dos duendes, cujo jardim chega até á margem do rio, cercado de muros altos.

— Um palacio de duendes!

— Como Lucrecia trará certamente comsigo algum frade exorcisante, pouco deve importar-lhe que o palacio tenha duendes ou não.

— Informe-se de quem é o dono d'esse palacio, disse Popoleschi, veja se o quer vender e quanto pede por elle.

Soube-se então que o palacio estava confiscado pela republica, por ter pertencido aos Scaramuccia, desterrados de Florença, e sobre os quaes pesava uma sentença de traição. Popoleschi comprou á republica aquelle palacio, que ninguem quizera comprar antes por causa dos duendes, e que por esta razão foi vendido por pouco dinheiro. Pedro Popoleschi adquirio-o com o pretexto de o dar em dote á sua filha Eufrosina, que devia casar dentro em pouco com Rodolfo Gualterio, um dos mais cegos servidores dos Médicis em Florença.

A necessidade de preparar o palacio para Lucrecia, fez com que se apressasse o casamento de Rodolfo com Eufrosina, que, não sem muita repugnancia, por causa dos duendes, foram habitar o antigo palacio dos Scaramuccia.

Afinal Popoleschi recebeu, no dia 19 de setembro, um correio de Roma que precedia da uma jornada Lucrecia Borgia.

Esta devia chegar na noite de 20 a Florença.

Na tarde d'aquelle dia, Pedro Popoleschi, seu genro e messer Ceccone, transportaram-se para a quinta da villa de Croce Bruchata, que pertencia á Popoleschi, e ficava á meia legua de Florença no caminho de Acquapendente.

A' meia noite chegou Lucrecia n'uma liteira com uma dama.

Aquella dama era Marieta.

Acompanhavam Lucrecia o seu inseparavel Francesco Buotti e oito esbirros com algumas azemolas carregadas com caixotes que pareciam muito pesados, e que fizeram abrir muito os olhos á messer Ceccone, que era uma ave de rapina.

Depois de uma larga e secreta conversação entre Popoleschi e Lucrecia, conversação que durou até ás duas horas da manhã, aquella entrou com Marietta para a sua liteira, e acompanhada por Popoleschi, Francesco Buotti, Rodolfo Gualtiero e quatro esbirros com as azemolas, dirigio-se para o Arno.

A alguma distancia da cidade, esperava no rio um grande barco tripolado por alguns homens de confiança inteiramente dedicados aos Médicis.

Lucrecia, Marieta, Popoleschi, Gualtiero, Buotti e os oito caixotes entraram para o barco, e Lucrecia com o auxilio de uma noite escurissima, entrou como por contrabando, em Florença e no palacio Scaramuccia, por um postigo do muro do jardim que deitava para o rio.

Lucrecia foi recebida por Popoleschi, e levada aos aposentos do palacio que davam para o jardim e não podiam ser observados em consequencia da altura dos muros.

Os caixotes foram levados para a camara destinada á Lucrecia, e esta abrio-os na presença de Popoleschi, de sua filha e do seu genro, com quem se havia encerrado.

Quatro d'elles continham a baixella de prata que Lucrecia trouxera para seu uso.

Os outros quatro estavam cheios de taleigos de florins.

— Fizemos um sacrificio disse Lucrecia mostrando aquelle ouro; temos aqui cem mil escudos romanos, e pouco importa que se gaste todo esse ouro, com tanto que Savonarola vá parar á fogueira.

— Ha de ir, embora seja o proprio S. João Baptista! exclamou Popoleschi com energia.

— Morrerá na fogueira, accrescentou sombriamente Gualtiero.

No dia seguinte entrou publicamente em Florença o padre frei Francisco de Puglia, da ordem de S. Francisco, que por um breve do papa que trazia para o arcebispo de Florença, estava encarregado de combater no pulpito, a perniciosa doutrina de Savonarola.

Este já não pregava, porque a senhoria lhe impozera silencio, e começava a ser-lhe hostil; porém em seu lugar pregava a mesma doutrina o seu discipulo frei Dominico de Peschia, que pertencia ao convento de S. Marcos, de que Savonarola era superior.

No mesmo dia em que frei Francisco de Puglia entrava em Florença, entravam tambem, com poucas horas de differença, a duqueza de Urbino que trazia Angiolina para a entregar a seu pai, e Pedro de Napoles, sozinho comsigo mesmo e com a sua vingança.

(Continuar-se-ha.)

TYP. DO DIARIO.—RUA DUQUE DE CAXIAS.

MUTILADO